37/07
JULHO 1984

A LIAHONA

Relatório da 154ª Conferência Geral Anual de Abril de 1984

A LIAHONA

JULHO DE 1984
PBMA0471PO
São Paulo - Brasil

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

A Primeira Presidência
Spencer W. Kimball
Marion G. Romney
Gordon B. Hinckley

Conselho dos Doze:
Ezra Taft Benson
Howard W. Hunter
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight
James E. Faust
Neal A. Maxwell
Russell M. Nelson
Dallin H. Oaks

Comitê de Supervisão:
M. Russell Ballard
Loren C. Dunn
Rex D. Pinegar
Charles A. Didier
George P. Lee

Executivo do International Magazine:
M. Russell Ballard, Editor;
Larry A. Hiller, Editor Gerente;
David Mitchell, Editor Associado;
Bonnie Saunders, Seção Infantil;
Roger Gylling, Desenhista.

Executivo de A Liahona:
José Maria Carleto, Diretor Responsável;
Paulo Dias Machado, Editor;
Victor Hugo da C. Pires, Assinaturas;
Orlando Albuquerque, Supervisor de Produção.

ÍNDICE

Os assuntos abaixo são tratados em discursos iniciados nas páginas indicadas.

Adversidade 133
Apostolado 98, 104
Bênçãos 133
Casamento 20
Crescimento da Igreja 92
Divórcio 20
Ensino 44
Espiritualidade 8, 28
Estudo das escrituras 72
Exemplo 129
Família 8, 44, 58
Humildade 119, 148
Integridade 114
Jesus Cristo 25
Joseph Smith 123
Juventude 48, 140
Mulheres 14, 55
Mulheres solteiras 14
Obediência 129, 148
Obra Missionária 67, 81, 86, 142
Oração 62, 137
Pais 44, 58
Plano de salvação 38
Primeira visão 123, 137
Reativação 76
Retidão 51
Sacerdócio 72, 98
Sociedade de Socorro 55, 107
Verdade 109

Os oradores desta conferência são alistados abaixo em ordem alfabética.

Abrea, Angel 129
Ashton, Marvin J. 14
Bangerter, Wm. Grant 51
Benson, Ezra Taft 8, 86
Cannon, Elaine A. 48
Carmack, John K. 137
Clarke, J. Richard 114
Cook, Gene R. 58
Durham, G. Homer 25
Durrant, Devin G. 67
Faust, James E. 123
Fyans, J. Thomas 72
Haight, David B. 20
Hinckley, Gordon B. 4, 92, 98, 148
Hunter, Howard W. 119
Kapp, Ardeth G. 140
Kikuchi, Yoshihiko 133
Maxwell, Neal A. 38
McConkie, Bruce R. 62
Monson, Thomas S. 28
Nelson, Russell M. 104
Packer, Boyd K. 81
Perry, L. Tom 142
Simpson, Robert L. 109
Smith, Barbara B. 55
Tuttle, A. Theodore 44
Winder, Barbara W. 107
Wirthlin, Joseph B. 76

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob n.º 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP**. Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr$ 1.500,00**; para Portugal — Centro de Distribuição Portugal, Lisboa, Avenida Almirante Gago Coutinho 93 — 1700 Lisboa. Assinatura Anual Esc. 300; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea, US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **Cr$ 150,00**. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados.

Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857, de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composição: H&M Artes Gráficas Ltda. - Av. Paulista, 900 - 6º andar - Fone: 289-7279 - Impressão: Gráfica Editora Lopes - Rua Manoel Carneiro da Silva, 241 - Fone: 276-8222 - Jardim da Saúde - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.
Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

ÍNDICE

2 *Relatório da 154.ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*

SESSÃO MATUTINA DE SÁBADO

4 *Apoio aos Oficiais da Igreja* Presidente Gordon B. Hinckley
8 *Conselho aos Santos* Presidente Ezra Taft Benson
14 *Escolha a Boa Parte* Élder Marvin J. Ashton
20 *Casamento e Divórcio* Élder David B. Haight
25 *Jesus O Cristo: as Palavras e Seu Significado* Élder G. Homer Durham
28 *Vosso Lar Eterno* Élder Thomas S. Monson

SESSÃO VESPERTINA DE SÁBADO

34 *Relatório do Comitê de Auditoria da Igreja*
36 *Relatório Estatístico de 1983*
38 *O Grande Plano do Deus Eterno* Élder Neal A. Maxwell
44 *Convênios, Ordenanças e Serviço* Élder A. Theodore Tuttle
48 *Uma Geração Preparada para Fazer Escolhas Sábias* Elaine A. Cannon
51 *Vencer a Densa Névoa* Élder William Grant Bangerter
55 *Aquecida pela Chama de Sua Vida* Barbara B. Smith
58 *Família e Lar: Eterno Modelo Divino* Élder Gene R. Cook
62 *A Oração* Élder Bruce R. McConkie

SESSÃO DO SACERDÓCIO

67 *Missão — Uma Decisão Pessoal* Devin G. Durrant
72 *Quem Está no Time do Senhor?* Élder J. Thomas Fyans
76 *Recuperar a Ovelha Perdida* Élder Joseph B. Wirthlin
81 *Apascenta as Minhas Ovelhas* Élder Boyd K. Packer
86 *Nossa Comissão de Levar o Evangelho ao Mundo Inteiro* Presidente Ezra Taft Benson
92 *O Milagre Decorrente da Fé* Presidente Gordon B. Hinckley

SESSÃO MATUTINA DE DOMINGO

98 *Testemunhas Especiais de Cristo* Presidente Gordon B. Hinckley
104 *Chamado ao Santo Apostolado* Élder Russell M. Nelson
107 *"Eu Amo as Irmãs da Igreja"* Barbara W. Winder
109 *A Simplicidade das Verdades do Evangelho* Élder Robert L. Simpson
114 *A Prática da Verdade* Bispo J. Richard Clarke
119 *O Fariseu e o Publicano* Élder Howard W. Hunter

SESSÃO VESPERTINA DE DOMINGO

123 *A Magnífica Visão em Palmyra* Élder James E. Faust
129 *O Sonido Certo da Trombeta* Élder Angel Abrea
133 *Conta as Bênçãos* Élder Yoshihiko Kikuchi
137 *Apoiados pelas Orações da Igreja* Élder John K. Carmack
140 *Juventude da Promessa* Ardeth Greene Kapp
142 *"Ide, Ensinai Todas as Nações"* Élder L. Tom Perry
148 *Pequenos Atos Produzem Grandes Conseqüências* Presidente Gordon B. Hinckley

154 *Notícias da Igreja*

Participação Adicional: Na sessão matutina de sábado, as orações foram proferidas pelo Élder Hartman Rector Jr. e Élder Charles Didier; na sessão vespertina de sábado pelo Élder Loren C. Dunn e Élder William R. Bradford; na sessão do sacerdócio pelo Élder Rex D. Pinegar e Élder Jacob de Jager; na sessão matutina de domingo pelo Élder Robert D. Hales e Élder James E. Paramore, e na sessão vespertina de domingo pelo Élder Adney Y. Komatsu e Élder F. Burton Howard.

Fotos deste número ficaram a cargo do serviço de Comunicações Públicas — Eldon K. Linschoten, fotógrafo-chefe, Michael M. McConkie e Marty Mayo.

Relatório da 154.ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e procedimentos nos dias 7 e 8 de abril de 1984, no Tabernáculo da Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado, Utah.

Os eventos associados à conferência de abril deste ano foram realmente notáveis:

— Primeiro: Na quarta-feira, 4 de abril, foi dedicado o novo Museu de História e Arte da Igreja, cujo prédio de cinco mil setecentos e quinze metros quadrados fica do lado oposto da rua, diretamente a oeste do Tabernáculo.

— Segundo: Na manhã de sábado, 7 de abril, foi anunciado antes da conferência o projeto de construção de cinco novos templos — três nos Estados Unidos, um no Canadá, e um na América do Sul. Os templos se situarão em Las Vegas, Nevada; Portland, Oregon; San Diego, Califórnia; Toronto, Ontário, Canadá; e Bogotá, Colômbia, elevando para quarenta e sete o número de templos SUD.

— Na sessão geral de abertura, no sábado de manhã, foram apoiados os dois novos membros do Quorum dos Doze — Élder Russel M. Nelson e Élder Dallin H. Oaks — a fim de ocuparem as vagas deixadas pelo falecimento do Élder LeGrand Richards, em 1983, e do Élder Mark E. Petersen, em 1984. É a primeira vez desde que o Élder Spencer W. Kimball e Élder Ezra Taft Benson foram apoiados em outubro de 1943, que dois novos membros dos Doze são apoiados simultaneamente numa conferência geral.

— Seguiu-se um anúncio de grande importância com relação ao Quorum dos Setenta: "Segue-se na Igreja, um princípio de revezamento nas responsabilidades", disse o Presidente Gordon B. Hinckley. "Colocaremos em prática um sistema seguido há muito tempo na Igreja, quanto a outros oficiais, para os setentas. Seus chamados têm sido permanentes, e aqueles que no momento ocupam vagas no quorum, assim continuarão. A extensão do tempo no chamado, todavia, não é tão importante quanto o trabalho em si... Depois de fervorosa ponderação, chamamos seis homens, maduros e provados em anos de serviço, para serem membros do Primeiro Quorum dos Setenta, em períodos de três a cinco anos... e que depois receberão sua desobrigação com honra e gratidão. Durante seu chamado, serão Autoridades Gerais com todo o direito, poder e autoridade necessários à função e enquanto no ofício, espera-se que dediquem todo o seu tempo à obra. Isto trará a inspiração constante de novos talentos e maiores oportunidades para homens de fé e habilidade, de servirem nestes chamados", disse o Presidente

Hinckley.

Os seis recém-apoiados membros do Primeiro Quorum dos Setenta são: Élder John K. Carmack, de Los Angeles, Califórnia; Élder Russell C. Taylor, de Denver, Colorado; Élder Robert B. Harbertson, de Farmington, Utah; Élder Devere Harris, de Idaho Falls, Idaho; Élder Spencer H. Osborn, da Cidade do Lago Salgado, Utah; e Élder Philip T. Sonntag, da Cidade do Lago Salgado, Utah.

— Seguiu-se o anúncio da desobrigação honrosa da presidente geral da Sociedade de Socorro, Barbara B. Smith, sua presidência e junta geral, e a desobrigação honrosa da presidente geral das Moças, Elaine A. Cannon, sua presidência e junta geral. Foram apoiadas como presidentes Barbara Woodhead Winder, como presidente geral da Sociedade de Socorro, e Ardeth Greene Kapp, como presidente geral das Moças; as conselheiras e juntas serão chamadas posteriormente.

Esteve presente a três das cinco sessões da conferência geral o Presidente Spencer W. Kimball, a respeito do qual disse o Presidente Hinckley: "Como servo escolhido pelo Senhor, nenhuma decisão importante será tomada sem sua consideração e direção." O Presidente Kimball, agora em seu nonagésimo ano de vida, pareceu mais forte do que tem estado há mais de um ano.

As sessões da conferência foram dirigidas pelo Presidente Hinckley e Presidente Ezra Taft Benson, Presidente do Quorum dos Doze. O Presidente Marion G. Romney não pode comparecer devido a problemas de saúde e idade avançada.

Na sexta-feira, 6 de abril, realizou-se o Seminário dos Representantes Regionais durante o dia, e à noite uma reunião de liderança para representantes regionais e presidentes de estaca.

Os Editores.

SESSÃO MATUTINA DE SÁBADO,
7 de abril de 1984.

Apoio aos Oficiais da Igreja

Presidente Gordon B. Hinckley
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Meus amados companheiros na obra do Senhor: Esta é, verdadeiramente, uma conferência mundial. O evangelho restaurado está sendo pregado, agora, em noventa países. Temos presenciado uma obra maravilhosa e um assombro. A obra se estende a cada dia e continuará a crescer e espalhar-se por toda a terra. É a obra de Deus, restaurada na dispensação da plenitude dos tempos e seu desígnio é realizar os propósitos do Todo-Poderoso em favor de seus filhos e filhas.

Esta obra é parte grande e importante do plano eterno. É a Igreja de Jesus Cristo. Leva seu nome. Ele é seu cabeça, somos somente seus servos. Nosso desejo é fazer a sua vontade: ser sensíveis aos sussurros do Espírito Santo e seguir com fé para realizar o que nos ordena. Colocou um profeta na terra. Embora avançado em idade, é o profeta do Senhor, e continuará entre nós tanto tempo quanto deseja nosso Deus. Como servo escolhido pelo Senhor, nenhuma decisão importante será tomada sem sua consideração e direção. Ao iniciarmos esta conferência, devemos dar atenção especial a alguns itens muito importantes, de acordo com sua vontade expressa e consentimento.

Segue-se, na Igreja, um princípio de revezamento nas responsabilidades. A desobrigação é inerente ao chamado e, deve ser esperada e bem recebida após um serviço dedicado. É neste espírito que estendemos desobrigações honrosas às seguintes irmãs: Barbara B. Smith, como presidente da Sociedade de Socorro; suas conselheiras, irmãs Marion R. Boyer e Ann Reese, assim como todos os membros da junta geral da Sociedade de Socorro; Elaine A. Cannon como presidente das Moças, juntamente a suas conselheiras, irmãs Arlene B. Darger e Norma B. Smith, e membros da junta geral das Moças. Estas irmãs prestaram um serviço

valioso durante os anos em que serviram nestes chamados. Doaram seu tempo, meios e forças, viajaram longas distâncias sem benefício pessoal, tudo em favor da obra do Senhor. Nosso amor e bênção acompanham sua desobrigação, e nossa oração se eleva a fim de que o Senhor continue a derramar o seu Espírito sobre elas, suas famílias e lares. Todos os que desejarem se unir numa expressão de gratidão a estas queridas irmãs por seu trabalho dedicado, queiram manifestar-se

Como todos sabem, há duas vagas no Conselho dos Doze Apóstolos, devido ao falecimento dos Élderes LeGrand Richards e Mark E. Petersen. Estas duas vagas serão preenchidas esta manhã, e haverá também um acréscimo ao Primeiro Quorum dos Setenta.

Colocaremos em prática um sistema seguido há muito tempo na Igreja, quanto a outros oficiais, para os setentas. Os membros do Primeiro Quorum dos Setenta são Autoridades Gerais: no chamado, responsabilidades, poder e autoridade. Seus chamados têm sido permanentes, e aqueles que no momento ocupam vagas no quorum, assim continuarão. A extensão do tempo no chamado, todavia, não é tão importante quanto o trabalho em si. Chamados para bispo, presidente de estaca, Representante Regional, presidente de missão, presidente de templo e presidente das organizações auxiliares são feitos para determinado período de tempo, após o que a pessoa é desobrigada honrosamente e outros são abençoados com a oportunidade de servir. Depois de fervorosa ponderação, chamamos seis homens, maduros e provados em anos de serviço, para serem membros do Primeiro Quorum dos Setenta, em períodos de três a cinco anos, como um presidente de missão ou

Presidente Spencer W. Kimball, conversando com Presidente Gordon B. Hinckley.

de templo, e que depois receberão sua desobrigação com honra e gratidão. Durante seu chamado, serão Autoridades Gerais com todo o direito, poder e autoridade necessários à função e enquanto no ofício, espera-se que dediquem todo o seu tempo à obra. Isto trará a inspiração constante de novos talentos e maiores oportunidades para homens de fé e habilidade, de servirem nestes chamados.

Apresento-vos agora os nomes das Autoridades Gerais e oficiais gerais da Igreja, para voto.

É proposto que apoiemos o Presidente Spencer W. Kimball como profeta, vidente e revelador de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos a favor, queiram manifestar-se; se houver alguém contra, manifeste-se pelo mesmo sinal.

Marion G. Romney como primeiro conselheiro na Primeira Presidência, e Gordon B. Hinckley como segundo conselheiro na Primeira Presidência. Todos a favor, queiram manifestar-se; os contra, se houver, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos como presidente do Conselho dos Doze, Ezra Taft Benson. Todos a favor, queiram manifestar-se; contra, pelo mesmo sinal.

Como membros do Quorum dos Doze Apóstolos: Élderes Ezra Taft Benson, Howard W. Hunter, Thomas S. Monson, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, Bruce R. McConkie, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson e Dallin H. Oaks. Todos a favor, queiram manifestar-se; quem for contra, pelo mesmo sinal.

Embora o Élder Dallin H. Oaks tenha sido chamado e apoiado hoje, não será ordenado ao apostolado nem designado como membro do Quorum dos Doze Apóstolos, tampouco iniciará seus serviços apostólicos até que termine seus compromissos e deveres como Juiz

Presidente Spencer W. Kimball e Presidente Gordon B. Hinckley, segundo conselheiro na Primeira Presidência, antes da abertura de uma sessão da Conferência.

da Corte Suprema de Utah, o que pode levar ainda algumas semanas. Ele está fora da cidade e necessariamente ausente desta conferência. Nós o perdoamos.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Todos a favor, queiram manifestar-se; quem for contra, pelo mesmo sinal.

Como presidência do Primeiro Quorum dos Setenta: J. Thomas Fyans, Carlos E. Asay, M. Russell Ballard, Dean L. Larson, Royden G. Derrick, G. Homer Durham e Richard G. Scott. Como novos membros do Primeiro Quorum dos Setenta, John K. Carmack, Russell C. Taylor, Robert B. Harbertson, Devere Harris, Spencer H. Osborn, e Philip T. Sonntag. Todos os outros membros do Primeiro Quorum dos Setenta, o Bispado Presidente e irmãos eméritos como presentemente constituídos. Todos a favor, queiram manifestar-se; contra, pelo mesmo sinal.

Sociedade de Socorro: Barbara Ann Woodhead Winder como presidente. Moças: Ardeth Greene Kapp como presidente. Todos a favor, queiram manifestar-se; quem for contra, pelo mesmo sinal. Estes chamados foram feitos recentemente — há horas, na verdade — e estas irmãs precisam de mais tempo para selecionar suas conselheiras e membros de suas juntas.

Todos os outros oficiais gerais e juntas como presentemente constituídos. Todos a favor, queiram manifestar-se; os contra, pelo mesmo sinal.

Parece-me que os votos foram unânimes em favor das Autoridades Gerais e estes oficiais gerais.

Anunciamos esta manhã a construção de cinco novos templos: em Bogotá, Colômbia; San Diego, Califórnia; Portland, Oregon; Las Vegas, Nevada e Toronto, Ontário, Canadá. Reunimo-nos com os oficiais das estacas nestas áreas às 7 horas e trinta minutos desta manhã e todos expressaram grande apoio a este empreendimento.

CONSELHO AOS SANTOS

Presidente Ezra Taft Benson
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Primeiro, precisamos fortalecer a família e, mais do que nunca em nossa história, temos necessidade de maior espiritualidade."

Na conferência de dez anos atrás, o Presidente Spencer W. kimball encontrava-se neste mesmo púlpito para ser apoiado pelos santos do mundo inteiro como presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Nesta década de sua liderança, vimos um progresso e crescimento sem igual na história da Igreja.

Em seu primeiro discurso de conferência como presidente da Igreja, dizia o Presidente Kimball que seu programa é "reafirmar e levar avante corajosamente o trabalho de Deus em pureza, probidade, e enviar este evangelho de verdade a esse mundo que tanto necessita de uma vida piedosa". (*A Liahona*, agosto de 1974, p. 39.)

Minha mensagem de hoje é aconselhar-vos sobre como nós, como igreja e indivíduos, podemos levar avante a obra de Deus em todo o mundo.

Primeiro, precisamos fortalecer a família.

Temos de reconhecer que a família é a pedra angular da civilização e que nenhuma nação será melhor que a qualidade de seus lares. A família é o fundamento da Igreja. Por isso conclamamos todo chefe de família a fortalecer o seu lar.

Cremos que o casamento foi ordenado por Deus para um propósito sábio e eterno. A família é a base para uma vida reta. As funções divinamente prescritas de pai, mãe e filhos foram estabelecidas desde o princípio.

Deus determinou que o pai deve presidir a família, provendo seu sustento e dando-lhe amor, instrução e orientação.

O papel da mãe foi igualmente ordenado por Deus. A ela cabe conceber, criar, alimentar, amar e educar os filhos. Ela deve ser a adjutora e conselheira do marido.

No plano de Deus não existe nenhuma desigualdade entre os sexos, apenas uma divisão de responsabilidade.

Os filhos são igualmente aconselhados nas santas escrituras sobre

seus deveres para com os pais:

"Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo.

"Honra a teu pai e a tua mãe; (que é o primeiro mandamento com promessa;)

"Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra", dizia o apóstolo Paulo. (Efésios 6:1-3.)

Quando os pais cumprem sua responsabilidade divinamente prescrita em parceria, amor e união, e os filhos correspondem com amor e obediência, o resultado é grande felicidade.

Recentemente chegou-me às mãos carta de um membro da Igreja falando das dificuldades e desafios que o casal estava encontrando na criação dos filhos.

Haviam-se casado no templo, mas posteriormente, caíram em inatividade. Fazia apenas pouco tempo que haviam reassumido suas responsabilidades religiosas. Queriam um conselho pessoal sobre como assegurar que os filhos permanecessem fiéis ao evangelho, evitando certas armadilhas em que eles próprios haviam caído e observado acontecer a outras famílias.

Em suma, estavam perguntando: "Como poderemos fortalecer espiritualmente nossa família?"

Gostaria de convidar-vos a ponderar esta importante questão. Em resposta ao pedido dele, convido-vos ainda a considerar a fórmula comprovadamente eficaz que famílias bem constituídas vêm usando com sucesso para conseguir que em seu lar haja amor, união e lealdade, e entendimento dos princípios do evangelho.

Na família bem sucedida existe amor e respeito por todo membro dela. Os familiares sabem que são amados e apreciados. As crianças sentem que são amadas pelos pais e por isso se mostram seguras e autoconfiantes.

Presidente Ezra Taft Benson, do Quorum dos Doze, cumprimenta Autoridades Gerais.

A família forte cultiva a boa comunicação. Resolve seus problemas dialogando, faz planos em conjunto e coopera em prol de objetivos comuns. Realiza regularmente a noite familiar e conselhos de família, usando-os como instrumentos eficientes para atingir esse fim.

Na família forte, pai e mãe convivem de perto com os filhos, conversam com eles. Certos pais costumam entrevistar os filhos formalmente, enquanto outros o fazem de maneira informal; e outros, reservam regularmente tempo para ficar um pouco a sós com cada filho.

Toda família enfrenta problemas e desafios. A família estável, porém, procura encontrar soluções em conjunto, em lugar de ficar criticando e brigando. Os familiares oram uns pelos outros, dialogam e incentivam. Ocasionalmente chegam a jejuar juntos em favor de um de seus membros. Os familiares de uma família forte se apóiam mutuamente, fazem coisas juntas: projetos familiares, tarefas, férias, lazer e reuniões.

Os pais bem sucedidos sabem que não é fácil criar filhos num ambiente maléfico. Por isso procuram deliberadamente proporcionar o máximo de influências positivas; ensinam princípios morais; providenciam e lêem bons livros; controlam os programas de televisão; cultivam boa música. Acima de tudo, porém, costumam ler e debater juntos as escrituras como um meio de desenvolver a espiritualidade.

No bem constituído lar SUD, os pais ensinam seus filhos a compreender o que é ter fé em Deus, o arrependimento, batismo e dom do Espírito Santo. (Vide D&C 68:25.)

Nesse tipo de família, a oração familiar é uma prática constante. A prece é o meio de expressar apreço pelas bênçãos recebidas e reconhecer humildemente nossa dependência do Deus Onipotente em todas as coisas.

Que a família que se ajoelha junta se apresenta justa perante o Senhor, é uma máxima sábia e verdadeira!

Esta, pois, é a fórmula comprovadamente eficaz para se criar uma família estável e forte, e eu vo-la recomendo.

Como pais e avós em Sião, minha esposa e eu temos a esperança de que todos nós estaremos juntos nas eternidades — que todos sejam dignos e não haja nenhuma cadeira vazia.

Esta é minha fervorosa esperança e oração para toda família na Igreja.

Agora gostaria de falar um pouco sobre nós como membros individuais da Igreja.

Mais do que nunca em nossa história, irmãos e irmãs, temos necessidade de maior espiritualidade, e a maneira de consegui-la é banquetear-nos com as palavras de Cristo conforme estão reveladas nas escrituras.

Um dos acontecimentos mais significativos na história recente da Igreja é a publicação das novas edições das obras-padrão, com novas notas de rodapé e outros subsídios.

Acredito que podemos dizer sem exagero que nunca antes, em qualquer dispensação, os santos foram tão abundantemente abençoados com as palavras do Senhor e de seus profetas.

Agora, resta o desafio de fazermos o que o Senhor ordenou: "Estuda minha palavra que foi enviada aos filhos dos homens." (D&C 11:22.)

No currículo da Igreja para os adultos deste ano, devemos ler o Livro de Mórmon, a respeito do qual dizia o Profeta Joseph Smith: "O Livro de Mórmon (é) o mais correto de todos os livros da terra, e a pedra angular de nossa religião; e que o homem se (achegará) mais a Deus cumprindo seus preceitos que os de qualquer outro livro." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 189.)

Exortamo-vos a estudar o Livro de Mórmon individualmente e em família,

e fazer conforme aconselhou o Profeta Néfi: Aplicar as escrituras a vós próprios para que sejam para vosso proveito e instrução. (Vide 1 Néfi 19:23-24.)

Temos solicitado aos líderes do sacerdócio que diminuam as reuniões administrativas no dia do Senhor para que as famílias possam dedicar-se à devoção a Deus e ao convívio familiar. Nossa esperança é que useis esse tempo para comparecer às reuniões, prestar serviço cristão, visitar parentes, realizar a noite familiar e estudar as escrituras.

Aconselhamo-vos a aceitardes chamados na Igreja e a servirdes fielmente nos cargos para os quais sois chamados. Servi-vos uns aos outros. Magnificai vossos chamados. Se o fizerdes, sereis uma bênção para os outros e crescereis em espiritualidade.

Insistimos particularmente com os irmãos do sacerdócio e irmãs da Sociedade de Socorro a se mostrarem sensíveis às necessidades dos pobres, doentes e aflitos. Temos a responsabilidade cristã de cuidar que sejam assistidos as viúvas e os órfãos. "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo." (Tiago 1:27.)

Recomendamo-vos que guardeis os mandamentos de Deus, pois assim vos conservareis livres da escravidão do pecado.

"Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu poder, mente e força; e em nome de Jesus Cristo o servirás." (D&C 59:5.)

Confessai a mão de Deus em todas as coisas. (Vide D&C 59:21.)

"Sê paciente nas aflições." (D&C 24:8.)

"Tende bom ânimo." (D&C 61:36.)

Apoiai o sacerdócio na Igreja e no lar. (Vide D&C 107:22.)

Pagai o dízimo honestamente e fazei generosa oferta de jejum. (Vide D&C

119:4; Mosiah 4:21.)

Amai vosso próximo como a vós mesmos. (Vide D&C 59:6.)

Ensinai vossos filhos, criai-os na luz e verdade. (Vide D&C 93:40, 42-43.)

"Cessai de achar falta uns nos outros." (D&C 88:124.)

"Perdoai-vos uns aos outros". (Vide D&C 64:9.)

Elegei homens honestos, bons e sábios para os cargos públicos. (Vide D&C 98:10.)

Obedecei e apoiai a "lei que é a lei constitucional do país." (D&C 98:6.)

Sede econômicos, evitai fazer dívidas. (Vide D&C 19:35.)

"Cessai de ser cobiçosos." (D&C 88:123.)

Sede honestos em vossos negócios com o próximo. (Vide D&C 51:9.)

Santificai o dia do Senhor. (Vide D&C 59:10, 12-13.)

Abstende-vos de bebidas alcoólicas, fumo, bebidas fortes e quentes. (Vide D&C 88:5-9.)

"Cessai de ser impuros"; fugi da pornografia. (D&C 88:124.)

Buscai conhecimento nos melhores livros. (Vide D&C 88:118.) Evitai literatura e filmes que apresentam o mal como bem, e o bem como mal.

Não cometais adultério, "nem... coisa alguma semelhante". (D&C 59:6.) Quer dizer, intimidades, fornicação, homossexualismo e qualquer outra espécie de imoralidade.

"Que a virtude adorne os (vossos) pensamentos incessantemente." (D&C 121:45.)

Praticai continuamente "a virtude e santidade". (D&C 38:24.)

"Vesti o vínculo da caridade." (D&C 88:125.)

Vivei de toda palavra que sair da boca de Deus. (D&C 98:11.)

Sede valentes no testemunho de Cristo. (Vide D&C 76:51, 79.)

Honrai vossos convênios. (Vide D&C 25:13.)

Perseverai até o fim. (Vide D&C 14:7.)

Em suma, vivei no mundo sem ser do mundo!

A missão da Igreja é salvar almas proclamando o evangelho, aperfeiçoando os santos e redimindo os mortos.

Exortai-vos a ajudar a edificar o reino de Deus na terra na medida de vossos talentos e meios. Procurai sempre suster, apoiar e fazer o que é melhor para o reino de Deus.

Finalmente, uma palavra de louvor e incentivo.

Há mais de quarenta anos, o Presidente Kimball e eu éramos chamados a integrar o Quorum dos Doze Apóstolos. Fomos ordenados apóstolos com diferença de alguns minutos apenas.

Quando chegamos ao Quorum, havia cento e quarenta e seis estacas; hoje são mil quatrocentas e sessenta — mais de oitocentas delas organizadas desde que o Presidente Kimball se tornou presidente.

Em 1943, o número de membros não chegava a um milhão. Hoje somos mais de cinco milhões, dos quais quase dois milhões se tornaram membros nos últimos dez anos.

A Igreja nunca esteve em posição melhor que hoje. Há maior número de membros dedicados do que jamais tivemos. A obra missionária levou-nos a uma rápida expansão no mundo inteiro. Aumentou significativamente a obra genealógica e de ordenanças vicárias. A liderança melhorou. Nossa juventude está espiritualmente mais preparada que nunca.

Estamos satisfeitos com a ativação de numerosos irmãos e irmãs. Incentivamos os líderes do sacerdócio e auxiliares a prosseguirem nesse grande esforço.

Santos dos últimos dias, nós vos elogiamos! Elogiamos vossa fidelidade. Nunca nossas oportunidades e bênçãos foram tão grandes. Nas palavras do Profeta Joseph Smith: "Não

prosseguiremos em tão grande causa? Ide avante e não para trás. Coragem... e avante, avante para a vitória!" (D&C 128:22.)

Alguns membros nossos perturbaram-se por causa das coisas desairosas que se disseram da Igreja e seus líderes, ou deturpação de nossas doutrinas ou práticas. A oposição não é novidade para a Igreja. Temo-la sofrido no passado e continuaremos a conhecê-la no futuro. Não vos deixeis desanimar pelo que outros dizem ou fazem. Permanecei no caminho estreito e apertado, agarrando-vos à barra de ferro — nas palavras de Deus contidas nas escrituras e transmitidas por seus servos vivos na terra.

Levo sempre comigo uma declaração do Senhor contida no Livro de Mórmon, que meus irmãos dos Doze já me ouviram citar. Diz a passagem:

"Toda arma que for fabricada contra ti não prosperará; e toda a língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás. Esta é a herança dos servos do Senhor e sua justiça vem de mim, diz o Senhor." (3 Néfi 22:17.)

Irmãos e irmãs, esta obra é do Senhor. Esta é a sua Igreja na terra, a qual ele confiou aos cuidados de homens humildes que têm responsabilidades incomuns. Nós precisamos de vossa fé, vosso apoio e vossas contínuas orações.

Eu vos testifico que Deus vive e se comunica à vontade dele com seus servos hoje. O Presidente Spencer W. Kimball é o seu profeta escolhido na terra hoje. Testifico que esta é a Igreja de Jesus Cristo — o reino de Deus nesta terra.

Oro invocando sinceramente o favor e bênção de Deus sobre vós, vossos familiares e sobre os homens e mulheres de bem em todo o mundo, pois somos todos filhos de um só Pai.

Isto eu testifico e deixo-vos minha bênção em nome de Jesus Cristo. Amém.

Escolha a Boa Parte

Élder Marvin J. Ashton
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Quanto mais me envolvo na Igreja e nas comunidades pelo mundo afora, maior se torna meu respeito e apreço pelas mulheres de bem."

Há algum tempo, em Idaho, enquanto reorganizava uma presidência de estaca, conheci não só alguns extraordinários líderes do sacerdócio e designei três deles como a nova presidência, e também conheci uma irmã muito especial que não esquecerei tão cedo. Um dos componentes da recém-chamada presidência que na ocasião servia como bispo, perguntou-me se eu poderia entrevistar um candidato a bispo para que, caso fosse aprovado, pudesse ser empossado no domingo seguinte. Marcada a entrevista, vi-me sentado num escritório com um casal simpático e bem arrumado.

Depois de algumas palavras de saudação e apresentação, voltei-me para a irmã e disse: "Fale-me de seu marido." Ela hesitou e finalmente respondeu: "Élder Ashton, na verdade eu não o conheço muito bem." Surpreso com tal resposta, retruquei prontamente: "Por favor, explique-se", ao que ela respondeu: "É que estamos casados há três semanas apenas."

Esse jovem casal, ambos de trinta e poucos anos, ele advogado e ela professora, ainda viviam a lua-de-mel, e seu profundo e recente recíproco amor era mais do que evidente. Quando falei que queria conversar com os dois sobre o chamado de bispo do marido, ela disse: "Noites atrás sonhei que Randy ia ser bispo. Tive a esperança de que não fosse tão já", mas em seguida continuou: "Embora recém-casados (e incidentalmente, contaram-me que a razão da demora se devia a terem ficado muito tempo a procura um do outro), se o senhor sentir que deve chamar Randy, ele será um bom bispo e eu o ajudarei."

Que atitude linda. Quanto apoio. Seu compromisso com o marido, a Igreja e consigo mesma tinha sido firmado muito antes de minhas perguntas. Ela resolvera escolher a boa parte, lembrando-me a bela declaração acerca de Maria em Lucas 10:42: "Uma só coisa é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada."

Quanto mais me envolvo na Igreja e nas comunidades pelo mundo afora,

maior se torna meu respeito e apreço pelas mulheres de bem. Hoje, gostaria de prestar sincero tributo e dar meu incentivo a essas irmãs especiais. Minha definição pessoal de mulher de bem é qualquer mulher que esteja seguindo na direção certa. Sou constante e humildemente grato a Deus pela coragem, força e dedicação delas. Através de vós, nobres irmãs, cada uma em suas próprias condições de vida, a obra de Deus progride com maior propósito e pujança devido ao vosso exemplo, incentivo, conduta e integridade pessoal.

Gostaria de compartilhar convosco algumas recentes experiências, correspondência e observações, particularmente com as mulheres não casadas da Igreja. A maioria delas está-se saindo muito bem na situação em que se encontram. Ainda assim, elas precisam muito de nosso amor, incentivo e respeito. Como todos nós, não precisam resignar-se com sua atual condição ou papel. O progresso eterno é uma parte fundamental do Evangelho de Jesus Cristo. Felicidade, entusiasmo e alegria na vida cotidiana são imperativos, se queremos progredir e escolher a boa parte.

Os princípios do Evangelho de Jesus Cristo são inalteráveis, mas não o nosso meio-ambiente, condições, instituições e padrões culturais. Nosso desafio é seguir avante em nossa atual esfera com devoção e entusiasmo. Temos de fazer a nossa parte para progredir e desfrutar a vida enquanto procuramos resolver nossa situação.

A mãe de um missionário filipino, escreveu recentemente ao presidente de missão do filho: "Agradeço-lhe muito o apoio e conselho espiritual que vem dando ao meu filho... Não fosse pela veracidade do evangelho, teria sido muito difícil para mim criar os filhos sozinha há quase oito anos. Eu sei que

Sister Camilla E. Kimball, esposa do Presidente Spencer W. Kimball.

Deus vive e que ele me ama. Ele ouve e atende minhas preces fervorosas e sinceras. Ainda tenho sob meus cuidados sete filhos, incluindo nosso missionário. O Senhor abençoou-me com um talento que me tem ajudado a sustentar minha família em todos esses anos. Ganho a vida como modista. Sou sinceramente grata por minha 'família da Igreja' — os membros que me inspiram e ajudam a aceitar com ânimo e confiança minha condição de mulher só."

Eis uma irmã que aprendeu que Deus se agrada das famílias completas ou incompletas, desde que o incluam e se apeguem aos seus ensinamentos.

Oh, quanta força têm as mulheres de bem que escolhem a boa parte.

E embora esteja sempre ao nosso lado desde que o convidemos, ele nunca privará seus filhos do grande dom do arbítrio — do poder de escolher. As mães jovens (casadas ou não casadas) precisam aprender a utilizar esse poder

com sabedoria. Há ocasiões que se nos apresentam várias opções, todas elas corretas. É quando, precisamos tomar decisões sábias e prudentes, levando em conta a época de nossa vida e os fatos pertinentes.

Certas mães parecem ter capacidade e energia para fazer as roupas dos filhos, cozinhar, dar aulas de piano, freqüentar a Sociedade de Socorro, lecionar na Escola Dominical, participar das reuniões de pais e mestres e assim por diante. Outras mães, tomando-as por modelo, sentem-se incapazes, deprimidas e um insucesso quando fazem comparações.

Não nos devemos deixar apanhar na armadilha desses danosos sentimentos de inferioridade. Esse é mais um instrumento de Satanás. Muitas irmãs parecem esforçar-se excessivamente para serem uma "supermãe" ou "supermulher".

Irmãs, não permitais que se apossem de vós sentimentos de incapacidade ou frustração por não conseguirdes fazer tudo o que outras parecem fazer. Antes, cada qual deve avaliar sua própria situação, energias e talentos, e então escolher a melhor maneira de fazer de sua família uma equipe, uma unidade que trabalha em harmonia e se apóia mutuamente. Somente vós e vosso Pai Celeste conheceis vossas necessidades, forças e desejos. É em função desse conhecimento que deveis traçar vosso rumo e fazer vossas escolhas.

Gostaria de compartilhar outro exemplo de uma corajosa mãe sem marido que escolheu a boa parte e vive com eficiência dentro de sua situação. Tem trinta e poucos anos e já sofreu bastante. Pouco depois de casar-se no templo, o marido tornou-se inativo e passou a gastar quase todo seu tempo na companhia de amigos. Não se interessava pelo bem-estar da família nem desejava edificar um relacionamento significativo com a esposa. As atividades da Igreja não lhe

Vista completa do interior do Tabernáculo.

diziam mais nada e dentro em pouco seguiu o caminho da transgressão.

Por necessidade, essa encantadora irmã está sustentando a si própria e os filhos. Sua meta suprema é prover um lar no qual seus garotos e meninas se julguem emocional, espiritual e financeiramente seguros. Durante dez anos seu lar não conheceu esses ingredientes de felicidade.

Embora ela tenha a esperança de voltar a casar-se no futuro, no presente está preocupada com as necessidades dos filhos e procura criar uma forte unidade familiar fundamentada na Igreja e seus ensinamentos.

Como mãe descasada ela escolheu a boa parte.

Nas horas de dor e desânimo, talvez seja um consolo para ela e para nós todos, a lembrança de que ninguém nos pode fazer algo que dure eternamente. Somente nós mesmos podemos afetar nosso progresso eterno.

Algumas de nossas irmãs que nunca se casaram são tentadas a desistir, a deixar de tentar, a pensar unicamente no que não têm na vida, esquecendo-se do que têm. É importante que jamais desistam, que nunca deixem de viver. Conforme disse tão bem a Irmã Carol Clark: "O desafio pessoal não é confiar no sucesso, mas levar uma vida rica, plena e alegre. A meta não é esperar a pessoa certa, mas *ser* a pessoa certa." [*A Singular Life; Perspectives for the Single Woman*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974, p. 9.] Gostaria de dar ênfase à palavra *viver*. Viver uma vida rica, plena, alegre. Entusiasmar-se com a oportunidade de crescer e desenvolver seu potencial. Emocionar-se com a vida e as oportunidades e privilégios que o Senhor vos concedeu.

Decidi que espécie de pessoa quereis ser, independente das circunstâncias em que viveis. O primeiro desafio na vida é descobrir, aceitar e compreender "quem

sou eu?" Se esta pergunta for devidamente pesquisada nas escrituras e nos ensinamentos da Igreja, logo se verificará a importância de toda alma, sem exceção. Um bom autoconceito é um dos passos mais importantes e necessários para se enfrentar a vida. Quase sempre acreditamos a nosso respeito só nas coisas que outros nos incutiram. Não existe mulher dentro ou fora da Igreja que não seja uma filha amada de Deus — nem uma só!

Em Salmos 8:4-5 lemos:

"Quem é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem para que o visites?

"Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste."

Entretanto, Satanás está sempre presente procurando destruir nossa glória e remover nossa coroa, e um de seus melhores instrumentos para isso é o desânimo. Irmãs não casadas, não permitais que vosso desânimo faça Satanás regozijar-se.

Às vezes, as pessoas sós tendem a retrair-se em si mesmas em lugar de procurarem um meio de afetar o futuro. Tende uma atitude positiva. Sabei que podeis ter sucesso. Acreditai em vosso sucesso. Participai das organizações auxiliares da Igreja e de organismos comunitários, fazendo sentir vossa presença.

Mulheres conscientes e atuantes estão hoje participando e fazendo história numa das maiores épocas da humanidade. Sua contribuição pessoal faz diferença não só hoje mas tem grande importância para o futuro. Quando se amplia o círculo de atividades, aumenta também o número de amigos e conhecidos. E assim a influência das mulheres de bem exerce um impacto ainda maior nas pessoas com quem convivem.

Lembremo-nos de que não são nossos problemas ou situação que nos tornam infelizes, mas nosso malogro em resolvê-los devidamente.

Alguém disse: "A felicidade é como uma borboleta. Quanto mais é perseguida, mais se esquiva. Voltando a atenção para outras coisas, porém, ela se aproxima e pousa mansamente em nosso ombro." (Nathaniel Hawthorne, citado em *Reader's Digest*, abril de 1982, p. 148.)

Na Igreja, os líderes têm o grande desejo e dedicam muito de seus pensamentos e orações tentando oferecer diretrizes para achar soluções. Com referência a uma carta recente na qual a Primeira Presidência estabeleceu diretrizes para alas de solteiros, gostaria de destacar que se tenciona não fazer qualquer modificação brusca nos programas existentes sem considerar seu impacto na vida dos que atualmente pertencem a alas de solteiros. O presidente de estaca está agora autorizado a fazer exceções à norma geral, após consulta e concordância do bispo envolvido.

Ninguém deve ser solicitado a deixar uma ala. Embora sem dúvida seja vantajoso para a pessoa solteira mais idosa participar ativamente em sua ala convencional, ninguém deve ser transferido ou sentir-se não desejado caso não apareça oportunidade apropriada de casar-se. Certas restrições etárias são prescritas pelas diretrizes normativas por boas razões, mas ninguém deve considerar-se deslocado ou alijado, por assim dizer, por causa de mudanças bruscas.

Os programas são planejados e implantados com amor e preocupação por toda pessoa na Igreja. O desejo é oferecer oportunidades de progresso, desenvolvimento e felicidade a todos os membros. A cada ano que passa, torna-se mais aparente o valor de nossas irmãs que vivem sem companheiro. Boas líderes, excelentes professoras e mães dedicadas emergem constantemente desse grupo de irmãs. Elas vivem e servem com coragem e engenhosidade,

e estão tendo sucesso pela perseverança.

Para ter domínio sobre a própria vida, ter sucesso independente de vossa situação, se bem ou mal casadas, descasadas, viúvas ou esposas de marido inativo, recomendo que conheçais vosso Pai Celeste. Aprendei a amá-lo e lembrai-vos sempre de que ele vos ama e vos dará apoio e orientação se lhe derdes a possibilidade. Não deixeis de incluí-lo na tomada de decisões. Incluí-o quando fizerdes um inventário de vosso próprio valor. "Pois eis que esta vida é o tempo para os homens se prepararem para o encontro com Deus; sim, eis que o dia desta vida é o dia para os homens (e mulheres) executarem os seus labores." (Alma 34:32.)

Estabelecei metas — sem elas não podereis medir vosso progresso. Mas não vos considereis frustradas se não tiverdes vitórias óbvias. Lembrai-vos de que tentar pode ser mais importante do que alcançar. Se buscais a excelência — esforçando-vos o máximo dia a dia, aproveitando plenamente vosso tempo e energias para atingir metas realistas — já sois um sucesso.

Comungai diariamente com o Pai Celeste que vos conhece melhor que ninguém. Ele conhece vossos talentos, vossos pontos fortes e vossas fraquezas. Estais aqui na terra para desenvolver e aprimorar essas características. Eu vos prometo que ele vos ajudará. Ele sabe de vossas necessidades. Tem consciência de vossas preces não atendidas.

Deus vos abençoe, irmãs valentes. Vós sois escolhidas aos olhos dele e aos nossos. Oramos que com a ajuda dele e vosso empenho pessoal alcanceis a felicidade. Escolhendo a boa parte, independente de nossa atual situação ou condições, a vida sem dúvida será vivida plenamente.

Que Deus nos ajude a fazê-lo, eu oro no digno nome de Jesus Cristo, nosso Redentor e Amigo. Amém.

CASAMENTO E DIVÓRCIO

Élder David B. Haight
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Nossa preocupação é... que muitos casais não levam seu casamento suficientemente a sério — para forjá-lo, protegê-lo, nutri-lo, cultivá-lo dia e noite."

Oro pela presença do Santo Espírito para que minhas palavras estejam em harmonia com a verdade revelada e sejam recebidas e compreendidas pela mesma influência celestial.

Há mais de vinte e cinco anos vimos testemunhando constantes agressões à família tradicional, desafiando os sagrados valores da bondade e disciplina humana, e do amor e respeito a Deus, nosso Pai Eterno.

Uma nova geração egocêntrica escolheu a família como alvo predileto de constante menosprezo. O casamento é depreciado ou rejeitado, a paternidade degradada ou evitada. Estas, aliadas a outras influências maléficas resultaram numa torrente de tentações à chamada gratificação instantânea e o menosprezo ao casamento e funções sagradas de esposa e mãe.

Infelizmente, existem inúmeros seres humanos de boa índole que levariam uma vida diferente se conhecessem o plano eterno de Deus para seus filhos. As escrituras nos ensinam que o intento divino é que o casamento seja uma união eterna com o relacionamento familiar perpetuando-se pelas eternidades.

A escritura revela que após a formação da terra, Deus criou o homem a sua própria imagem e lhe deu domínio sobre a terra. Ao lado do homem colocou a mulher, para com ele compartilhar a divina honra e privilégio de supremacia sobre todas as criações. Disse Deus: "Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora." (Gênesis 2:18.)

"À imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou." (Gênesis 1:27.)

O Senhor ensinou ainda: "Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á a sua mulher, e serão ambos uma carne." (Gênesis 2:24), sancionando assim a união de homem e mulher no vínculo matrimonial autorizado e divinamente planejado para a criação de corpos mortais.

O primeiro mandamento registrado

dado a Adão e Eva foi: "Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra." (Gênesis 1:28.)

Nós consideramos os filhos dádivas de Deus, confiados ao nosso cuidado para serem amados, alimentados e instruídos.

O Senhor também ensinou: "E eles também ensinarão as suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor." (D&C 68:28.)

Elas não devem ser maltratadas ou alvo de abusos, pois são, como seus pais, parte de uma família potencialmente eterna.

Explicou o Presidente Spencer W. Kimball:

"O Senhor organizou, de início, um programa completo com o pai que procria, provê, ama e dirige, e a mãe que concebe, dá à luz, nutre, cria e educa. Ele poderia ter organizado as coisas de maneira diferente, mas preferiu uma união com responsabilidade e um convívio repleto de propósitos, onde os filhos se educam e disciplinam uns aos outros, vindo a amar-se, honrar-se e a apreciar-se mutuamente. A família é o grande plano de vida, conforme concebido e organizado por nosso Pai Celestial." (*Ensign*, julho de 1973, p. 15.)

O casamento deve e pode ser uma relação de amor, obrigação e harmonia entre marido e mulher.

Contemplando a declaração de nosso Senhor a Moisés: "Esta é a minha obra e a minha glória — proporcionar a imortalidade e vida eterna ao homem" (Moisés 1:39), refletimos com tristeza na atual e grave tendência de famílias e lares se verem dilacerados pelo divórcio.

Parece-me que uma das principais causas do divórcio se prende à falta de conhecimento do fato de que o casamento e a família são dados e ordenados por Deus. Se entendêssemos isso plenamente, haveria menos

divórcios e conseqüente infelicidade. Os casais fariam planos para um relacionamento conjugal feliz baseados nas instruções divinas. Se entendessem desde o princípio de seu romance que seu casamento pode ser abençoado com promessas e condições que se prolongam pelas eternidades, os casais nem chegariam a considerar a alternativa do divórcio quando surgissem dificuldades. A presente filosofia — peça divórcio se não funcionar — prejudica o casamento desde o início.

O sempre crescente índice de divórcios prova cabalmente quão aceitável o divórcio se tornou como solução para casamentos que não são o que prometiam ser.

Mas não importa quão aceitável possa parecer — quão rápido e fácil de conseguir — o divórcio continua sendo trágico e penoso, não só na hora como nos anos vindouros.

Na verdade, o divórcio não pode representar um ponto final. Como pode um pai e mãe realmente divorciar-se dos filhos de sua própria carne e sangue, ou das memórias de dias e anos de experiências compartilhadas que se tornaram parte de sua própria vida?

O divórcio raramente deixa de trazer consigo imensa convulsão emocional, social e financeira. A maioria das pessoas subestima a alienação, amargor, rutura e frustração sentidos pelo casal que se divorcia e por seus filhos, amigos e parentes. Alguns jamais conseguem ajustar-se às resultantes conseqüências emocionais.

O mais trágico de tudo, talvez, seja que sessenta por cento dos divórcios envolvem crianças com menos de dezoito anos de idade. Os filhos de divorciados apresentam freqüentemente maior índice de delinqüência e menos autoconfiança, com tendência a maior promiscuidade e mais probabilidade de serem infelizes no casamento.

Considerando a enorme importância do casamento, é um tanto espantoso que não nos preparemos melhor para ele. Em geral, os jovens se conhecem e namoram alguns meses, ou no máximo um, dois anos, antes de casar. Pouco depois de casados, descobrem que o romance é obrigado a conviver com crenças religiosas, parentes de ambos os lados, questões de dinheiro e sérias discussões envolvendo ética, filhos e administração doméstica.

Muita gente está mal preparada para essa grande e sublime responsabilidade.

"As pessoas estudam anos a fio preparando-se para um ofício ou profissão... nem de perto tão... compensador (ou importante) quanto o casamento." (Ver Lowell S. Bennion, "Conference on Utah Families", *Salt Lake Tribune*, 6 de abril de 1980, p. F-9.)

Graves transgressões além de vidas magoadas, às vezes reveladas nos gabinetes de bispo, mostram com demasiada freqüência que o relacionamento entre marido e mulher merece uma atenção e consideração muito maior do que muitos lhe dão. Menos casamentos iriam a pique e muitos mais seriam felizes se os casais procurassem um bispo compreensivo, capaz de sugerir como evitar certas armadilhas e encorajar marido e mulher a conscientemente cultivarem a autodisciplina e necessária moderação, e desenvolverem o precioso atributo da abnegação.

Anos atrás, o Presidente Harold B. Lee recebia esta carta de uma irmã casada: "Quando pensamos que tínhamos chegado ao fim e que só nos restava pedir divórcio, recomendaram-nos que procurássemos o conselho do bispo. A princípio... hesitamos, por ser tão moço... Mas, como era o bispo, fomos vê-lo e lhe expusemos a nossa alma. Ele quedou sentado ouvindo em silêncio, e quando não sabíamos mais o que dizer, ele simplesmente comentou: 'Bem, minha mulher e eu também tivemos problemas, e aprendemos a solucioná-los.' Foi só o que disse. Mas,

Visitantes formam filas no lado de fora do Tabernáculo antes do início de uma sessão da conferência.

sabe que essas palavras do bispo deram resultado? Saindo de lá, dissemos: 'Ora, se eles podem resolver seus problemas, o que há conosco?'" (*Ensign*, janeiro de 1974, p. 100.)

Declarou recentemente um conhecido produtor:

"Nos filmes e na televisão existe... certa relutância em tratar de casamento... (exceto) pelo ângulo cômico ou nas novelas. Preferimos dar destaque ao... (envolvimento sexual) e deixar (de lado)... o felizes-para-sempre... das histórias de fada infantis." (Karl E. Meyer, *The Wife of Your Youth*, Palos Heights, Illinois: n.p., 1977.)

Nossa preocupação não é apenas que produtores e autores de cinema e televisão não retratem casamentos felizes e produtivos, mas que muitos casais não levem seu casamento suficientemente a sério — para forjá-lo, protegê-lo, nutri-lo, cultivá-lo dia e noite, semana após semana, durante anos e anos, para sempre.

O divórcio na meia-idade é particularmente doloroso, pois mostra que pessoas maduras, a espinha dorsal da nossa sociedade, não se estão esforçando o suficiente para preservar o casamento. Os divórcios concedidos a pessoas de mais de quarenta e cinco anos estão aumentando de forma alarmante. Quando pessoas de meia-idade pensam em dissolver o casamento — um casal que já criou os filhos e possivelmente já tenha netos — e agora decide seguir caminhos separados, é preciso que se dêem conta de que todo divórcio é resultado do egoísmo de uma ou de ambas as partes.

Em Malaquias lemos:

"O Senhor foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal sendo ela a tua companheira, e a mulher do teu concerto.

"... portanto, guardai-vos em vosso espírito, e ninguém seja desleal para com a mulher da sua mocidade." (Malaquias 2:14-15.)

O casamento é um convênio. Dois dos Dez Mandamentos tratam diretamente da preservação de sua santidade: "Não adulterarás", e "Não cobiçarás a mulher do teu próximo". (Êxodo 20:14, 17.)

Jesus ampliou a lei contra o adultério: "Eu porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela." (Mateus 5:28.)

O casamento ideal é a fidelidade mútua de um homem e uma mulher, fidelidade essa que teve início quando um escolheu o outro. Em Provérbios lemos: "Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade." (Provérbios 5:18.) Que seu afeto seja vosso eterno deleite e seu amor vos atraia sempre. (Vide Provérbios 5:19.)

É realmente um privilégio viver a vida inteira com a mulher de nossa juventude, compartilhar os anos de ouro — não fazendo objeção às rugas nem aos cabelos grisalhos — mas continuando a aprofundar o amor, união e sabedoria que podemos dar um ao outro agora e durante toda a eternidade.

O casamento é sustentado pela fé e pelo conhecimento de sua divina instituição, e alimentado diariamente pela energia do amor. Um homem sábio explicou: "Quando a satisfação ou segurança de outra pessoa se torna tão importante quanto a nossa própria satisfação e segurança, então existe a condição de amor." (Harry Stack Sullivan, *Concepts of Modern Psychiatry*, p. 42.)

A forte e mútua convicção de que existe algo de eternamente precioso na relação matrimonial cria a fé para resistir ao mal. O casamento deve ser belo e satisfatório, dando alegria muito além do que sonhamos, pois "nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor". (I Cor. 11:11.)

Os santos dos últimos dias não necessitam do divórcio — há soluções para os problemas matrimoniais. Se, como marido e mulher, estais tendo sérias desavenças ou sentis certas pressões ou tensões aumentando em vosso casamento, deveis humildemente ajoelhar-vos juntos e pedir a Deus, nosso Pai, com coração sincero e real intenção, que livre vossa relação das trevas para que possais receber a necessária luz, reconhecer vossos erros, arrepender-vos de vossas falhas, perdoar-vos um ao outro, e aceitar-vos reciprocamente como o fizestes no princípio. Asseguro-vos solenemente que Deus vive e atenderá vossos humildes rogos, pois ele disse: "Em nome de Jesus pedireis ao Pai, seja o que for que quiserdes, e será feito." (D&C 50:29.)

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

JESUS O CRISTO: AS PALAVRAS E SEU SIGNIFICADO

Élder G. Homer Durham
da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta

"O nome significa 'Deus é ajuda', 'o Ungido', 'o Messias Prometido'," — e "posso testificar-vos que ele é realmente ajuda, é verdadeiramente o nosso Salvador".

Ao dirigir recentemente por uma estrada, fui ultrapassado por um carro, o que não tem nada de incomum. Mas o adesivo que levava no pára-choque era um pouco diferente e dizia: "Salve os Humanos." Hoje em dia se vêem muitos adesivos em pára-choques. O referido adesivo dirigiu meus pensamentos para uma coisa fundamental, a palavra *salve*. Lembrei-me do plano de salvação. Pensei no universo dos eruditos e na análise do Professor Arnold Toynbee dos muitos pretensos "salvadores" encontrados na História. (*A Study of History*, abridgement of vols. VII - X by D.C. Somervell, Oxford University Press, pp...) Sabemos que um Salvador realmente salva — o Senhor Jesus Cristo. Esta é sua Igreja e nós assumimos o seu nome.

O que as pessoas em geral querem dizer quando testificam que Jesus é o Cristo? Evidentemente, é o testemunho do Espírito que conta. Mas o que querem dizer as palavras *Jesus* e *Cristo*?

Um breve estudo do significado dessas duas palavras talvez seja proveitoso, especialmente para os jovens de hoje.

O nome individual do Salvador, *Jesus* é uma derivação do latim *Iesus*, por sua vez adaptado do grego *Iesous*. Este por sua vez, é uma transliteração do hebreu ou aramaico *Yeshua* ou *Yehoshua*, proveniente da raiz mais antiga *Joshua*, derivado de *Jah* de *Jahveh*, que significa "Jeová é salvação". Assim, pois, a palavra "Jesus" tem o sentido paralelo de *Salvador*. O Dr. David Flusser, da Universidade Hebraica de Jerusalém simplifica a questão: "Jesus é a forma grega comum do nome hebreu Joshua." (*Encyclopedia Judaica*, Jerusalem: Keter Publishing House Ltd., 1971, 10:10.)

Outro dicionário diz que a derivação

greco-latina do hebreu *Joshua* (em português *Josué*) significa literalmente "ajuda de Jeová". Essa fonte, porém, diz ainda que a palavra deriva do termo hebraico para *Senhor Deus*, o que está disposto a nos ajudar, a salvar. Neste sentido, então, a palavra *Jesus* quer dizer simplesmente "Deus é ajuda". Mas como podemos salvar os humanos conforme pedia o adesivo no pára-choque? Os dicionários e o evangelho dão a resposta.

E quanto à palavra *Cristo*? Ela também deriva do latim *Christus* que, por sua vez provém do grego *Christos* que significa "o Ungido" — nome formado do particípio passado do verbo grego equivalente a "ungir".

O referido dicionário diz também que o termo *Cristo* era originalmente o título de Jesus. Assim, pois, o emprego correto das duas palavras seria como o Élder James E. Talmage intitulou seu livro: *Jesus o Cristo*. A tradição e a revelação uniram as duas como partes de um nome sagrado e reverenciado.

O Élder Talmage definiu as duas palavras assim:

"*Jesus* é o nome individual do Salvador e, assim pronunciado, é derivado do grego... No original, o nome era bem compreendido, significando 'Ajuda de Jeová' ou 'Salvador'."

Ele ressalta ainda que "*Cristo* é um título sagrado e não um nome ou designação comum; é de origem grega e tem significado idêntico a seu equivalente hebreu *Messiah*..., isto é, *o Ungido*". (*Jesus o Cristo*, p. 35.)

Qual é a mais antiga menção documentada do sagrado nome Jesus Cristo de que dispomos? O Dr. Joseph Armitage Robinson, renomado professor da Universidade de Cambridge, afirma que se encontra provavelmente no primeiro versículo de I Tessalonicenses. (Encyclopedia Britannica, XI ed., vol. 15, "Jesus".) Imaginai o impacto dessas palavras quando os tessalonicenses as receberam, possivelmente duas décadas após a crucificação:

"Paulo e Silvano, e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus, o Pai, e no Senhor Jesus Cristo: Graça e paz tenhais de Deus nosso Pai e do Senhor jesus Cristo." (I Tessalonicenses 1:1.)

Notai que a expressão *Deus, o Pai* está separada de *Senhor Jesus Cristo* pela conjunção *e*, demonstrando a primitiva crença na indiviualidade distinta do Pai e do Filho, conforme foi restabelecida pelo Profeta Joseph Smith.

O primeiro versículo do evangelho de Marcos se apresenta igualmente como poderoso documento histórico, carregado de sentido:

"Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus." (Marcos 1:1.)

O evangelho de João, o Amado, é ainda mais eloqüente. Ele registra o testemunho de João Batista, o precursor do Salvador, nestes termos:

"No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." (João 1:29.)

"Salve os Humanos"? Lembrai-vos do testemunho de João Batista: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo"!

Como o Salvador da humanidade obteve seu nome na mortalidade? Por revelação.

O anjo do Senhor apareceu a José de Nazaré e lhe disse, em sonho:

"José, filho de Davi, não temas receber Maria tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo.

"E dará à luz um filho e chamarás o seu nome JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados." (Mateus 1:21.)

Maria teve igualmente confirmação angélica do nome, conforme atesta Lucas:

"Disse-lhe então o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus.

"E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de JESUS." (Lucas 1:30-31.)

A designação formal do nome da criança aos oito dias de idade é registrada por Lucas:

"Foi-lhe dado o nome de JESUS, que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido." (Lucas 2:21.)

O significado do nome "Deus é ajuda", "o Ungido", "o Messias Prometido" chegou a nós.

Umas três décadas atrás, o Professor Arnold Toynbee concluiu um dos mais exaustivos estudos da história já realizado. Registrou a busca de "salvadores", de "uma saída" por parte da humanidade, identificando quatro categorias: (1) o "gênio criativo"; (2) o "salvador com espada"; (3) o "salvador com máquina do tempo", aquele que sonha com uma utopia ou um passado remoto que jamais existiu; (4) o salvador como um "filósofo, disfarçado de rei". Todos eles a História rejeita. Finalmente, Toynbee menciona "Deus encarnado num homem", o Senhor Jesus Cristo, e diz em seguida:

"Este é na verdade o resultado final de nossa busca de salvadores. Ao iniciarmos a busca, vimo-nos envolvidos numa hoste imensa; mas, ao avançarmos, os marchadores foram, companhia por companhia, alijados da corrida. Os primeiros a cair foram os homens com espada, depois os saudosistas e futuristas, em seguida os filósofos, até restarem apenas os deuses na corrida... E agora, aqui parados com os olhos fixos na costa distante, uma figura solitária se levanta das águas, tomando logo todo o horizonte — o Salvador." (*A Study of History*, abridgement of vols. I-VI by D.C. Somervell, Oxford University Press, 1957, p. 547.)

Nós sabemos que o Salvador é o Senhor Jesus Cristo. Por muitas, muitas experiências em minha vida, posso realmente testificar-vos que ele é realmente ajuda, é verdadeiramente o nosso Salvador; e se nos voltarmos ao Pai em oração, como seu Filho nos mandou, portas se abrirão para nos ajudar a ir avante na vida, sem temer. Que os homens de toda parte possam compreender e conhecer a importância de *Jesus o Cristo*, o Único eleito antes da fundação deste mundo, é minha fé e testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém.

VOSSO LAR ETERNO

Élder Thomas S. Monson
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Nós somos arquitetos de casas eternas, mesmo 'templos de Deus'." Sejamos merecedores de ouvir: "'Santifiquei a casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu nome para sempre.'"

Quando Jesus caminhava pelas sendas poeirentas de cidades e vilas no que agora chamamos reverentemente de Terra Santa, e ensinava seus discípulos na bela Galiléia, muitas vezes falava por parábolas, linguagem que o povo entendia melhor. Freqüentemente, aplicava a metáfora da construção de casas à vida de seus ouvintes.

Dizia ele: "Toda... casa dividida contra si mesma não subsistirá." (Mateus 12:25.) E mais tarde advertiu: "Minha casa é uma casa de ordem,... e não de confusão." (D&C 132:8.)

Numa revelação dada através do Profeta Joseph Smith em Kirtland, Ohio, em 27 de dezembro de 1832, o Mestre recomendava: "Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias; e estabelecei uma casa, mesmo uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de ensino, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus." (D&C 88:119.)

Onde poderia alguém encontrar um projeto mais adequado para edificar com sabedoria e prudência uma casa que irá ocupar pessoalmente durante toda a eternidade?

Uma casa assim satisfaz de fato o código de obras delineado em Mateus — mesmo uma casa edificada "sobre a rocha" (Mateus 7:24), uma casa capaz de resistir às chuvas da adversidade, às torrentes da oposição e aos ventos sempre presentes em nosso mundo desafiador.

Alguém poderia objetar: "Mas essa revelação foi dada para orientar a construção de um templo. Será relevante ainda hoje?"

Ao que eu responderia: "Acaso não declarou o Apóstolo Paulo: 'Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?'" (I Cor. 3:16.)

Considerar essas diretrizes arquitetônicas em base individual talvez torne mais fácil apreciarmos esse conselho divino do Supremo Arquiteto, o Criador do mundo, nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Nosso projeto inspirado nos adverte

em primeiro lugar que nossa casa deve ser uma *casa de oração*. O Mestre ensina:

"E, quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas... para serem vistos pelos homens...

"Mas tu, quando orares... ora a teu Pai que está em oculto...

"... não useis de vãs repetições...

"Portanto, vós orareis assim: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome.

"Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

"O pão nosso de cada dia nos dá hoje;

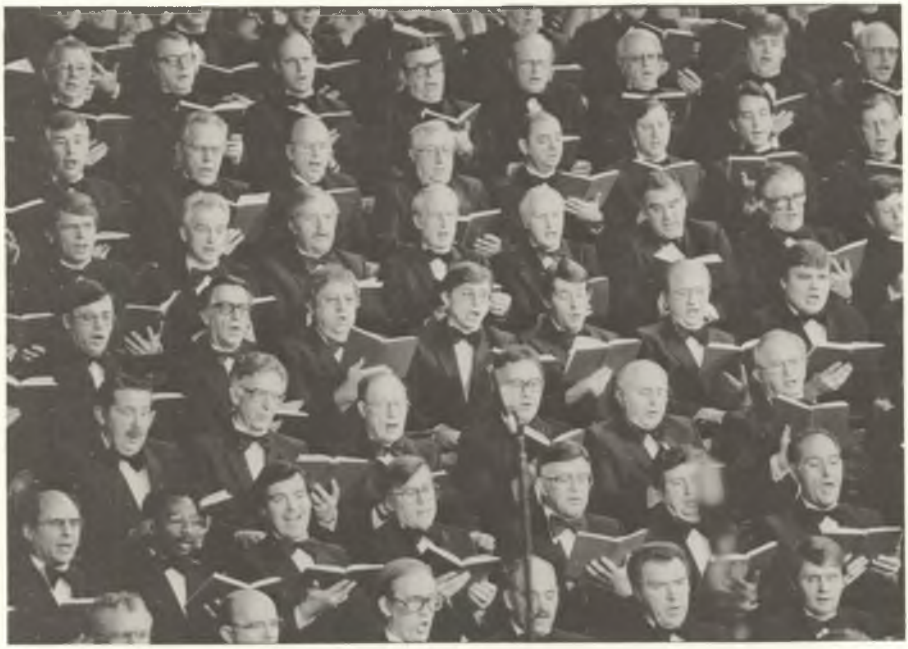
"E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores;

"E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre." (Mateus 6:5-7, 9-13.)

Este aspecto de nosso projeto pode ser ensinado às crianças quando ainda são pequenas. Quando nosso filho mais velho tinha uns três anos, ele costumava ajoelhar-se comigo e sua mãe na oração vespertina. Na época eu servia como bispo e uma de nossas queridas irmãs, Margaret Lister, encontrava-se gravemente enferma com câncer. Todas as noites nós orávamos por ela. Uma noite, nosso garotinho fez a oração e confundiu-se misturando o nome da Irmã Lister com personagens de seus livros de histórias infantis, e fomos obrigados a disfarçar um sorriso. Posteriormente nos sentimos humilhados ao verificar a total recuperação dessa querida irmã. Não menosprezemos a prece de uma criança. Afinal, nossos filhos estiveram com o Pai Celeste há menos tempo que nós.

Que nossa casa seja uma *casa de oração*.

Nossa casa deve ser também uma



casa de jejum. Esta parte do projeto é personalizada nesta passagem de Isaías: "Porventura não é este o jejum que escolhi?...

"Que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? e, vendo o nu, o cubras, e não te escondas de tua carne?"

Em seguida é anunciada a recompensa: "Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retarguada.

"Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui...

"E se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita; então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia;

"E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos... e serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam." (Isaías 58:6-11.)

Que nossa casa seja uma *casa de jejum*.

"Nossa casa deve ser uma *casa de fé*. Diz Tiago:

"Se alguém de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e não o lança em rosto, e ser-lhe-á dada.

"Peça-a, porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte." (Tiago 1:5-6.)

Uma aplicação prática dessa fé inabalável encontramo-la na atitude de Néfi e sua tocante declaração: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor." (1 Néfi 3:7.) Ele não hesitou, nem vacilou; ele creu. Haverá aplicação semelhante hoje em dia?

Anos atrás, acompanhei o Presidente Hugh B. Brown numa visita à Missão

Samoana. Os membros e missionários da Samoa Americana haviam-nos avisado que uma grave seca prejudicara seu suprimento de água a ponto de serem obrigados a fechar nossa escola e capelas se não chovesse logo, pedindo que juntássemos nossa fé à deles.

Ao sairmos do aeroporto em Pago Pago para dirigir-nos à nossa escola em Mapasaga, eram visíveis os sinais da seca por todos os lados. O sol brilhava forte; nenhuma nuvem se mostrava no céu azul. Os membros se regozijavam com o início da reunião. A pessoa que proferiu a primeira oração deu graças ao Pai por termos chegado em segurança, certa de que traríamos a desejada chuva. Quando o Presidente Brown se levantou para falar, o sol foi sendo encoberto por nuvens. Então ouvimos o ronco de trovões e vimos raios riscando o firmamento. Os céus se abriram; choveu; a seca terminou.

Mais tarde, no aeroporto, ao nos prepararmos para embarcar no curto vôo para a Samoa Ocidental, o piloto do pequeno avião comentou com o pessoal de terra: "Nunca vi um tempo tão estranho. Não se vê uma única nuvem no céu, exceto sobre a escola mórmon em Mapasaga. Não entendo isso!"

Então o Presidente Brown me disse: "Aí está sua oportunidade. Vá ajudá-lo a entender." E assim fiz.

Nossa casa é sem dúvida uma *casa de fé*.

Que nossa casa seja uma *casa de ensino*. Diz o Senhor: "Nos melhores livros procurai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé." (D&C 88:118.) E aconselhava: "Vinde... aprendei de mim... e encontrareis descanso para as vossas almas." (Mateus 11:28-29.) Nenhuma outra busca de conhecimento promete tão profunda recompensa.

Que nossa casa seja uma *casa de ensino*.

Nossa casa deve ser uma *casa de*

glória. E para que possa sê-lo, precisamos ser honestos com Deus, justos com o próximo e sinceros conosco mesmos. Não podemos querer aparentar o que não somos. Samuel Clemens, mais conhecido como Mark Twain, faz sua personagem Huckleberry Finn nos ensinar esta lição vital. Diz ele:

"Fez-me tremer, e decidi orar e ver se conseguia deixar de ser como era e melhorar. Portanto, ajoelhei-me, mas as palavras não saíam. Por que seria? Não adiantava tentar esconder-me dele... Eu sabia muito bem por que elas não vinham. Era porque... eu estava fazendo jogo duplo. Eu *fingia querer* deixar o pecado, mas bem dentro de mim estava escondendo o maior de todos. Estava tentando fazer com que minha boca *dissesse* que faria as coisas certas, as coisas limpas. Mas, bem lá dentro de mim eu sabia que era mentira, e ele também sabia. *Não se pode rezar uma*

mentira — foi o que descobri." (*The Adventures of Huckleberry Finn*, New York. Washington Square Press, Pocket Books, 1973, pp. 271-72; grifo nosso.)

Alguém filosofou certa vez: "Consistência, és uma jóia." (*The Home Book of Quotations*, sel. Burton Stevenson, New York: Dodd, Mead & Co., 1934, p. 304.) Sendo consistentemente bons, asseguramo--nos uma *casa de glória*.

Nossa casa deve ser uma *casa de ordem*. "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu" (Eclesiastes 3:1), advertia Eclesiastes, o pregador. Isto é verdade em nossa vida. Reservemos tempo para a família, nosso trabalho, tempo para estudar, para servir, tempo para divertir-nos, tempo para nós mesmos — mas acima de tudo, tempo para Cristo.

Então, a nossa casa será uma *casa de ordem*.

Finalmente, que nossa casa seja uma *casa de Deus*. Pensamentos puros, objetivos nobres, coração solícito e mãos pressurosas são características de uma casa de Deus. Ele não nos deixa lutar sozinhos, está sempre pronto a nos ajudar.

Faz poucos anos, tive o privilégio de servir como presidente de missão, vindo a conhecer intimamente mais de quatrocentos missionários. Um deles ficou gravemente enfermo. Após semanas de hospitalização e diante da necessidade de uma cirurgia extremamente séria e complicada, o médico pediu que mandássemos vir os pais do doente, pois existia a possibilidade de ele não sobreviver.

Os pais chegaram. E um dia, tarde da noite, o pai e eu entramos no quarto de hospital em Toronto, Canadá, impusemos-lhe as mãos e lhe demos uma bênção. O que aconteceu depois dessa bênção foi um testemunho para mim.

O referido missionário estava numa enfermaria de seis leitos. Nas outras cinco estavam seis pacientes com os mais diversos problemas. Na manhã da operação, a cama do missionário estava vazia. A enfermeira chegou trazendo o desjejum de costume. Levando a bandeja para a cama número um, comentou: "Hoje temos ovos estrelados e tenho uma porção extra para você!"

O ocupante da cama havia sofrido um acidente com o cortador de grama, e além do pé ferido estava em perfeitas condições de saúde.

— Não vou comer nada hoje.

— Muito bem, então daremos seu desjejum ao seu companheiro da cama dois.

Ao aproximar-se do paciente, ele disse:

— Acho que também não vou querer comer.

Os cinco recusaram o desjejum, fazendo a moça perguntar admirada:

— Nos outros dias não há comida que

chegue para vocês e hoje ninguém quer nada? O que é que há?

Ao que o homem da cama seis respondeu:

— Como vê, a cama três está vazia. Nosso amigo está na sala de cirurgia e precisa de toda ajuda possível. Ele é um missionário de sua igreja e nos falou dos princípios de sua doutrina, dos princípios da oração, da fé e do jejum para suplicar uma bênção ao Senhor.

Depois continuou: "Não sabemos muita coisa a respeito da Igreja Mórmon, mas conhecemos bastante bem nosso amigo; e estamos jejuando por ele."

A cirurgia foi um sucesso. Quando quisemos pagar a conta do médico, ele recusou dizendo:

"Ora, seria desonesto eu aceitar honorários. Nunca antes operei sentindo meus dedos como que sendo guiados por um Poder superior. Não, eu não poderia cobrar uma cirurgia que Alguém lá do alto fez literalmente junto comigo."

Assim é uma *casa do Senhor*.

Este, pois, é nosso projeto de construção. Nós somos arquitetos de casas eternas, mesmo "templos de Deus". (Vide I Cor. 3:16.)

"Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias; e estabelecei uma casa, mesmo uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de ensino, uma casa de glória, uma casa de Deus." (D&C 88:119.)

Então o Senhor, nosso fiscal de obras, poderá dizer-nos como disse a Salomão, um construtor de outros tempos: "Santifiquei a casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu nome para sempre; e os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias." (I Reis 9:3.)

Que sigamos esse projeto de origem divina. Que sejamos bons arquitetos de nossa casa eterna, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

SESSÃO VESPERTINA DE SÁBADO,
7 de abril de 1984.

Relatório do Comitê de Auditoria da Igreja

À Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Apresentado por Wilford G. Edling
Encarregado do Comitê de Auditoria da Igreja

Examinamos o relatório financeiro anual da Igreja, datado de 31 de dezembro de 1983, e as transações referentes ao exercício findo. Os balanços e relatórios financeiros, analizados pelo comitê referiam-se aos fundos gerais da Igreja e de outras organizações por ela controladas, cuja contabilidade é mantida pelo Departamento Financeiro e de Registros da Igreja. Examinamos também os procedimentos empregados no orçamento, contabilização e auditoria, a forma e controle de despesas. Concluímos que as despesas dos fundos gerais da Igreja foram autorizadas pela Primeira Presidência, de acordo com os procedimentos orçamentários. O orçamento é autorizado pelo Conselho de Disposição de Dízimos, composto da Primeira Presidência o Conselho dos Doze e o Bispado Presidente. O Comitê de Gastos, em reuniões semanais, administra as despesas de acordo com os orçamentos.

O Departamento Financeiro e de Registros e demais departamentos empregam tecnologia moderna e equipamentos atualizados de contabilidade para fazer face ao rápido crescimento da Igreja e as modificações dos métodos de processamento eletrônico de dados. O comitê e os representantes legais da Igreja em conjunto prestam constante atenção às questões fiscais referentes à taxação da Igreja pelo governo federal, dos estados e pelos governos estrangeiros.

O Departamento de Auditoria, que independe dos demais departamentos, cuida das auditorias financeiras, operacionais e dos sistemas de computação empregados pela Igreja. Esses serviços são executados em ritmo contínuo e abrangem todos os departamentos da Igreja, além de outras

organizações por ela controladas (cuja contabilidade está centralizada no Departamento Financeiro e de Registros) e operações mundiais incluindo missões, escritórios administrativos e atividades departamentais realizadas em países estrangeiros. A extensão e o âmbito do Departamento de Auditoria para salvaguardar os recursos da Igreja aumentam de acordo com o crescimento e ampliação das atividades da Igreja. A auditoria dos fundos locais de alas e estacas fica a cargo de auditores de estaca, cujos relatórios são atualmente, examinados pelo Departamento de Auditoria da Igreja. Negócios incorporados, controlados pela Igreja, ou de sua propriedade, cuja contabilidade não esteja centralizada no Departamento Financeiro e de Registros, são verificados por empresas de auditoria ou fiscais do governo.

Baseados em nosso exame do relatório financeiro anual e outros dados contábeis, e estudo dos métodos de contabilização e auditoria pelos quais são controladas as operações financeiras, a par das constantes reuniões com o pessoal do Departamento Financeiro e de Registros, de Auditoria e Legal, somos de opinião que os fundos da Igreja recebidos e gastos durante o ano de 1983 foram devidamente contabilizados, de conformidade com os procedimentos aqui expostos.

Submetemos respeitosamente este relatório.

COMITÊ DE AUDITORIA DA IGREJA
Wilford G. Edling
David M. Kennedy
Warrem E. Pugh
Merril J. Bateman
Ted E. Davis

Relatório Estatístico de 1983

Apresentado por Francis M. Gibbons
Secretário da Primeira Presidência

Para informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência emitiu o relatório estatístico a seguir, referente ao crescimento e posição da Igreja em 31 de dezembro de 1983. (O número de membros é estimativo, baseado nos relatórios de 1983 disponíveis até a data da conferência.)

Élder Bruce R. McConkie do Quorum dos Doze, antes de uma sessão da conferência.

Unidades da Igreja

Número de estacas	1.458
Número de distritos	343
Número de missões	178
Número de alas	9.329
Número de ramos em estacas	2.641
Número de ramos em missões	2.024

(Estes dados estatísticos demonstram um aumento de 66 estacas e 378 alas e ramos no ano de 1983.)

Número de países independentes com alas e ramos organizados	90
Número de territórios, colônias e possessões com alas e ramos organizados	17

Membros da Igreja

Número total de membros ao fim de 1983	5.400.000

Crescimento da Igreja em 1983

Número de crianças registradas	112.000
Número de crianças batizadas	69.000
Número de conversos batizados	189.419

Estatística Social

Taxa de nascimentos por mil	24.5
Número de pessoas casadas por mil	11.1
Número de mortes por mil	4.0

Sacerdócio

Diáconos	229.000
Mestres	169.000
Sacerdotes	335.000
Élderes	444.000
Setentas	32.000
Sumos Sacerdotes	190.000

Missionários
Missionários de tempo integral 26.565

Sociedade Genealógica
Número de nomes liberados em 1983 para as ordenanças no Templo 4.288.303

Templos
Número de endowments realizados em 1983:
Pelos vivos 52.116
Pelos mortos 4.364.928
Templos em funcionamento 25
Templos projetados, em construção ou reforma 17
Seis templos foram dedicados em 1983, e outros seis deverão ser dedicados em 1984.
(Se surgirem problemas, um ou mais destes serão dedicados em 1985.)

Sistema Educacional
Total de matrículas durante o ano letivo de 1982-83
Seminários e Institutos (incluindo programas especiais) 389.258
Escolas da Igreja, Faculdades e Universidades 68.707

Serviços de Bem-Estar
Pessoas assistidas pelos Serviços Sociais SUD 118.672
Pessoas colocadas em empregos remunerados 25.460
Horas de trabalho doadas aos serviços de bem-estar 399.375
Pedidos dos Bispos aos Armazéns 305.891

Membros Preeminentes Falecidos Durante o Ano
Élder Mark E. Petersen, membro do Conselho dos Doze Apóstolos; Clara May Jeffs Hunter, esposa do Élder Howard W. Hunter, do Conselho dos Doze Apóstolos.

O Grande Plano do Deus Eterno

Élder Neal A. Maxwell
do Quorum dos Doze Apóstolos

"A maior parte da miséria humana é decorrência do desconhecimento ou desobediência ao plano de salvação."

Minhas calorosas e públicas boas-vindas ao Élder Nelson e Élder Oaks, bons amigos de muitos anos, ao ingressarem agora num círculo mais profundo ainda de amizade. Uma das grandes bênçãos decorrentes das esclarecedoras revelações modernas é o decisivo arcabouço doutrinário conhecido como o maravilhoso plano de salvação, plano de felicidade ou plano da misericórdia. (Vide Alma 42:5, 8, 15.) Seja qual for sua designação, ele representa o que Amuleque chamou de o "grande plano do Deus Eterno", sem o qual a humanidade estaria inapelavelmente perdida. (Alma 34:9.)

O plano é um exemplo sumamente assombroso da preciosa perspectiva do Evangelho de Jesus Cristo. Além do mais, a verdadeira fé no Senhor Jesus Cristo inclui e requer fé plena no plano de salvação do Pai.

Diz o Presidente Brigham Young: "O Espírito de revelação (deve) estar dentro de cada indivíduo para que ele possa conhecer o plano de salvação e manter-se no caminho que conduz à presença de Deus." (*Discursos de Brigham Young*, 9:279, p. 38.)

Tão vital é esse arcabouço que se alguém permanece fora dele ou dele se afasta, arrisca-se ao provincialismo e miséria. Na verdade, a maior parte da miséria humana é decorrência do desconhecimento ou desobediência ao plano de salvação. A cessação desse sofrimento mortal é impossível sem obediência a ele. É por isso que o Senhor, que tão liberalmente compartilhou conosco esse conhecimento vital, nos exorta a ensinarmos os fundamentos do seu plano "sem reserva". (Moisés 6:58.)

O centro do plano do Pai é Jesus Cristo, o Redentor da humanidade. Ainda assim, conforme foi previsto, muitos consideram Jesus "um coisa sem valor" (1 Néfi 19:9), ou um simples "homem". (Mosiah 3:9.)

Mesmo que outros neguem ou diminuam Cristo, para nós ele é nosso Senhor e Salvador! Comparativamente, irmãos e irmãs, importa muito pouco o que as pessoas pensam de nós, mas muito o que nós pensamos dele. Também importa pouco o que os outros dizem que somos; o que importa é quem nós dizemos ser Jesus. (Vide Mateus 16:13-17.)

Nós apreciamos, por exemplo, não só a suprema divindade de Jesus Cristo, como sua assombrosa mobilidade e âmbito de ação como Bom Pastor. Depois de ressuscitar, Jesus visitou de novo o cenário de seu ministério mortal no Oriente Médio. Visitou algumas almas nas Américas. (Vide 3 Néfi 11.) E depois suas outras ovelhas perdidas. (Vide 3 Néfi 17:4.)

Em sua abnegação, o Senhor não faz nada que não seja em benefício dos filhos dos homens. (Vide 2 Néfi 26:24.) Ele trabalha constantemente e com amor, conforme declaram Moisés e Jeremias, "para o nosso perpétuo bem". (Deuteronômio 6:24; vide também Jeremias 32:38-40.) Em seu grande plano, sua "obra" e "glória" é "proporcionar a imortalidade e vida eterna ao homem". (Moisés 1:39.) Assim, mesmo quando aprendemos a amar realmente a Deus, temos de reconhecer humildemente que ele nos amou primeiro. (Vide I João 4:19.)

Shakespeare não esteve muito longe da verdade ao escrever: "O mundo inteiro é um palco." (*Como Quiseres*, ato II, cena 7.) Mas não para representar!

O próprio termo *plano* confirma o propósito paternal de Deus, percepção tão necessária aos confusos e desesperados no palco do mundo.

O "plano de felicidade" não só assegura a imortalidade de nossa identidade individual, mas pode produzir pessoas melhores e nascidas de novo. Reconhecido, declara apreciativamente um profeta: "Oh!

Quão grande é o plano de nosso Deus!" (2 Néfi 9:13.) Enoque chorou ao ver o desenrolar da história e a desnecessária miséria humana. (Ver Moisés 7:41.) Mas ele viu também o triunfo do plano de Deus. Outro profeta exclamou: "O grande Deus... (deu-nos) a conhecer essas coisas, a fim de não perecermos... porque ama nossas almas...; portanto, em sua misericórdia ele nos visita por meio de seus anjos, para que o plano de salvação nos seja revelado." (Alma 24:14.)

Foi preciso que anjos nos visitassem em nossos dias, para nos instruírem de novo com respeito ao plano de salvação de Deus e nos assegurarem que a mortalidade não é um maciço e conclusivo mausoléu, e que a morte não significa extinção.

Alma viveu um terrível e angustioso momento ao sentir que poderia ser realmente "aniquilado em corpo e alma". (Alma 36:15.) Lembrou-se, então, das profecias de seu pai "sobre a vinda de Jesus Cristo, um Filho de Deus, que viria expiar os pecados do mundo". (Alma 36:17.) Num momento de profunda humildade intelectual, sua mente captou esse pensamento e Alma clamou do fundo do coração: "Ó Jesus, Filho de Deus, tem misericórdia de mim". (Alma 36:18.)

A dor deu lugar ao propósito. O júbilo engoliu o desespero quando Alma aparentemente contemplou Deus sentado em seu trono e almejou estar com ele! (Ver Alma 36:22.)

Esse almejar por um lar celeste é real, particularmente em vista do propósito desta vida. Afinal, irmãos e irmãs, quando nos regozijamos diante de uma bela paisagem, grande obra de arte ou bela obra musical, isso não passa de uma reação instintiva ao vivido em outro lugar e tempo.

A vida, contudo, se mostra exatamente o que se esperaria de um campo de prova deliberadamente planejado, que apresenta oportunidades, opções e privações. Além disso, não há como *evitá-lo* — o único jeito é *atravessá-lo*!

E que "travessia"!

Mesmo assim, esse plano de misericórdia provê a nós mortais tão dados a errar, meios de reconhecer e reparar os erros, retomando assim o interrompido desenvolvimento individual.

Foram feitas provisões redentoras e refinadoras: para o destemido Pedro ao vacilar e afundar nas ondas revoltas — ainda assim sabendo a quem recorrer para viver: "Senhor, salva-me." (Mateus 14:30.) Para o manso Moisés, em luta com o povo e fatigado pelo peso da liderança. (Ver Números 11:11, 14, 29.) Para Jonas que procura fugir para Társis mas depois vai a Nínive e com isso aprende uma grande lição de compaixão. Para Oliver Cowdery, Martin Harris e Thomas B. Marsh, depois de errar, recuperarem sua espiritualidade e provarem seu arrependimento viajando para o Oeste a fim de se reconciliar com o plano e os profetas dos últimos dias que o proclamaram, e dar-lhes apoio.

Por isso, irmãos e irmãs, as melhores horas acontecem muitas vezes aos fiéis durante ou logo após os piores momentos de sua vida.

É na verdade uma ironia inconcebível que algumas pessoas usam justamente o processo de instrução do Senhor contra ele. Ou se ressentem do fato de que devemos andar pela fé durante esta experiência mortal. Contudo, conforme dizia o prático e espiritual Presidente Brigham Young: "Não existe fé salvadora baseada meramente no... reconhecer um fato." (*Discursos de Brigham Young*, 7:55, p. 154.)

Ademais, visto ser a vida tão breve experiência, têm de haver necessariamente rotas de saída. Algumas fáceis. Outras difíceis. Algumas repentinas. Outras demoradas. Portanto, não podemos pretender

bloquear, mesmo pela fé, todas essas saídas, o tempo todo e para todas as pessoas. Nem desejaríamos fazê-lo, se tivéssemos uma visão plena e eterna.

Como certas recordações nos são vedadas, não podemos ver o fim desde o princípio. Mas Deus sim. Por enquanto nos encontramos no que poderíamos chamar de "meio sombrio". Entretanto, mesmo assim podemos saber que Deus nos ama de verdade, individual e perfeitamente, apesar de nem sempre conseguirmos explicar o sentido de todas as coisas que nos acontecem ou vemos acontecer. (Ver 1 Néfi 11:17.)

Encerrados nesse casulo ou escola mortal, teríamos a visão completamente toldada exceto pela fé e conhecimento do "grande plano do Deus Eterno".

Assim, as doutrinas de Cristo pertencentes ao plano de salvação são como sentinelas divinas marcando e iluminando o caminho. As barras de ferro do seu evangelho ladeiam o caminho estreito e reto para nos amparar, nos impelir e até mesmo nos afligir, para o bem de nossa segurança espiritual!

Muito mais que uma teologia abstrata, esse grande plano se concentra no viver cotidiano. Suas verdades são decisivas para como vemos o próprio eu, nossos semelhantes, a vida, o Senhor e até mesmo o universo. Ou como vemos um bebê. Ou a morte. Ou as honras e aceitação do mundo. Ele constitui o principal filão do que importa, e é capaz de nos suster e proteger em qualquer provação.

Suas verdades e perspectivas nos permitem distinguir um grande livro de mera propaganda publicitária, a vingança da justiça, a ira da justa indignação, o prazer da felicidade.

Tendo compreendido o plano de salvação de Deus, nós sabemos que o regozijo, o esforço, o sofrimento, os ensinamentos e as experiências duras da

vida são todos parte de um processo inteligente que nos ajuda, se quisermos, a aceitar o convite do Salvador de sermos como ele é. (Ver 3 Néfi 27:27.)

Esse desenvolvimento individual às vezes exige a marcha de um "acapamento de Sião" ou a árdua jornada dos pioneiros rumo ao oeste, onde se forjaram indivíduos especiais. Esses episódios, entretanto, não tinham nada a ver com propriedades, mas tudo a ver com nosso segundo estado!

Por isso, ao nos submetermos consciente e humildemente ao seu plano, não podemos dizer ao Senhor que estamos dispostos a nos render mas só segundo nossos próprios termos. Na rendição incondicional não existem condições!

Apesar de toda sua consistência intrínseca, todavia, o plano não pode proporcionar genuína felicidade a qualquer pessoa cuja vida seja flagrantemente inconsistente com seus padrões. Ele não consegue envolver aquele excessivamente preocupado em não ser enganado. Não oferece nenhum lugar honroso ao que tem medo de perder seu lugar na sinagoga secular. (Ver João 12:42-43.)

Embora o plano mostre que temos um Pai e Salvador que nos ama, os que nele crêem não estão automaticamente imunes aos cuidados absorventes do mundo.

O plano dá notável ênfase à presente liberdade de escolha do homem. (Ver 2 Néfi 2:27.) Apesar disso, nossa atual situação talvez reflita acordos anteriores de que não mais nos lembramos, mas que foram feitos livremente. Ele sempre aponta o caminho, embora nem sempre o facilite, uma vez que nosso desenvolvimento exige que haja "oposição em todas as coisas". (2 Néfi 2:11.)

O Senhor nos dará a necessária confirmação intelectual e espiritual concernente ao seu plano, porém nos termos e à maneira dele:

"Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo." (João 7:17.)

Na verdade, de todos os erros que os mortais podem cometer, errar com respeito ao plano de salvação de Deus é o pior!

Nenhum erro poderia ser maior ou mais infinito em suas conseqüências!

Não é de admirar que esta Igreja e seu povo empreguem tanto esforço e dinheiro no intuito de compartilhar a plenitude do evangelho concernente a esse plano.

Não admira que o Senhor queira que o plano seja ensinado com clareza e continuidade.

E por que não? É o plano de Deus — não o nosso! E, apesar dos resultados insignificantes dos planos humanos para solucionar os problemas do mundo, não estamos contentes! Além disso, de tudo sobre o que poderíamos conversar, conforme dizia Jacó: "Por que não falar da expiação de Cristo?" (Jacó 4:12.) Por que não, irmãos e irmãs? Ela abrange toda a história humana, com o Deus Redentor e Filho Salvador levando avante o grande plano de felicidade. Sim, segundo plano Deus queria que fôssemos felizes, mas primeiro teríamos de ser livres para poder escolher.

O fato de Deus haver-nos dado o arbítrio moral nos diz coisas maravilhosas sobre seus propósitos beneficentes e aperfeiçoadores. O abuso desse arbítrio diz-nos coisas terríveis a nosso próprio respeito!

Ainda assim, neste palco mortal vemos grandes momentos de misericórdia, tocantes celebrações de compaixão, admirável abnegação e um silencioso e contínuo heroísmo entre pessoas de todos os credos, culturas e raças.

Isto não deveria surpreender-nos. Afinal, nós somos filhos espirituais de quem? (Ver Hebreus 12:9.)

Élder Jacob de Jager e Vaughn J. Featherstone, do Primeiro Quorum dos Setenta.

Portanto, sem surpresa vemos esta escola mortal produzir alguns grandes triunfos mas também uma história repleta de erros individuais. Mas não devemos culpar a escola, nem seu currículo! E muito menos o Professor! Além disso, não queiramos repreendê-lo pela situação difícil de seus alunos!

Enquanto isso, irmãos e irmãs, ninguém nos prometeu jamais que esse discipulado nos últimos dias seria um piquenique no parque.

Outras épocas difíceis do passado podem servir-nos de guia. Quando a primeira vinda de Jesus era iminente, os sinais abundaram. Ainda assim, muitos duvidaram. (Ver 3 Néfi 8:4.) Mas os fiéis prevaleceram e foram justificados.

Havia então detratores resolutos que ridicularizavam a fé dos devotos, e conseguiram provocar uma "grande agitação", regozijando-se na perspectiva de que fosse baldada a fé dos seguidores de Cristo. (Ver 3 Néfi 1:5-7.) Mas não foi assim. Os membros continuaram fiéis e sua fé os preservou!

Vivendo hoje em sintonia com o Espírito, a segurança será a mesma como no caso do jovem servo de Eliseu. Vendo que estavam cercados por grande número de inimigos, o jovem recorreu com razão ao profeta e vidente, que o acalmou: "Não temas, porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles." (II Reis 6:16.) Mas o moço sabia contar, e muito bem, e não lhe pareceu assim — até o profeta haver orado por ele. Então se lhe abriram os olhos e viu o monte coberto de cavalos e carros de fogo. (Ver II Reis 6:17.)

Tudo irá bem agora como antigamente, pois os que hoje guardam seus convênios contam com a ressoante promessa divina:

"E eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

"E lhes darei um mesmo coração, e um mesmo caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos, depois deles.

"E farei com eles um concerto eterno, que não se desviará deles, fazendo-lhes bem." (Jeremias 32:38-40.)

Isto eu testifico e asseguro com autoridade apostólica e no santo nome de Jesus Cristo. Amém.

Convênios, Ordenanças e Serviço

Élder A. Theodore Tuttle
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Se tiverdes em mente que estais preparando vossos filhos e filhas para fazerem convênios, receberem ordenanças e prestarem serviço — agireis de forma diferente."

Nos últimos anos servi como presidente de missão e presidente de templo, tendo oportunidade de observar os jovens chegando para a missão na América do Sul e ao templo para fazerem seus endowments e selamentos.

Pude ver os que estavam bem preparados e os menos preparados para essas bênçãos. Mais do que tudo, porém, ficava, aguardando ansiosamente os que não estavam preparados — aqueles que não vinham — e imaginava por que seria.

Uns poucos deles pertenciam a famílias que se haviam empenhado a fim de prepará-los para o serviço missionário e para as bênçãos do templo. A maioria deles, entretanto, provinha de um lar no qual não receberam a necessária qualificação e o desejo de servir.

A fim de preparar os jovens para o serviço missionário e bênçãos do templo, os pais devem ter mais em mente que só os estudos. Devem ter mais em mente que prepará-los para uma carreira profissional. Devem ter, realmente, mais em mente do que simplesmente mandá-los em missão — como se a mera presença fosse o essencial.

É preciso ter em mente três palavras — *convênios, ordenanças* e *serviço.*

A preparação para os convênios, ordenanças e serviço *cabe ao lar.* Se eles ocuparem lugar importante na consideração dos pais, a juventude estará preparada. E nem por isso perderão qualquer preparo essencial para sua carreira.

Um novo desafio.

Pais e mães encontram-se sob a divina injunção de cumprir suas responsabilidades paternas. O que temos feito em anos passados não basta mais para proteger nossos filhos nesses

tempos críticos. Há muito que a Igreja vem ensinando que chegaria o dia em que ninguém conseguirá perseverar sem um testemunho próprio da divindade desta obra. Esse dia chegou. Estamos vendo alguns que não têm o necessário testemunho se afastarem da verdade e serem presas do erro. Enquanto lamentamos a perda, sabemos que aqueles que os fizeram desviar-se por não lhes incutirem solidamente princípios verdadeiros ou por criarem dúvidas na fé dos fracos, ou ensinando abertamente coisas falsas, hão de pagá-lo com sofrimento. Um número demasiado de nossos jovens deixa de receber seus convênios e ordenanças, e prestar serviço. As investidas da iniqüidade contra nossos lares estão-se mostrando mais sutis e ao mesmo tempo mais audaciosas do que nunca. E não deixam de cobrar seu preço entre nossas famílias. Será difícil furtar-se a tais influências.

Se agirmos, porém, com mais prudência e sabedoria, estaremos seguros. "Se estiverdes preparados não temereis." (D&C 38:30.) A solução é simples, os resultados certos. *Já não podemos esperar que a Igreja assuma a principal responsabilidade de ensinar nossos filhos — esta responsabilidade cabe aos pais.* O Senhor atribuiu aos pais a responsabilidade de ensinar aos filhos os princípios e ordenanças do evangelho e de inspirá-los a servir. A Igreja, sem dúvida, dará apoio aos pais por intermédio dos mestres familiares, professoras visitantes, aulas, aconselhamento e outros meios de assistência. Nenhum pai ou mãe, nesta Igreja, precisa sentir-se abandonado no cumprimento dos deveres dados pelo Senhor.

Estudos recentes realizados pela Igreja identificaram algumas coisas que os pais podem fazer para atingir nossas metas. O Élder Dean Larsen expôs esses resultados:

"O fator que decididamente exerce o

maior efeito na vida religiosa particular de nossa juventude e seu desempenho desejado é a *observância religiosa no lar.* Se o jovem vive num lar em que se realiza *regularmente a noite familiar, se estuda regularmente o evangelho e as escrituras em família e há concordância quanto aos valores básicos,* a probabilidade de ele cumprir missão ou casar-se no templo aumenta consideravelmente. Essa influência familiar e doméstica é muito mais significativa que a exercida pelos companheiros da mesma idade ou pela participação nos programas e atividades da Igreja. De fato, a influência do lar, seja ela positiva ou negativa, é irresistível." (Seminário dos Representantes Regionais, 1º de abril de 1983.)

Notastes que os três elementos-chave são: oração familiar regular, estudo regular do evangelho em família e concordância quanto aos valores básicos entre pais e filhos? São eles que, mais do que outra coisa qualquer, levarão à compreensão apropriada dos convênios, ordenanças e serviço.

Oração Familiar

Pais, é preciso que iniciemos cada dia ajoelhados juntos em oração familiar. As crianças precisam aprender a orar e a obter conhecimento *pessoal* do Espírito Santo. Néfi diz: "Se escutardes o Espírito que ensina o homem a orar, sabereis que devereis orar; porque o espírito mau não ensina o homem a orar." (2 Néfi 32:8.)

Estudo das Escrituras

O programa de reunião combinada ampliou nossas oportunidades de estudar as escrituras em família. Boa parte do dia do Senhor poderá ser reservada, com toda propriedade, para o estudo pessoal e familiar das escrituras.

Poucas coisas são mais proveitosas para o crescimento espiritual que o estudo das escrituras. dizia o Salvador: "Quem tiver as escrituras esquadrinhe-as, veja e observe..." (3 Néfi 10:14.) O Senhor prometeu que examinando-as, descobrireis maravilhosas verdades espirituais que vos persuadirão a ver em Cristo vosso supremo exemplo. Vosso desejo de fazer convênios com o Senhor, de receber as ordenanças e de servi-lo se fortalecerá. Alma ensinou um grande princípio ao dizer a Helamã: "Meu filho... confia em Deus e vive." (Alma 37:47.)

Pais, quando quereis realmente ensinar, o que fazeis? Não devemos fazer como fazia o Salvador? Ele usava perguntas, citava as escrituras, empregava parábolas, contava histórias e testificava. Recorria a experiências do dia-a-dia para ensinar verdades espirituais, e nunca perdia ocasião de ensinar. ele criava um clima propício ao ensino — induzindo os ouvintes a raciocinarem por si em lugar de fazer-lhes mera preleção.

Conheço um irmão que ensina os filhos na hora das refeições; tem por hábito fazer-lhes duas ou três perguntas sobre o evangelho. Diz que sempre consegue a atenção de seus adolescentes quando diz: "Dou um dólar a quem souber responder a esta pergunta."

Concordância sobre Valores Básicos

Quando procuramos ensinar pelo Espírito, damos alta prioridade à importância dos convênios, ordenanças e serviço.

Convênio é uma permuta de promessas obrigatórias: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma." (D&C 82:10.)

Os convênios do evangelho são celebrados entre Deus e o homem. Os termos são estipulados pelo Senhor. Os convênios do evangelho nos foram dados por revelação. Deus nos deu os convênios e ordenanças essenciais para nos conduzirem de volta à sua presença.

O batismo por imersão para a remissão dos pecados é um convênio essencial que se deve fazer com o Senhor. Essa ordenança é precedida pela fé e arrependimento. O batismo é seguido pela confirmação e dom do Espírito Santo. Pela aceitação desses primeiros princípios e ordenanças podemos conseguir a remissão dos pecados e assegurar nossa salvação. Na ordenança do sacramento, renovamos regularmente esse e outros convênios, e, cumprindo nossa parte nele, fazemos jus à companhia do Espírito do Senhor.

O santo sacerdócio é igualmente recebido por convênio. Em essência, o sacerdócio é poder — para servir. Ao receber o endowment e sermos selados no templo, fazemos mais convênios com o Senhor — convênios de exaltação. Ensinai a vossos filhos que só recebendo essas ordenanças e fazendo estes convênios eles poderão ser exaltados e tornar-se semelhantes ao Pai Celeste. Perseverando até o fim, servindo a nossos semelhantes, e amando-os, desenvolvemos as virtudes e os atributos necessários para podermos viver com o Senhor.

O serviço, então, torna-se uma das mais importantes virtudes. O Salvador é nosso maior exemplo de serviço abnegado. Servir é um dever divinamente designado. O Rei Benjamim ensinava que servir ao próximo é o mesmo que servir a Deus. (Ver Mosiah 2:17.)

Pais, se tiverdes em mente que estais preparando vossos filhos e filhas para fazerem convênios, receberem ordenanças e prestarem serviço, agireis de forma diferente. Vossas prioridades serão diferentes. Vosso ensino será mais claro e produtivo. E a missão e o templo verão os jovens chegarem não só em maior número, mas também mais qualificados para essas bênçãos. E embarcação desde cedo numa vida inteira dedicada a servir.

E quando vossos filhos assim fizerem, eles serão levados no último dia, e ressuscitarão e vos chamarão de benditos — por havê-los conduzido à vida eterna.

Quando nós, pais, temos o sincero *desejo* de ensinar o evangelho aos filhos, o Senhor nos dá acesso ao coração deles. Então, lá entrando, saberemos que estamos pisando solo sagrado.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Uma Geração Preparada para Fazer Escolhas Sábias

Elaine A. Cannon
Recém-desobrigada presidente geral das Moças

Nossa meta como presidência das Moças tem sido "formar uma geração preparada para resistir e perseverar, que deseja fazer convênios sagrados e honrá-los, e aprender a palavra de Deus e compartilhá-la".

Presidente Kimball, é uma grande bênção para todos tê-lo aqui. Presidente Hinckley, Presidente Benson e irmãos, quero prestar um especial tributo ao Élder Tuttle que acabou de falar, pois serviu como supervisor das Moças nestes últimos tempos e nós muito o amamos.

É com grande emoção que ocupo o púlpito deste Tabernáculo no qual assisti a conferências durante toda minha vida. Eu aniversario nesta época do ano e lembro-me claramente de que passei meu nono aniversário aqui no Tabernáculo ouvindo grandes discursos, e estou emocionada pela participação de hoje.

Estamos reunidos em nome do Senhor. Estamos empenhados numa obra que é verdadeira e, como vós, sou grata pelo privilégio de ser membro desta Igreja. Ontem tive uma experiência interessante. Ultimamente se tem comentado em certos círculos a possibilidade de ordenar mulheres ao sacerdócio, e alguém me perguntou o que eu achava de ter o sacerdócio. Respondi com muita firmeza: "Adoro ter o sacerdócio em casa para jantar." Sei que não é muito original, mas foi o que respondi. Agora, com a desobrigação de um serviço delicioso porém um tanto absorvente, tenho intenção de estar lá quando meu amado marido chega em casa e nossa preciosa família se reúne.

O que quero dizer hoje brota de um coração cheio de profundo apreço e de muita preocupação. Falarei primeiro do apreço. A Irmã Darger, Irmã Smith e eu, com a Irmã Palmer que tem servido como secretária-executiva na presidência geral das Moças, adoramos trabalhar com nossas encantadoras

garotas. Apreciamos cada minuto dele e temos uma grande satisfação na obra que pudemos realizar.

Servimos em paz. Servimos com fé, buscamos a ajuda do Senhor e sentimo-nos grandemente apoiadas. Apreciamos o privilégio de haver sido guiadas dessa maneira. Adoramos servir e apreciamos profundamente as extraordinárias, encantadoras e leais componentes da junta geral e equipe das Moças, desobrigadas hoje.

Apreciamos trabalhar com as organizações, os líderes de outras auxiliares, os departamentos e o grande mecanismo que opera esta instituição da Igreja. Apreciamos todas elas, e sentiremos falta desse íntimo convívio.

Mas estamos satisfeitas com os novos chamados. Amamos muito a Irmã Ardeth Kapp e nos orgulha que ela seja capaz de assumir a liderança desse importante trabalho hoje. No decorrer dos anos, conforme já disse, tivemos a orientação especial de grandes líderes do sacerdócio a quem aprendemos a apreciar e amar muito, muito.

Meu mais profundo afeto vai para o Presidente Kimball, que colocou as mãos sobre minha cabeça para me designar há quase seis anos, e dar-me uma bênção especial para servir nesse cargo. Este grande, querido e amado servo de Deus é realmente um profeta. E esse extraordinário gentil-homem que certo dia disse: "Faça-o", e conto isto aqui no Tabernáculo com grande satisfação, recomendou-me ao conversarmos sobre a juventude da Igreja: "Diga-lhes, não façam — particularmente se for algo errado."

Dias atrás, na oração dedicatória do novo museu da Igreja, o Presidente Hinckley nos lembrava de que tudo aquilo se tornara possível com o dízimo dos santos fiéis. Ele pediu ao Pai Celestial que abençoe os dizimistas, que abra as janelas dos céus e derrame sobre eles bênçãos sem conta.

Naquele momento senti meu coração transbordar e dar novo valor a tudo que se tornou possível para as jovens, por exemplo, através do dízimo de todos vós, minha boa gente — livros de lições, manuais, oportunidades e orientação para seu progresso pessoal. Como aprecio seu dízimo e ofertas e serviço!

Irmãos e irmãs, existem pessoas bondosas e talentosas na Igreja. É outra grande lição que aprendi e pela qual sou profundamente grata. Em todos os lugares para os quais viajamos nesses anos de serviço, eu me maravilhava com as talentosas líderes femininas e os fortes líderes do sacerdócio que foram levantados nos mais remotos recantos em que está estabelecida a Igreja. A gente desce do avião e descobre, em meio à multidão, um rosto iluminado. E logo nos reconhecemos uns aos outros como discípulos de Cristo, como membros da Igreja. É maravilhoso. O Pai Celestial não se cansa de suscitar pessoas de bem para guiar a juventude

Irmãs de um coro combinado de jovens adultas e coro do Instituto de Religião do Lago Salgado.

da Igreja, tornando-as pessoas capazes, responsáveis e fiéis.

Bem, isto me lembra minhas preocupações ao deixar essa bela oportunidade de servir que me foi dada. Precisamos formar uma geração preparada para fazer escolhas sábias, para resistir e perseverar. Precisamos formar uma geração que deseja fazer convênios sagrados e honrá-los, e aprender a palavra de Deus e compartilhá-la. Isto é que sentíamos agudamente como presidência.

Restabelecemos uma maravilhosa e velha tradição que muitas de nós aqui presentes conhecemos na antiga AMM. Anualmente é escolhido um tema das escrituras que as garotas memorizam e repetem todas as semanas. Elas falam sobre ele, estabelecem suas metas de acordo com ele, e esperamos, vivam segundo ele. O tema deste ano foi tirado de 1 Néfi 3:7: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor." "Eu irei." Nós o repetimos sem cessar.

Vocês, pais, que nos ouvem têm uma responsabilidade maior que nós, servidores na Igreja. Repito o que tem sido falado por nossas autoridades gerais. A recitação de 1 Néfi 3:7 deve tornar-se uma realidade na vida da geração vindoura, que precisa estar pronta, conforme nos dizia o Presidente Kimball anos atrás, como geração de convênio, para preparar o caminho para a vinda do Senhor.

Vocês aqui reunidos no Tabernáculo ou que nos sintonizam, escutam as mensagens traduzidas para seu próprio idioma. Isto é feito para que possam compreender a palavra de Deus. Vocês se emocionariam vendo o número de tradutores nas cabinas aqui debaixo do Tabernáculo. Muitos deles são jovens. O Senhor prometeu a seus filhos que o evangelho lhes seria ensinado em sua própria língua. A Igreja está fazendo com que isso aconteça. O que me preocupa é a necessidade de as famílias ensinarem o evangelho um ao outro na *língua de Deus*, nosso Pai Celestial. Minha oração é que no lar, quando houver necessidade de orientação, quando surgir um problema ou mal-entendido, abramos as escrituras com os jovens ao nosso lado e encontremos a lei irrevogavelmente decretada sobre a qual se baseiam as bênçãos. Ler a vontade de Deus na língua dele desenvolve reverência, testemunho, compromisso, e todos passaremos a viver com mais pureza.

Eu amo o evangelho. Amo o Senhor. Sou grata por não existir em minha mente qualquer dúvida de que estes homens aqui são servos especiais. Sou feliz por haver servido. E sou grata por existirem pessoas como vocês que assumirão as nossas preocupações, que prepararão os nossos jovens tão preciosos. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

VENCER A DENSA NÉVOA

Élder William Grant Bangerter
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Como tantos do mundo aceitam a iniqüidade, se nós resistimos ou a condenamos somos ridicularizados. Somos tachados de pudicos, vitorianos, puritanos e farisaicos, como se nós fôssemos os pecadores."

Presidente Kimball, sei que expresso os sentimentos de todos aqui presentes dizendo que nós o amamos, exatamente como nos tem dito tantas vezes.

Creio que meu assunto é bom, uma vez que tantos já o abordaram hoje. Gostaria de falar um pouco sobre como vencer a densa névoa.

Ao iniciar esta designação, lembro-me de algumas diretrizes expressas anos atrás pelo Presidente J. Reuben Clark Jr. que dizia:

"Existem duas coisas principais que não podem ser descuidadas, esquecidas, obscurecidas ou descartadas pela Igreja e por nenhum de seus membros:

"Primeiro: Que Jesus Cristo é o Filho de Deus...

"Segundo...: Que o Pai e o Filho realmente... apareceram ao Profeta Joseph Smith em uma visão...; que o evangelho e o santo sacerdócio... foram... restaurados à terra, de onde haviam sido perdidos pela apostasia da Igreja Primitiva." (*Curso Traçado pela Igreja em Assuntos Educacionais*, discurso proferido em Aspen Grove, Utah, 8 de agosto de 1938, p. 3; citado em *Aquele Que Recebe os Meus Servos...*, Guia de Estudo Pessoal do Sacerdócio de Melquisedeque 1980-81, lição 9, pp. 56-7.)

Testifico que são princípios verdadeiros porque esse conhecimento me foi revelado pelo inquestionável Espírito de Deus.

Numa época descrita nas escrituras como repleta de "maldade e vingança" (Moisés 7:60), a Primeira Presidência tem enviado a mensagem especial para a Igreja em nossas conferências de estaca: "Permanecer no caminho reto e estreito guardando nossos convênios."

Para nós que alegamos ser liderados por profetas chamados por Deus, é bom prestarmos atenção. Aqueles que ignoram os mandamentos talvez não recebam muitas advertências mais, "porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela." (Mateus 7:13.)

A advertência é contra a injustiça, que

significa pecado e iniqüidade. Ela é definida por Pedro como se estivesse falando da nossa época. Ele diz que "negarão o Senhor", "farão (dele) negócio", darão exemplo da iniqüidade de Sodoma e Gomorra, "blasfemando do que não entendem... deleitando-se em seus enganos... tendo os olhos cheios de adultério, e não cessando de pecar". (II Pedro 2:1, 3, 6, 12-14.)

Uma reflexão momentânea sobre o que se vê nos meios de comunicação e publicitários, o induzimento ao consumo de drogas, bebidas alcoólicas etc., deixa perfeitamente claro que na tentativa de comprar ou vender nossas almas, estão fazendo "de vós negócio".

Artigos de jornal e declarações públicas muitas vezes divulgam a "vida dissoluta dos homens abomináveis". (II Pedro 2:7.) Nós lhe damos o nome certo: "Uma geração má e adúltera."

Somos de fato constantemente bombardeados por mostras de iniqüidade procurando atrair nossa atenção, às vezes de forma impossível de evitar.

Nossa sociedade insiste em manter a ficção de que certas coisas como adultério, pornografia, nudez e licenciosidade não devem ser vistas pelos jovens. Logicamente que não, mas estabelecer um limite de idade é pura hipocrisia. A pior corrupção, talvez, esteja sendo oferecida à geração mais velha e aos casados. São eles que cometem adultério. São eles que destroem lares e violam a santidade da família. São os casados que pedem divórcio, rompem os convênios, enganam os cônjuges e são desonestos nos compromissos.

E, é lógico, fazendo tais coisas iníquas sugerem que não são mais tão erradas. Como tantos do mundo aceitam a iniqüidade, se nós resistimos ou a condenamos somos ridicularizados. Somos tachados de pudicos, vitorianos, puritanos e farisaicos, como se *nós* fôssemos os pecadores. Somos acusados de maliciosos que não conseguem apreciar a "beleza e naturalidade" do corpo humano.

Um exemplo vívido da posição dos membros da Igreja em relação ao mundo foi-nos mostrado numa reunião sacramental, há alguns anos, quando um certo Irmão Smith veio para nos falar de suas experiências trabalhando na reabilitação de homens reclusos na penitenciária estadual. Certa mãe havia-lhe pedido que ajudasse seu filho que estava preso.

Ao procurar esse moço, o Irmão Smith foi rudemente repelido: "Deixa-me em paz." Um dia, entretanto, esse irmão reparou num quadro um tanto tosco que havia na prisão e soube que era da autoria daquele moço. Isto o induziu a uma nova tentativa:

— Foi você quem pintou esse quadro?

— Foi.

— Ele me impressionou. Será que você pintaria alguma coisa para mim?

— Sei lá. Que quadro você quer?

— Jamais o vi pintando, — respondeu o Irmão Smith. — Apenas li sobre ele.

— Onde? — quis saber o moço.

— Aqui neste livro, — respondeu o Irmão Smith. — No Livro de Mórmon, 1 Néfi, capítulo 8. Será que lendo você consegue imaginar o quadro?

Mais tarde, o irmão Smith indagou se o moço havia lido o trecho.

— Li, sim, — respondeu.

— E conseguiu ver o quadro?

— Vi, sim.

— E vai pintá-lo para mim?

— Ainda não sei.

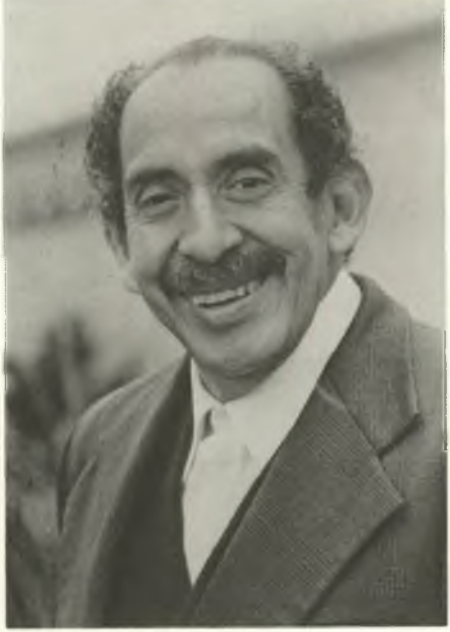
Então o Irmão Smith providenciou o material necessário e o deu ao jovem, que pela primeira vez reagiu com cordialidade e apreço por poder usar materiais tão bons. E ele pintou o quadro. O Irmão Smith o trouxera consigo para a reunião sacramental, e assim o conheço. Era o sonho de Léhi.

Agora, gostaria de que procurásseis ver o quadro em vossa própria mente. Para isso basta ler 1 Néfi, capítulo 8. Se ainda não o lestes, gostaria de que o fizésseis para poder visualizar e "sentir" o quadro.

Eis a descrição: Primeiro, Léhi, andando pelo deserto desolado, chega a um campo largo e espaçoso; ali encontra a árvore dos frutos da felicidade, o amor de Deus; Léhi quer repartir o fruto com sua família; a rebeldia de dois de seus filhos; a pressa de muitos para conseguir o fruto; a névoa densa e escura que se levanta para obscurecer o caminho; o rio correndo ao lado do caminho, que poderia significar a destruição; a barra de ferro, representando a segurança ao longo do caminho; o grande edifício do outro lado do rio, repleto de escarnecedores; a vergonha dos que haviam seguido o caminho diante do desprezo e orgulho do mundo; e o afastamento dos que haviam provado do fruto da árvore da vida por caminhos proibidos.

Não conheço descrição mais vívida da condição dos que se chamam de santos dos últimos dias com relação às influências do mundo do que essa impressionante visão. É uma história real, uma grande profecia, uma vívida advertência.

Gostaria de completar a história do jovem presidiário. Apontando um anjo que o moço pintara pairando sobre a



torrente de águas imundas, perguntou-lhe:

— De onde tirou esse anjo? Não me lembro de nenhum anjo naquela descrição.

Ao que o moço replicou:

— Eu sei. Fui eu quem o colocou aí. É o meu anjo. Enquanto pintava o quadro, comecei a perceber que Deus colocou em meu caminho uma influência capaz de me conduzir a lugar seguro e me redimir do caminho que eu vinha seguindo.

Essa experiência, é óbvio, foi o princípio de sua recuperação.

Sim, as vozes e seduções do mundo fazem o bem parecer errado, e o mal parecer certo. As falsas atrações para ser imoral, ver programas proibidos na televisão, dedicar-se à busca desmedida de prazeres como se Deus não existisse são, na verdade, a boca escancarada do inferno, ali colocada por aquele que procura aprisionar-vos com suas horrorosas cadeias.

Há muito tempo aprendi a pilotar aviões. O instrutor voava nivelado e para a frente. No horizonte recortava-se uma cadeia de montanhas. De repente ele fez mais ou menos assim (demonstrando um "tonneau" e parafuso) e então vi as montanhas como que de pé numa das pontas. Completando o giro, recolocou o avião em sua posição normal. Depois fez um parafuso com o avião, e enquanto caíamos girando, pareceu-me que a terra inteira rodava qual enorme roda. A coisa parecia tão real. Mais tarde eu mesmo executei essas manobras muitas vezes — o "tonneau" e parafuso. Se fosse hoje, não conseguiria mais fazer as montanhas ficarem de pé ou a terra girar. Por que? Porque a experiência me ensinou a verdade e não posso mais ser enganado.

A verdade para os membros da Igreja é: "Jesus Cristo é o Filho de Deus. O Pai e o Filho aparecerem realmente ao Profeta Joseph. O evangelho foi restaurado à terra."

Não temos desculpa para nos desviar dos caminhos da retidão. Se nos agarrarmos à barra de ferro, não poderemos ser enganados.

Em um de nossos hinos, falamos de Néfi, o vidente de outros tempos. Néfi, obviamente, teve a mesma visão de seu pai Léhi:

"A Néfi, o vidente, deu uma visão o Senhor,
Mostrando a santa, sublime palavra de Deus
Simbolizada numa barra de ferro.
Nesta vida, sujeitos à tentação
Andamos sempre em perigo, por névoas escuras.
E quando, atormentados, como agir não sabemos,
Podemos agarrar a barra de ferro, a Deus apelar.
Não largues a barra de ferro,
Ela é forte, radiante, segura,
É de Deus a palavra
Que à segurança nos conduzirá."

(Tradução livre e aproximada do hino "To Nephi, Seer of Olden Time", não vertido para o português. N. do T.)

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Aquecida pela Chama de Sua Vida

Barbara B. Smith
Recém-desobrigada presidente geral da Sociedade de Socorro

"Amo a obra à qual me dediquei nos últimos nove anos e meio, a exigente, intensa, porém maravilhosa obra da Sociedade de Socorro. Foi uma obra tão gostosa."

Presidente Kimball, Presidente Hinckley, Autoridades Gerais, meus caros irmãos e irmãs, nesta tarde sinto-me um pouco como um ex-presidente do supremo tribunal que externou o que sentia em seu nonagésimo aniversário. Mentalmente ele racionalizava: "É apenas mais um aniversário como tantos outros." Mas, ao levantar-se para falar, suas palavras revelaram seu amor à vida, ao seu trabalho e a seus semelhantes. Disse ele:

"Tenho aquecido ambas as mãos ante as chamas da vida... Tenho um rico espólio de memórias... Minhas são, também, as preciosas coisas de hoje... O melhor da vida está sempre mais à frente. Seu verdadeiro fascínio está oculto aos nossos olhos, alhures, além dos outeiros do tempo."

Como esse ilustre ancião, eu amo a vida. Amo a obra à qual me dediquei nos últimos nove anos e meio, a exigente, intensa, porém maravilhosa obra da Sociedade de Socorro. Foi uma obra tão gostosa que me parece ter passado num breve momento.

Neste momento de transição, inúmeras memórias se atropelam em minha mente — da família, de meu bom marido me apoiando e esperando pacientemente por mim, de meus filhos e seus companheiros procurando conciliar seu horário ocupado com o meu e de meus netos servindo-me muitas vezes de exemplo; das mulheres com quem tenho trabalhado — um caleidoscópio de imagens, experiências e impressões me assaltam.

Vejo minhas dedicadas, talentosas e leais conselheiras, Marian R. Boyer, Janath R. Cannon, Shirley W. Thomas e Ann S. Reese, e minha secretária-tesoureira Mayola R. Miltenberger, a quem muito amo. Vejo as brilhantes, talentosas mulheres que comigo serviram na junta geral da Sociedade de

Socorro. E ali está minha secretária pessoal e as queridas componentes da nossa equipe, as recepcionistas que servem no Edifício da Sociedade de Socorro, nossa representante de comunicações públicas, Moana B. Bennett.

Vejo igualmente as dedicadas líderes da Sociedade de Socorro de ala e estaca e as muitas, muitas irmãs que constituem o organismo da Sociedade de Socorro em toda a Igreja, que vim a conhecer e apreciar.

Neste momento, só posso ecoar as palavras do Presidente Kimball: "Deus abençoe as mulheres — as *maravilhosas, maravilhosas* mulheres!" ("*Women, Wonderful Women*", *Relief Society Magazine*, janeiro de 1958, p. 8.)

Certamente que aqueci ambas as minhas mãos nas chamas de suas vidas.

Observei emergir nobreza ao vê-las superar pesares, sofrimentos e tragédias pessoais. Fui testemunha de sua solidariedade e carinhosa dedicação aos seus familiares e vizinhos.

Deliciei-me com sua criatividade, regozijei-me com suas realizações e participei de seus momentos de alegria.

Senti a força de nossa irmandade, ao estar com elas nas reuniões dominicais da Sociedade de Socorro, nas conferências de área femininas, em encontros sociais e significativos eventos históricos, como aquela memorável ocasião em Nauvoo, o berço de nossa querida organização, onde celebramos esse acontecimento com o maravilhoso conjunto de monumentos à mulher.

Pude ler como a Sociedade de Socorro comemorou seu cinqüentenário com uma grandiosa reunião de irmãs neste Tabernáculo.

Falando à congregação, sua presidente, Zina D. H. Young, exclamou:

"Oh, quisera que minhas palavras pudessem ser ouvidas por todo o povo, não apenas por vós, meus irmãos e irmãs presentes neste Tabernáculo, mas fossem *ouvidas* e *entendidas* por todo o povo deste continente, e não só deste continente, mas da Ásia, África, Europa e ilhas do mar." (Minutes of the Relief Society General Board, vol. 1, 17 de março de 1982, p. 225.)

Vim a sentir que isto pode ter sido mais que um mero desejo dessa grande líder do passado. Talvez fosse antes uma súplica ao Senhor por uma ocasião como esta. Explico:

Quando eu era garotinha, participei de certo programa aqui no Tabernáculo. Naquela vez, veio-me uma impressão de que nunca me esqueci, embora não a entendesse então. Tive a presciência de que algum dia estaria postada aqui, diante de uma numerosa congregação da Igreja.

Achei que essa minha visão infantil se houvesse realizado na conferência da Sociedade de Socorro de 1974, quando

Membros do Quorum dos Doze aguardam a abertura de uma sessão da conferência: da esquerda para a direita, Presidente Ezra Taft Benson, Élder Howard H. Hunter, Élder Thomas S. Monson, Élder Boyd K. Packer, Élder Marvin J. Ashton, Élder Bruce R. McConkie, Élder L. Tom Perry e Élder David B. Haight.

fui apoiada como presidente geral da organização. Mas agora sinto, com certeza, que *hoje* é o dia que pressenti. E talvez por causa de pessoas fervorosas como a Presidente Zina Young, nossas vozes sejam agora ouvidas no mundo inteiro, proclamando as verdades do evangelho, verdades essas transmitidas diretamente ao coração e mente das pessoas que queiram ouvir e procurar entender.

Com esse intuito, tenho orgulho em testificar hoje que nossos profetas e apóstolos são homens chamados por Deus. Eles sempre conduzirão a Igreja em retidão por diretriz divina e pelo poder do Espírito Santo.

As mulheres da Igreja têm uma importante obra a fazer. Ela requer grande força de caráter, fé no Senhor Jesus Cristo e um coração puro que será uma luz para o mundo e um baluarte de justiça contra as trevas que cobrem a terra com contendas e maldade.

Com toda humildade, declaro meu sempre crescente amor a vós. Asseguro-vos, também, que tenho profundo afeto pela recém-chamada e apoiada presidente geral da Sociedade de Socorro. Sei que a Sociedade está em boas mãos, e que continuará crescendo e progredindo de inúmeras maneiras, para abençoar a vida de todas as filhas de Deus.

Sei que isto é verdade. Sinto-o com cada fibra de meu ser, exatamente como sei que Deus vive, que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor.

Possamos todos tirar o máximo de cada momento de nossa vida, para que, alhures, alhém dos outeiros do tempo, estejamos novamente com eles, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Família e Lar: Eterno Modelo Divino

Élder Gene R. Cook
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Meu desafio é aprender a criar aqui na terra um lar semelhante ao celestial de onde vim."

Um muito obrigado, Irmã Smith, de todas as irmãs da Igreja e sem dúvida de todos os irmãos, também. Apreciamos o serviço que prestou e igualmente o da Irmã Cannon.

Anos atrás, um incêndio durante a noite destruiu completamente uma casa de família. Um vizinho achegou-se então querendo consolar um garotinho de sete anos, mal sabendo que estava para aprender uma grande lição.

— Johnny, que pena que o lar de vocês pegou fogo.

Depois de refletir uns instantes, o garoto respondeu:

— O Senhor está enganado. O que queimou não foi nosso lar, apenas nossa casa. Nós ainda temos nosso lar, só que no momento não temos onde botá-lo.

Que grande princípio ensinado por uma criança. O que nos lembra a palavra *lar*? Para alguns, um prédio. Para outros, um lugar para se dormir, comer, guardar coisas mundanas.

No entanto, para outros de tendência mais espiritual, pode significar onde se encontra a família, o coração, um lugar sagrado, pacífico, um refúgio do mundo iníquo.

A voz suave e mansa nos sussurra um sentido mais profundo ainda. Lar é o céu. Nós somos estranhos aqui na terra. Meu verdadeiro lar não é aqui, mas lá. Meu desafio é aprender a criar na terra um lar semelhante ao celestial de onde vim. O Senhor afirma que antes de nascer, nós recebemos as "primeiras lições no mundo dos espíritos e (fomos) preparados para (vir trabalhar) em sua vinha para a salvação das almas dos homens". (D&C 138:56.)

Assim, pois, fomos ensinados a trabalhar na vinha, o que significa em boa parte, talvez a mais importante, saber trabalhar dentro da unidade familiar. Fomos instruídos pelo Senhor, o melhor de todos os mestres. Por isso, talvez, o "reaprendizado" aqui na terra seja principalmente vivenciar e redescobrir, com nosso arbítrio, esses

ensinamentos na carne.

Como poderei recordar e redescobrir o que eu já soube em outros tempos? O Senhor responde: "Ora e te darei a conhecer as coisas desde a fundação do mundo,segundo tua fé e obras santas." (Ver Alma 12:30.) "Farei com que te lembres de tudo quanto tenho dito" (ver João 14:26 e Alma 12:30), e "ampliarei a memória deste povo". (Ver Alma 37:8.)

Às vezes, quando falamos de lar e família, algumas pessoas que são solterias, viúvas, separadas ou já avós, talvez se julguem tentadas a achar que esses ensinamentos não lhes dizem respeito. Entretanto, gostaria de lembrar a todos que quando o Senhor aqui nos mandou para progredirmos individualmente, confiou-nos a uma família para com ela vivermos e por ela sermos alimentados espiritual e temporalmente. O Senhor organizou a terra inteira nesses moldes. Não existe outra maneira de atingir a mortalidade.

Apesar disso alguns continuam afirmando: "Não tenho família. Estou só no mundo." Gostaria de lembrar-vos de que sempre fostes e sempre sereis um membro da família de Deus. Vós sois seu filho ou filha. Não importa que vossos *pais* ou *cônjuges* ou *irmãos* ou *irmãs* sejam *membros*, *não-membros*, *vivos* ou *mortos*, eles continuam sendo vossa família. E se fordes justos e fiéis até o fim, acabareis fazendo parte de uma abençoada unidade familiar, seja qual for vossa atual situação. Por isso, convém que todos nós aprendamos e vivamos na medida que permitir nossa atual situação, os princípios que regem a vida familiar em preparação para a exaltação, sejamos pai, mãe, avô, avó, irmão, irmã, tio, tia ou criança — sejamos *solteiros* ou *casados*. Este é o modelo do Senhor, seu conceito ampliado da palavra *família*.

Assim, pois, escutai e acatai, todas as famílias da terra, familiares imediatos e mais distantes, sim, toda alma vivente,

e o Senhor vos ensinará o caráter sagrado da organização celestial chamada *família*.

Irmãos e irmãs, imaginai-vos, apenas por um instante, na existência pré-mortal, naquele conselho celeste, sim, mesmo no conselho da própria família do Pai. Não poderia o Pai ter dito a todos nós: "Meus filhos, meus filhos:

1. "O casamento será ordenado por Deus para os homens na terra." (Ver D&C 49:15-16; D&C 131:1-4.)

2. "Por decreto divino, sereis co-participantes de Deus na geração de filhos na terra." (Ver Gênesis 1:22, 28; 2 Néfi 2:22-23; D&C 132:63.)

3. "A unidade familiar será o principal instrumento para o desenvolvimento espiritual e temporal do indivíduo." (Ver Mosiah 4:14-15; D&C 68:25, 28.)

Depois, quem sabe, o Pai poderia continuar dizendo: "Quando chegardes à terra:

4. "Ensinai vossos filhos a amarem o

Senhor vosso Deus de todo o coração." (Ver Deuteronômio 6:5-7.)

5. "E a se amarem mutuamente e a servirem uns aos outros." (Ver Mosiah 4:15.)

6. "Orai no seio de vossa família tanto de manhã, como ao meio dia e à tarde, e eu farei com que vos lembreis desses ensinamentos." (Ver 3 Néfi 18:21; Alma 34:21, 27; D&C 68:28.)

7. "Ensinai-lhes a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, do batismo, do dom do Espírito Santo, dos convênios do sacerdócio e ordenanças do templo." (Ver D&C 68:25, 27; D&C 132:19.) No que podereis ser ajudados pelos avós e tios.

8. "Consagrareis vossos recursos ao Senhor. Sede generosos com os pobres." (Ver D&C 42:30-31; Jacó 2:17; D&C 119:1-7.)

9. "Não provoqueis a ira de vossos filhos." (Ver Efésios 6:4.)

10. "Nem permitireis que vossos filhos briguem e disputem entre si, semeando assim sementes de contenda." (Ver Mosiah 4:14.)

E talvez continuasse dizendo:

11. "Futuros *pais*, sabei que não é tanto no mundo mas principalmente no lar que aprendereis o que é a *verdadeira liderança espiritual.*

"*Mães*, vós tereis um chamado sagrado e inigualável, *criar essas criancinhas para que se tornem como eu sou.* Se não vos tornardes como crianças pequenas, não podereis voltar para junto de mim."

12. "*Aprendei vosso dever pela boca dos profetas vivos e das escrituras.*"

13. "E finalmente, devido ao caráter sagrado da paternidade, eu vos ensinarei *pessoalmente*, por intermédio do Espírito, as coisas mais importantes. Achegai-vos a mim; sede humildes e pedi auxílio."

Talvez o Pai prosseguisse dizendo: "Meus filhos, gostaria ainda de vos fazer algumas advertências, por causa da forte influência do mundo.

1. "Haverá *forte pressão para que as famílias sejam pequenas.* Contudo, lembrai-vos de que 'como frechas na mão do valente, assim são os filhos... Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava'." (Salmo 127:4-5.)

2. "Lembrai-vos de, na terra, dar *prioridade* a vossas responsabilidades familiares. Haverá muitos que procurarão interferir na vossa responsabiliade de *ensinar* e *prover atividades* para vossa família. Não vos esqueçais jamais de que a principal responsabilidade cabe a vós e que o sucesso em todos os vossos empreendimentos estará em proporção direta à atenção que derdes a essa *relação divinamente instituída.*" (Ver D&C 88:119.)

3. "*Cultivai a convivência familiar.* Evitai atividades e as pessoas que prejudicam a harmonia familiar. Lembrai-vos de que, mesmo havendo profundo amor, pode haver também ressentimentos e atritos quando ele se frustra." (Ver 2 Néfi 1:14, 21.)

4. "Como filhos, não deixeis de *dar ouvidos aos vossos pais*, lembrando-vos de que eu, o Senhor, os coloquei sobre vós. Honrai-os." (Ver Êxodo 20:12.)

5. "Quando fordes para a terra, meus filhos, lembrai-vos de que *quando se é pai nunca se deixa de sê-lo*, mesmo já sendo avô, bisavô ou genitor divino como eu. Vossa responsabilidade de presidir continua pelas gerações futuras, ajudando a converter o coração dos filhos a seus pais. Resisti à tentação de vos isolardes de vossa família para cuidar de vossos próprios interesses." Como avós, vossa sabedoria e discernimento vos ajudará a aglutinar a família inteira que eu, o Senhor vos dei (Ver Mosiah 2:5.)

Irmãos e irmãs, e possivelmente tivesse concluído assim:

6. "Meus filhos, não vos preocupeis demais em memorizar essas coisas. Vereis que quando elas vos forem ensinadas, vos parecerão estranhamente

familiares, como se já a soubésseis. E é verdade, pois as vivenciastes todas aqui em vosso lar celestial." (Ver 1 Néfi 15:8, 11.)

"Permitir que vossos filhos cresçam e se desenvolvam vos fará sofrer, exatamente como eu me tenho afligido convosco. (Ver D&C 13:52-53.) Mas não vos atemorizeis; encarreguei meus anjos de cuidarem de vós. Enviados de minha presença, eles estarão perto de vós para vos suster e amparar. (Ver D&C 84:42, 88; 133:53.) Essa é a vossa oportunidade de pôr em prática o que nós vos ensinamos. Segui os sussurros do Espírito. Nós vos amamos."

Irmãos e irmãs, concluindo gostaria dizer-vos:

Pais, seja o que for que estiverdes fazendo, *voltai para casa*, atentai para *vossas responsabilidades familiares.*

Filhos, não importa onde estiverdes, não importa quais tenham sido vossos insucessos, problemas ou pecados, vossa família sempre vos amará. *Voltai para casa.*

Avós, irmãos, irmãs, tios, tias, procurai reunir vossos familiares. *Voltai para casa*. Seja exaltado o conceito do lar, pois o Senhor assim o organizou no princípio.

Presto tributo aos meus avós, meus pais e particularmente a minha esposa e filhos, por terem tornado meu lar o melhor lugar do mundo. Eu não trocaria meu lar por nenhum outro lugar do mundo.

E finalmente, possa chegar o dia em que todos nós cantemos assim louvor à família e ao lar:

Ó meu Pai, tu que habitas na real celeste mansão,
Quando verei a tua face, em tua santa habitação?
Há somente um Pai Celeste? Não, pois temos mãe também—
Essa verdade tão sublime, nós recebemos do além!
Quando deixar a humana vida este frágil corpo mortal,
Pai e mãe verei contente, na mansão celestial.
E, terminada a tarefa que me mandaste executar,
Dá-me santo assentimento para a teu lado sempre estar!

(Ó, Meu Pai, *Hinos*, nº 98.)

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

A Oração

Élder Bruce R. McConkie
do Quorum dos Doze Apóstolos

"A oração transforma nossa vida. Por meio dela nos achegamos ao Senhor e ele estende seu dedo e nos toca, de maneira que nunca mais seremos os mesmos."

Regozijo-me com o chamado de Russel Nelson e Dallin Oaks para, a partir de agora, serem testemunhas especiais do Senhor Jesus Cristo. Eles foram chamados pelo Senhor através do espírito de inspiração, e de agora em diante e para sempre, se farão pilares da retidão nesta casa.

Estou emocionado e tomado de profundo sentimento de gratidão e regozijo pela bondade do Senhor para comigo.

Ele me permitiu sofrer dores, sentir ansiedade e provar de seu poder de cura. Sou profundamente grato pela fé e preces de muita gente, pelas petições sinceras que têm subido ao trono da graça em meu favor.

Agrada a Deus, cujos filhos somos, quando jejuamos, oramos e buscamos suas bênçãos; quando imploramos com toda força de nossa alma as coisas que mais desejamos; quando, como diz Paulo, nos achegamos "com confiança ao trono da graça, para (podermos) alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno". (Hebreus 4:16.)

A oração é o meio que nosso Criador nos deu para nos comunicarmos com ele, e para ele nos poder aconselhar. É uma das principais pedras angulares da pura e perfeita adoração.

Na oração nós falamos ao Senhor e ele fala conosco. Temos o privilégio de que nossa voz seja ouvida nas cortes celestes e de ouvirmos a resposta do Senhor transmitida pelo poder do seu Espírito.

A oração transforma nossa vida. Por meio dela nos achegamos ao Senhor e ele estende seu dedo e nos toca, de maneira que nunca mais seremos os mesmos.

A oração é uma grande fonte de poder, uma esteio de infinita retidão, uma poderosa força que move montanhas e salva almas. Através dela enfermos são curados, mortos se levantam e o Santo Espírito se derrama sem medida sobre os fiéis.

Em oração nos comprometemos por solenes convênios a amar e servir o Senhor todos os nossos dias. Por ela prestamos devoção e oferecemos nossos

sacramentos ao Altíssimo.

Agora, existem orações especiais reservadas para os que se abeberam em águas tranqüilas e deitam em verdes pastos, preces que não são proferidas pelos que ainda habitam os desertos do pecado.

Com isto em mente, gostaria de falar-vos de algumas preces que tenho no coração e que sinto encontram ressonância em vossos corações, e se unirão em um poderoso coro de louvor e petição, de adoração e ação de graças ao subirem e serem ouvidas nas cortes celestes.

Não costumamos fazer orações memorizadas, formais e repetitivas. Buscamos a orientação do Espírito e adequamos toda oração às necessidades do momento, sem pensar em usar os mesmos termos outras vezes. É conveniente, porém, usarmos palavras que expressem pensamentos como estes em nossas preces.

Pai, rogamos-te, em nome de Jesus Cristo, que ouças as palavras de nossa boca, a fim de discernirdes com teu olho onisciente os pensamentos e intentos de nosso coração, e nos concederes nossos justos desejos.

Consideramos um grande privilégio vir à tua presença, curvar-nos diante do teu trono e nos dirigirmos a ti como nosso Pai; e sabemos que ouvirás nossas súplicas. Possamos falar pelo poder do teu Espírito Santo.

Então, dando graças ao Senhor pelas bênçãos da vida mortal, e pela esperança de imortalidade e vida eterna, poderíamos dizer com toda propriedade:

Pai, agradecemos-te pela vida em si, por esta provação mortal na qual, como peregrinos longe de nosso lar celeste, estamos vivendo experiências que não seriam possíveis de qualquer outra forma.

Somos gratos por teres ordenado e estabelecido o grande e eterno plano de

salvação pelo qual, como teus filhos espirituais, podemos avançar e progredir e nos tornar iguais a ti, se formos fiéis e verdadeiros em todas as coisas.

Agradecemos-te por nos enviares teu Santo Filho Jesus Cristo como Salvador e Redentor, a fim de tornar plenamente efetivos todos os termos e condições de teu grande e eterno plano de salvação; para nos salvar da morte, do inferno, do demônio e tormento sem fim.

Oh! Como nos rejubilamos nele e em seu bendito nome, regozijando-nos continuamente por nos ter resgastado da morte temporal e espiritual; por ser o único Mediador entre nós e ti; por haver-nos reconciliado contigo, não nos imputando nossos pecados, mas curando-nos com suas feridas!

Damos graças a ti, nosso Pai, por teres dado teu Filho Unigênito para que nós, crendo nele, não pereçamos, mas tenhamos a vida eterna; por ele, em meio ao sangue e agonia do Getsêmani e ao sofrimento e crueldade do Calvário, haver assumido nossos pecados desde que nos arrependamos.

Oh! Como amamos o Senhor Jesus, chamado O Cristo e que é o Santo Messias, e também nosso Senhor, nosso Deus e nosso Rei, a quem adoramos em toda majestade de sua divindade; e em cujo sangue ainda lavaremos nossas vestimentas, a fim de nos apresentarmos sem mancha diante dele e de ti no último dia!

Com referência à restauração do glorioso evangelho em nossos dias, as preces poderão incluir expressões como estas:

E agora, ó Deus de nossos pais, somos gratos e nos alegramos pelo que fizeste por nós em nossos dias.

De todo o coração te damos graças pela restauração do evangelho; que a voz de Deus voltou a ser ouvida; que os céus, há muito cerrados, foram novamente abertos; que santos anjos, trazendo os sacerdócios e chaves, a luz e verdade, ministrem agora entre nós.

Com reverente assombro nos damos conta de que na primavera de 1820, tu e teu Filho Amado vieram a Joseph Smith para dar início à dispensação da plenitude dos tempos.

Maravilha-nos que tenhas enviado Morôni para revelar o Livro de Mórmon; Moisés para nos dar poderes para conduzir Israel do Egito mundano para a Sião de Deus; e Elias para nos conferir o poder de ligar na terra, e que tudo o que ligamos na terra seja ligado eternamente nos céus.

Quão gratos somos por Elaías nos ter trazido de volta o evangelho de Abraão para que nós, como filhos do convênio, possamos gozar a continuidade da unidade familiar na eternidade!

Sobre nossa reconciliação com o Pai, pela expiação do seu Filho, seria apropriado dizer coisas como estas:

Pai, tu nos deste a palavra da reconciliação e derramaste revelações e visões sobre nós. Somos o teu povo e queremos ser dignos de nossa vocação e eleição.

Operaste milagres em nosso meio; deste-nos as sagradas escrituras, particularmente a tua palavra manifestada em nossos dias; conferiste-nos o dom do Espírito Santo pelo qual somos guiados em toda verdade, e pelo qual nossa alma é santificada.

Por todas essas coisas nós te somos imensamente gratos, mais do que conseguimos expressar, e por causa delas havemos de louvar teu santo nome para sempre.

Confessamos-te nossos pecados e pedimos que nos sejam perdoados, para que nada se interponha entre nós e ti, e possamos receber livremente o influxo do teu Espírito.

Com referência à edificação do reino de Deus na terra, nossas necessidades poderiam ser expressas mais ou menos assim:

Abençoa tua Igreja e teu reino na terra. Que possamos ser instrumentos efetivos em tuas mãos na reconstrução

da antiga Sião, mesmo a Nova Jerusalém que há de ser.

Que possamos reunir as ovelhas perdidas de Israel nas estacas de Sião em todo o mundo, conforme previram teus antigos profetas.

Dá-nos do teu poder para pregarmos o teu evangelho restaurado a toda nação, tribo, língua e povo. Faça com que se abram as portas de todas as nações.

Permite-nos cumprir nossa comissão divina de preparar o povo para a vinda do teu Filho. Que consigamos descobrir quem são nossos antepassados e realizar por eles as ordenanças de salvação e exaltação nos sagrados santuários dedicados ao teu santo nome.

Oh! Tem misericórdia de nós; sê paciente com nossa fraqueza, pois colocamos nossa confiança em ti. Tu és o nosso Deus, e não existe outro igual a ti; e é a ti que nos voltamos em reverência, adoração e ação de graças.

Quanto às nossas necessidades temporais, eu não hesitaria em dizer coisas como estas:

Clamamos a ti em favor de nossos rebanhos, em favor dos frutos de nossos campos, e que vinguem nossas vinhas e plantações. Pedimos-te que moderes os elementos e nos preserves de desastres, para que tenhamos alimento para nos fartar e prover para o futuro.

Precisamos de alimentos, roupas e abrigo; necessitamos de instrução e empregos adequados; precisamos de sabedoria em nossos negócios e empreendimentos profissionais.

Concede-nos segundo nossas necessidades, que não sejamos pobres nem ricos, mas tenhamos alimentos suficientes para nós.

Com referência às bênçãos pessoais que nos preparam para a salvação, nossos pensamentos poderiam ser expressos assim:

Abençoa nossas famílias, que os cônjuges se amem e se apeguem um ao outro; que os pais criem seus filhos em luz e verdade; que os filhos, assim criados na doutrina e admoestação do Senhor, honrem seus pais vivendo retamente como fizeram seus antepassados.

Ó Pai, existem entre nós, e não são poucos, que almejam e são dignos de um companheiro eterno. Rogamos-te que faças com que se realizem em

justiça o que desejam.

Existem entre nós doentes e aflitos, que embora enfermos não estão designados para morrer. Ó tu, Supremo Médico, derrama teu poder curador sobre teus santos.

Ó Senhor, aumenta nossa fé e permite que os enfermos sejam curados e os mortos levantados, em número ainda maior que no presente.

Acima de tudo, porém, ó tu, Deus Curador, faz com que aquele que trouxe salvação em suas asas nos cure também espiritualmente.

Gostaríamos de ser limpos; queremos ser um povo puro; necessitamos, desejamos e buscamos, sobretudo, a companhia do teu Santo Espírito. Oramos, como faziam os de antigamente, para poder receber o Espírito Santo.

Ó Pai, nós nos regozijamos nos dons do Espírito e os buscamos em maior abundância. Faça com que o testemunho e revelação, as visões e milagres se multipliquem entre nós.

Permite-nos conhecer as maravilhas da eternidade, mesmo as coisas que o olho não viu, nem ouvidos ouviram,nem ainda entraram no coração do homem.

Depois, à guisa de conclusão, convênio e petição, convém que escolhamos palavras que expressem estes pensamentos:

E finalmente, Pai, gostaríamos de ser um como teu Filho, assim como ele é um contigo. Buscamos a salvação; desejamos a vida eterna; ansiamos por voltar à tua presença e lá nos sentarmos para sempre ao lado de Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas e santos homens de antigamente.

Permite-nos ver a face de teu Filho ainda como mortais. Permite-nos ouvi-lo dizer: Vinde, benditos de meu Pai, entrareis para o gozo do vosso Senhor; assegurada está a vossa vocação e eleição; sois co-herdeiros comigo, e havereis de receber, possuir e herdar tudo que meu Pai possui.

E agora, ó nosso Deus, Eloim Eterno, conhecendo teu pensamento e vontade com referência a todas essas expressões de gratidão e todas essas petições de favores, comprometemo-nos perante ti que guardaremos teus mandamentos, e te amaremos e serviremos todos os dias de nossa vida.

Seja este, pois, nosso convênio, que a partir deste momento andaremos no teu caminho, sem culpa, obedientes, fiéis, responsáveis, amando-nos uns aos outros, testificando por palavra e ação que somos teu povo, ovelhas do teu aprisco, teus filhos eleitos e escolhidos.

Palavras como estas externam sentimentos e desejos que bem poderiam ser expressos ao Senhor em oração.

Sei que todos os que elevam tais preces de louvor e petição, de adoração e ação de graças, e que procuram viver o que oram, obterão paz nesta vida e vida eterna no mundo vindouro.

E esta é minha prece por mim mesmo, minha família e toda a Israel.

Em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

SESSÃO DO SACERDÓCIO,
7 de abril de 1984.

MISSÃO — UMA DECISÃO PESSOAL

Devin G. Durrant
Ala BYU I, Estaca BYU VI

"Ao pensar numa missão, podemos encontrar motivos para não cumpri-la. É preciso sobrelevar esses motivos e procurar razões para ir."

Irmãos, sinto-me honrado por estar aqui, perante vós, esta noite. Primeiro, gostaria de falar um pouco sobre um assunto muito discutido na Igreja — os árbitros.

Na BYU, antes de cada partida, os capitães das duas equipes se reúnem no centro da quadra com o árbitro para um ritual sem sentido no qual não é dito nada de importante. No dia, porém, em que enfrentamos a equipe da Notre Dame, um árbitro amigo meu disse uma coisa que me atingiu: "Gente, nós árbitros, teremos um trabalho duro esta noite e provavelmente cometeremos alguns erros. Mas vocês também darão duro."

O jogo começou e não me esqueci das palavras dele. Nos últimos minutos da partida, ao subir para um rebote, um jogador mais alto da Notre Dame me derrubou. Ao erguer os olhos, ainda caído na quadra, vi o árbitro marcando a falta como sendo minha. Surpreso com a decisão dele, levantei-me e disse-lhe sorrindo: "Sabe que estava certo no que disse antes da partida?" Vendo sua expressão intrigada, continuei: "Você disse que ia cometer alguns enganos esta noite, e acabou de cometer um enorme." Trocamos um olhar divertido e o jogo prosseguiu.

Sinto um grande respeito pelos árbitros, pois são obrigados a tomar decisões difíceis numa fração de segundo e ainda a vista do público. Na vida, entretanto, há que tomar decisões muito mais importantes que as dos árbitros — decisões tomadas com tempo e ponderação, com orações em particular. Uma delas é cumprir ou não cumprir missão. Enquanto eu crescia, tinha o desejo de ir para a missão. Mas quando chegou a hora de mandar os papéis, eu estava hesitante. A decisão passou a sofrer a influência de muitas pressões. Não sabia se devia ir depois do primeiro ano de faculdade, depois de

terminado o segundo ou depois de formado. Lutava com uma porção de pensamentos e sentimentos. Imaginava também se meu conhecimento bastava para sair para o campo missionário e repartir com outros o que considerava tão precioso. Conversei com muitas pessoas que quase sempre se mostraram dispostas a me dar sua opinião. Algumas diziam que deveria ir imediatamente, outras que devia esperar um pouco e outras ainda que seria preferível não ir. Pergunto-me, e se eu tivesse feito a pergunta a vocês, o que diriam?

Talvez me respondessem o mesmo que um de nossos grandes líderes do sacerdócio. Fui conversar com ele a respeito de minha situação. Ele ficou ouvindo-me com paciência e atenção. Depois de externar-lhe minhas dúvidas se ainda estaria em condições de jogar basquete ao voltar, ele me disse palavras que me atingiram profundamente: "Devin, se você for para a missão e servir fielmente, quando voltar jogará melhor ainda que hoje."

Esse irmão me inspirava grande confiança e senti que me falara movido pelo Espírito. Acreditei que suas palavras eram dirigidas a mim em particular, e não a todos os atletas que cumprem missão, porque cada caso é diferente. Todos podiam dar-me conselhos, meus pais, meus amigos, aquele líder, mas nenhum deles podia servir por mim. Era eu quem deveria sair em missão e nenhuma outra pessoa poderia tomar a decisão por mim.

Um dos motivos que me levavam a querer ir para a missão era o impacto que eu percebia que ela tivera em meus pais. Papai costumava mencionar freqüentemente sua missão nas noites familiares. Falou-nos do seu chamado. Ele queria cumprir missão, mas quando externou seu desejo ao pai, este mostrou-se contrário. Papai criou-se numa granja avícola em American Fork, Utah, e seu pai, em virtude de problemas de saúde, achava que não poderia continuar explorando a granja, e assim não haveria dinheiro para financiar a missão.

O Bispo Melvin Grant debateu o assunto com a família de papai. Quando vovô disse ao bispo que papai não poderia ir para a missão, vovó levantou-se e falou decidida: "Eu cuidarei das galinhas. Meu filho George vai para a missão."

E assim ele partiu para a Inglaterra. Papai contou-me que passados alguns meses, recebeu uma carta da mãe na qual ela dizia: "Acho que as galinhas sabem onde você está, pois nunca botaram tantos ovos como agora."

Em abril de 1980 cheguei ao Centro de Treinamento Missionário e comecei a aprender espanhol preparando-me para servir em Madri, na Espanha. Durante minha permancência no CTM, soube que tomara a decisão acertada. Que queria muito voltar a jogar basquete um dia, mas ao mesmo tempo senti que

mesmo que nunca mais voltasse a jogar uma partida pela universidade, não me arrependeria da decisão tomada.

Na Espanha tive a honra de usar um pequeno crachá que dizia: "Élder Durrant." O título *élder* era a maior honra que já me fora concedida. A missão me proporcionou muitas experiências. Quando alguém aceitava o evangelho, sentia uma alegria indescritível. Quando a mensagem era rejeitada, a tristeza era imensa.

Uma de minhas melhores recordações teve início no verão de 1981. Nós andáramos pela cidade a manhã inteira, falando sobre a Igreja a homens de negócios. Por volta do meio-dia estávamos cansados, com muito calor e prontos para uma pausa. Resolvemos passear um pouco por um parque próximo, no qual vimos um grupo de jovens. Decidimos verificar se estariam interessados em nossa mensagem.

Ao nos aproximarmos deles, olharam-nos com certa desconfiança. Apresentamo-nos como missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Rindo, fizeram alguns comentários zombeteiros. Um deles, entretanto, olhava-nos com interesse sincero. Então nos concentramos nele. Reparando em seu violão, pedimos: "Que tal tocar alguma coisa para nós?" Ele sorriu, apanhou o instrumento e se pôs a tocar.

Quando terminou, voltamos a falar de nós e nossa mensagem. Ele nos disse chamar-se José Manuel. Conversamos mais alguns instantes e em seguida perguntamos se poderíamos voltar a conversar com ele sobre a Igreja. Respondeu que seria um prazer e que poderíamos encontrá-lo quase todos os dias no parque, tocando violão ou passeando com o cachorro.

Quando o deixamos, mal podíamos imaginar que ele um dia se batizaria.

Dias depois, passamos pelo mesmo parque e para nossa surpresa, lá estava ele. Perguntamos se podíamos

conversar; ele disse que sim. Então aproximamos dois bancos e ficamos sentados frente a frente, meu companheiro e eu num deles, e ele no outro. Olhando-o de frente, falamos-lhe de Jesus Cristo. Lá pelo fim de nossa mensagem, mencionamos o Livro de Mórmon e que Jesus Cristo havia visitado a América depois da ressurreição. E o desafiamos a ler a história desse grande acontecimento. Ele prometeu que leria. Entregamos-lhe o livro, embora ainda duvidosos de que José o abriria.

Passados alguns dias, resolvemos verificar como ia José Manuel e sua leitura. Para nossa surpresa, disse-nos que havia lido a parte assinalada no Livro de Mórmon e que conversara com um amigo sobre o que havia lido. Como o amigo quis ler o livro, José lho dera e perguntou se poderíamos arranjar-lhe outro. Respondemos que daríamos um jeito.

Continuamos a ensinar-lhe o

evangelho. Vimo-lo mudar de aparência e coração. Queria ser batizado.

Desde o primeiro encontro com José Manuel naquele parque em Madri, passaram-se quase três anos. Ele é agora um membro da Igreja. E faz poucos meses, ele assim como eu e vocês, teve de tomar uma decisão — se ia ou não para a missão. José Manuel tinha todos os motivos para não ir. Era um recém-converso; seu conhecimento do evangelho ainda era limitado; perdera o pai fazia alguns anos e a mãe não queria que fosse; o resto da família também não. Ele não tinha recursos para servir durante dezoito meses. Devia ainda terminar o serviço militar antes de poder sequer pensar numa missão. Tudo era contrário.

Ao pensar numa missão, podemos encontrar motivos para não cumprí-la. É preciso sobrelevar esses motivos e procurar razões para ir. E José Manuel tinha algumas razões para querer cumprir missão. Sabia que Jesus Cristo é o Filho de Deus e o Salvador do mundo. Sabia que Joseph Smith havia tido uma visão. Sabia que a Igreja é verdadeira. Sabia que havia mudado de vida por causa do evangelho e queria compartilhar seu conhecimento com outros.

José Manuel desejava servir. Foi chamado. E com a ajuda do Senhor, conseguiu resolver seus problemas. Isto sempre acontece. Venceu os obstáculos e está servindo atualmente na Missão Espanha Barcelona.

Todos enfrentamos diversos obstáculos que, às vezes, dificultam muito a missão. No caso de papai, era a doença do pai dele. A família de José Manuel não queria que ele fosse. E eu estava preocupado com meu futuro no basquete. Grande parte dos obstáculos que enfrentamos existem apenas em nossa mente. Por um minuto só, eu gostaria de conversar diretamente com vocês — exatamente com você que talvez diga: "Eu tenho uma namorada"; ou "Acabei de arranjar um carro e um emprego"; ou "Nunca fui bom aluno e sei que não conseguiria memorizar todas as escrituras e palestras"; ou "Não consigo falar com desconhecidos"; ou "Não conseguiria obedecer a todas as regras missionárias"; ou "Não tenho certeza se a Igreja é verdadeira, então como poderia falar dela aos outros?"

Aos que pensam e sentem assim quero dizer: Se você não tem testemunho, poderá obtê-lo na missão. Não haverá problema com sua namorada. Você conseguirá aprender o que precisa das escrituras e palestras. Você terá a necessária coragem para falar com estranhos. Você conseguirá cumprir as regras. Você pode cumprir missão.

Alguns de vocês talvez duvidem de sua própria capacidade por causa das dificuldades que tiveram na vida. Possivelmente não se saíram muito bem na escola ou não tenham muito traquejo social. Concordo que ter traquejo social, instrução, experiência em liderança e facilidade de comunicar-se são talentos proveitosos na obra missionária. Entretanto, existe algo mais que dá ao missionário seu verdadeiro poder.

Contaram-me recentemente o caso de dois missionários — um aparentemente bem dotado, e o outro não. A dupla havia recebido uma carta do chefe de uma família à qual haviam dado várias palestras. A carta pedia aos élderes que fossem apanhar o Livro de Mórmon porque a família resolvera não continuar ouvindo as palestras.

O missionário aparentemente bem dotado achou que recorrendo a todo seu traquejo social e seus conhecimentos conseguiria fazer esse chefe de família mudar de idéia. Durante a reunião usou de todos os recursos de persuasão que conhecia. O outro élder ficou ouvindo. Finalmente o homem concordou em ouvir as palestras restantes.

Mais tarde, por ocasião do batismo daquela família, o élder bem dotado lembrava-se da tal noite com certo orgulho. Depois do batismo, o recém-batizado lhe confidenciou: "Aquela noite em que mudei de idéia e concordei que vocês continuassem ensinando foi a noite mais importante de minha vida. Enquanto você me falava, eu estava tão decidido a não escutar o que me dizia que não havia nada capaz de me convencer. Mas então olhei para seu companheiro. Seus olhos estavam fixos em mim e vi expresso em seu olhar um amor tão grande como nunca havia visto. E meu coração não conseguiu resistir à mensagem silenciosa dele. Então pensei que se sua igreja era capaz de fazer alguém amar tanto, eu queria fazer parte dela."

Os dotes aparentes são úteis, mas muito mais necessários são os dotes interiores do amor, fé e testemunho. E neles podemos ser todos iguais.

Se sua saúde permitir, façam-se merecedores de servir. Afastem os obstáculos e vão para a missão.

Oro que o Senhor nos abençoe a todos em nossas decisões — decisões sobre a missão, decisões sobre o casamento, decisões sobre o caráter, dedicação, moralidade.

Sou grato pela honra de ser o Élder Durrant enquanto estive na Espanha. Sei que Jesus Cristo vive, que enquanto esteve na terra ele nos ensinou como devemos viver. Sei que ele espera que nós, portadores do sacerdócio, repartamos o que ele nos deu com nossos semelhantes. E se assim fizermos, ele abençoará não só a vida das pessoas com que temos contato, como a nossa também. Sei que o evangelho que nos deu é verdadeiro. É por isso que eu quis compartilhá-lo — por significar tanto em minha vida.

Eu testifico essas coisas em nome de Jesus Cristo. Amém.

Quem Está no Time do Senhor?

Élder J. Thomas Fyans
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Convidamo-los a se exercitarem espiritualmente todos os dias. Façam de sua aptidão eclesiástica uma prioridade, aplicando-lhe a constante dedicação de um atleta profissional até que se torne a coisa mais importante da vida."

Os grandes times contratam descobridores de talentos cuja função é ficar de olho nos jogadores novos. Seus olhos experientes observam os jogadores em busca dos que apresentam bom desempenho com consistência. Não é por acaso que esses jovens jogadores são escolhidos entre os demais. Chegar à excelência exige muito preparo e dedicação.

Esses atletas passam anos e anos treinando, procurando aperfeiçoar cada pormenor de sua atuação. Eles treinam longas horas seguidas, cuidam da alimentação para conseguir boa musculatura e resistência, pois sabem que o que ingerem tem efeito sobre as condições físicas. Além de dormir o suficiente, observam outras leis de saúde. Chegar à excelência física ocupa o primeiro lugar em sua vida. Estabelecem metas diárias, semanais e anuais, e as perseguem com grande dedicação. Escutam atentamente seu treinador que vigia cada movimento seu e conhece seu desempenho melhor do que eles. Juntos, estudam videotapes dos jogos em que participaram, e até mesmo analisam os menores detalhes de suas habilidades por meio de gráficos de computador. Estão sempre atentos a inovações ou novas filosofias. Quando se deitam para dormir, seus pensamentos voltam a analisar seu desempenho, tendo em mente o dia em que serão convidados a participar de um dos times de elite que constituem o mundo do atletismo profissional.

Nós costumamos cantar o hino "Quem Segue ao Senhor?". O que significa *seguir* ou *estar do lado*? Significa tomar partido num jogo ou esporte; fazer parte de um grupo; ser do *time*.

Baseado nesta definição, a pergunta: "Quem segue ao Senhor?" poderia ser reformulada assim: "Quem está no time do Senhor?" Vejamos algumas

frases que se aplicariam perfeitamente ao sacerdócio:

Quem está no time do Senhor? Hoje iremos vê-;
Perguntemos sem temor: Quem está no time do Senhor?

.....

Seguimos ao Senhor, Para poder mostrar
Firmeza e ardor; Quem está no time do Senhor?

.....

Erguei-vos com vigor, Por Deus e pelo bem,
Com alma e com valor: Quem está no time do Senhor?
(Ver *Hinos*, nº 132.)

Jogar no time do Senhor não acontece por acaso. Diz o Presidente Spencer W. Kimball: "É uma coisa que herdamos; nascemos para isso, e só precisamos qualificar-nos para obter a bênção." (*Priesthood*, Salt Lake City, Deseret Book Co., 1981, p. 2.)

Em Alma 13:1 aprendemos que "o Senhor Deus ordenou sacerdotes segundo a sua santa ordem".

Nos versículos 3 e 4 é-nos dito que "este é o modo pelo qual foram ordenados — sendo chamados e preparados desde a fundação do mundo, segundo a presciência de Deus, por causa de sua grande fé e suas boas obras, sendo primeiramente livres para escolher o bem ou o mal; e tendo escolhido o bem e possuindo grande fé, são chamados com uma santa vocação...

"E assim eram chamados para essa santa vocação por sua fé, enquanto outros rejeitavam o Espírito de Deus, devido à dureza de seus corações e cegueira de suas mentes, ao passo que se desse modo não tivessem procedido, teriam recebido tão grande privilégio como seus irmãos."

Em Alma 13:9 é-nos dito: "Tornaram-se assim sumos sacerdotes para sempre."

Quando fazem parte de um time, ou participam de uma peça teatral, ou cantam num quarteto, ou ingressam no escotismo, vocês geralmente sabem que sua participação nesses grupos dura apenas alguns meses, ou no máximo uns poucos anos. Assim como há um começo de participação, também existe um fim. E no entanto, Alma nos diz que somos sumos sacerdotes para sempre. O sacerdócio é eterno.

Agora, meus rapazes, examinemos com cuidado alguns exemplos da vida de nossos profetas, de como se prepararam espiritualmente para o sacerdócio. O Presidente Joseph Fielding Smith compartilha conosco o que sentia nestas palavras: "'Quando eu era garoto, pequeno demais para ter o Sacerdócio Aarônico, meu pai deu-me um Livro de Mórmon para que eu o lesse. Recebi esse registro dos nefitas com gratidão e apliquei-me à tarefa recebida. Há certas passagens que me impressionaram tanto que nunca mais

as esqueci.' Ao atingir os dez anos, ele havia lido o Livro de Mórmon de capa a capa não apenas uma, mas duas vezes. Seus irmãos lembravam-se de que ele fazia as tarefas domésticas o mais depressa que podia e às vezes chegava mesmo a abandonar um jogo de bola mais cedo para voltar à leitura do seu livro no celeiro de feno ou à sombra de uma árvore." (Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, Salt Lake City, Deseret Book Co., 1972, p. 57.)

Conta o Presidente David O. McKay: "Lembro-me de que como diácono costumávamos rachar lenha para as viúvas nos sábados. Éramos um grupo de nove garotos que nos encontrávamos, fazíamos uma breve reunião, pegávamos os machados, íamos à casa das viúvas e rachávamos lenha suficiente para uma semana."

E prossegue o Presidente McKay: "Lembro-me de administrar o sacramento e do meu insucesso ao proferir a oração sacramental pela primeira vez. Nós não tínhamos a oração impressa num cartão como acontece hoje. Devíamos sabê-la de cor. A mesa do sacramento ficava bem abaixo do púlpito e meu pai, o bispo, ficava exatamente acima de quem abençoasse a água e o pão. Pensei saber a oração, mas havia memorizado em particular e quando me ajoelhei e me vi diante de toda a congregação, fiquei confuso." (*Cherished Experiences*, comp. Clare Middlemiss, Salt Lake City, Deseret Book Co., 1976, p. 190.) Mas isso não o desanimou, meus jovens amigos. Preparou-se melhor até atingir a excelência.

O Presidente Kimball conta esta história sobre uma meta proposta quando era ainda menino: "Ouvindo um líder da Igreja vindo da Cidade de Lago Salgado dizer que na conferência deveríamos ler as escrituras, descobri que nunca havia lido a Bíblia; naquela mesma noite, ao final do discurso, fui para casa a um quarteirão de distância, subi para o sótão, acendi um pequeno lampião de querosene que estava sobre a mesinha e li os primeiros capítulos de Gênesis. Um ano mais tarde, fechei a Bíblia depois de haver lido cada capítulo desse grande e glorioso livro.

"Descobri que a tal Bíbia que estava lendo consta de sessenta e seis livros, e quando vi que eram ao todo mil cento e oitenta e nove capítulos, e mil e quinhentas e dezenove páginas, quase desisti. Era formidável, mas sabia que, se outros o conseguiram, eu poderia fazê-lo também.

"Descobri que havia certas partes duras de serem entendidas por um garoto de quatorze anos. Havia páginas não muito interessantes para mim, mas quando terminei de ler os sessenta e seis livros, mil cento e oitenta e nove capítulos, e mil e quinhentas e dezenove páginas, tive a gloriosa satisfação de haver estabelecido e atingido uma meta."

E ele prossegue: "Não vos conto este caso para me gloriar; desejo usá-lo simplesmente como exemplo, para mostrar que, se eu consegui fazê-lo à luz de um lampião de querosene, vós podeis fazer o mesmo com luz elétrica. Sempre me alegrei de haver lido a Bíblia de capa a capa." (*A Liahona*, setembro de 1974, pp. 36-37.)

Como praticamente toda semana compareço a uma conferência de estaca em alguma parte do mundo, não consigo acompanhar o curso de Doutrina do Evangelho em minha ala, no qual este ano está sendo estudado o Livro de Mórmon. Dói-me sinceramente perder esse privilégio de poder captar o espírito dessa outra testemunha sagrada de Jesus, o Cristo. Por isso minha esposa e eu estabelemos a meta de estudar o Livro de Mórmon em casa, e decidimos terminar o curso antes desta conferência geral de abril. Começamos em janeiro e na segunda-feira, 13 de março terminamos a última

das quarenta e seis lições do curso do Livro de Mórmon. Foi realmente uma grande satisfação termos alcançado nossa meta.

Vocês, rapazes do mundo inteiro, estão-se preparando para fazer parte de um time. É um dia que vocês vêm aguardando com grande ansiedade. Vocês receberam a imposição das mãos para conferir-lhes o sacerdócio de Deus, em nome de Jesus Cristo, a fim de que pudessem representá-lo na ministração das sagradas ordenanças aos filhos dos homens.

Meus companheiros no sacerdócio, eu os amo de todo o coração; todas as autoridades gerais os amam. Convidamo-los a se exercitarem espiritualmente todos os dias, da forma que escolherem. Por exemplo, ler alguns versículos do Livro de Mórmon todos os dias, um capítulo por dia, quinze minutos ao dia ou então trinta. Vocês conhecem o vigor espiritual que precisam adquirir. Vocês aceitam este desafio, não é?

Vocês formam o time, o time do Senhor, por causa do seu excelente desempenho. Que grande privilégio o seu, poderem *exercitar-se* com serviço e amor, *adquirir resistência* enfrentando piedosamente os desafios da vida, e *alimentar-se espiritualmente* lendo e ponderando as escrituras para adquirir força e vigor espiritual. Façam de sua aptidão eclesiástica uma prioridade, aplicando-lhe a constante dedicação de um atleta profissional até que se torne a coisa mais importante na vida, até que brote de vocês qual condicionamento de nervos e mente.

E quando se recolherem à noite, o coração, os pensamentos e orações de vocês se voltarão mais uma vez, com intenso desejo, ao aperfeiçoamento do seu desempenho no grande time do sacerdócio do Senhor. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Recuperar a Ovelha Perdida

Élder Joseph B. Wirthlin
do Primeiro Quorum dos Setenta

"O desejo de todos os envolvidos é o primeiro passo para a reativação de membros da Igreja."

Meus queridos irmãos, como ex-conselheiro do Irmão Nelson em duas ocasiões, expresso igualmente minha gratidão pelo chamado do Élder Russell M. Nelson e atesto a nobreza de seu caráter e grandeza de sua obra no Reino. Atesto igualmente o caráter nobre do Élder Oaks.

Gostaria de contar-lhes a história de um moço que foi aconselhar-se com um sábio reconhecido por todos por seu bom senso. O moço queria saber como conseguir maior sucesso em sua profissão.

"Venha comigo," convidou o sábio e, conduzindo o moço até um rio da vizinhança, fê-lo imergir a cabeça na água e o segurou assim até quase perder o fôlego. Quando o jovem semi-afogado voltou à tona ávido por um pouco de ar e pedindo: 'Ar, ar, dêem-me ar!', o velho sábio disse:

"Eis a primeira lição. Quando você ansiar pelo sucesso como ansiou por respirar, então atingirá sua meta. Então terá sucesso!"

Desejo, um desejo ardente é fundamental para alcançar-se qualquer coisa além do usual.

Por que começo contando essa história? Porque o desejo de todos os envolvidos é o primeiro passo no meu tema de hoje: "Reativar membros da Igreja."

Todavia, o que eu disser não dará nenhum resultado a menos que concorde com que o ouvinte quer para si e tem profundo desejo de conseguir. É um fato comprovado que nossa atitude, nossa maneira de pensar precisa estar certa antes de podermos fazer o que é certo.

O Élder Dean L. Larsen sintetizou muito bem esta idéia com estas palavras:

"Quando entendemos o que é certo e o que é errado, estamos em posição de exercer nossa liberdade de opção. Assim

fazendo, somos responsáveis por nossas decisões e não podemos escapar a inevitáveis conseqüências dessas escolhas. Essa liberdade de exercer o livre arbítrio moral é básica num ambiente em que as pessoas tenham as maiores possibilidades e desenvolvimento." (*A Liahona* outubro de 1980, p. 126.)

Jesus preocupou-se primordialmente com o ensino de princípios fundamentais, e esses princípios diziam respeito à condição mental e espiritual do indivíduo. Pois o Salvador sabia que se tivéssemos a atitude mental certa, quase tudo o mais estaria certo. Mas se a condição mental estiver errada, pouco se pode fazer na vida de uma pessoa.

Não admira, pois, que Néfi haja admoestado seu povo a banquetear-se "com as palavras de Cristo;... pois eis que as palavras de Cristo vos ensinarão todas as coisas que devereis fazer". (2 Néfi 32:3.)

Jesus disse: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus." (Mateus 7:21.)

"Entrai pela porta estreita." (Mateus 7:13.)

O Presidente Marion G. Romney explicou muito bem o que isto quer dizer: "Não basta fazer o melhor possível. A menos que façamos tudo ao nosso alcance, estamos fazendo menos do que deveríamos. Precisamos ter êxito no que é necessário fazer. A menos que terminemos a tarefa, não é o bastante."

Enquanto freqüentava a universidade, eu praticava esportes e continuo interessando-me por eles, a ponto de ler artigos sobre os Jogos Olímpicos de Inverno. Certo comentarista esportivo

Presidente Spencer W. Kimball, ao centro, ladeado por Arthur Haycock à esquerda, secretário pessoal do Presidente Kimball e Presidente Gordon B. Hinckley, cantam um hino durante uma sessão da conferência.

escreveu que para um país pequeno como a Alemanha Oriental, a República Democrática da Alemanha, como é conhecida pelo mundo, estava-se saindo muito bem. Dizia ele que não estavam melhor treinados que seus competidores, apenas mentalmente melhor preparados, dedicando muitas horas ao condicionamento da mente e vontade de vencer. "Simplesmente a boa e velha atitude mental positiva", é tudo que está favorecendo os atletas daquele país. (Ver Lee Benson, *Deseret News*, 16 de fevereiro de 1984, p. D-2.)

Ao procurar fortalecer os inativos, preocupamo-nos principalmente com quatro grupos:

1. Membros nascidos na Igreja que nunca foram ativos e conseqüentemente criam os filhos na inatividade.

2. Recém-conversos que enfraquecem espiritualmente e se afastam, geralmente logo nos primeiros anos de Igreja.

3. Membros ativos que caem em transgressão ou têm outros problemas que os fazem afastar-se. Muitos desses problemas decorrem da falta de conhecimento e testemunho do evangelho, ressentimento que resulta em atitude de indignidade e culpa, e às vezes, medo de participar em designações da Igreja.

4. Jovens que se deixam atrair pelas fisolofias ou comportamento mundano e por isso deixam de cumprir seus compromissos religiosos. Alguns deles são persuadidos pela atitude mundana do prazer instantâneo. Outros caem sob a influência de seu grupo etário que não leva nada a sério até que as realidades da vida os forçam a fazê-lo.

Esse trabalho de recuperar a ovelha perdida, conforme tão vividamente Jesus o expressou, deve merecer a máxima prioridade por parte de todo líder de estaca, ala, ramo e quorum. Todo membro inativo deve ser considerado candidato à reativação, independente de sua reação a qualquer tentativa anterior. Precisamos usar de bondade, paciência, longanimidade, amor, fé e diligência. Ele precisa sentir nosso sincero interesse e amor incondicional.

Para que a pessoa se torne plenamente ativa na Igreja, ela geralmente precisa passar pela conversão espiritual e integração social. Devemos procurar ensinar-lhe o evangelho e oferecer-lhe uma amizade genuína e calorosa.

Numa recente conferência de estaca, ouvi a história da ativação de um membro que me tocou profundamente. O bispo de uma das alas tinha grande interesse pela reativação dos irmãos inativos na Igreja. Sabia que o primeiro passo era reabrir o canal de comunicação, que precisava de uma boa conversa com cada um dos irmãos inativos.

Começou telefonando a um deles. Quem atendeu foi a esposa e ela disse: "Bispo, muito obrigada por seu chamado. Meu marido está lá fora, mas vou chamá-lo."

Quando o marido soube que era o bispo querendo conversar com ele, sua reação foi a esperada. Procurou furtar-se a essa conversa e disse: "Diga ao bispo que estou dormindo", e depois, brincando: "Diga-lhe que estou morto."

Aquele irmão estava mais certo do que pensava. Ele estava morto. Estava adormecido e tragicamente morto para as coisas espirituais da vida.

Uma boa esposa, entretanto, é uma força poderosa na vida de qualquer homem. Com bondade, ela conseguiu persuadir o marido a atender o telefone.

Então o bispo, recorrendo ao poder da sugestão, falou com voz amigável: "Eu gostaria muito de conversar com o irmão por alguns minutos em meu escritório, hoje à noite." O irmão não teve como recusar um convite tão amável e sincero, e houve o encontro.

O testemunho do bispo e sua

profunda preocupação despertaram uma centelha no coração do irmão inativo, e ele concordou em participar de um curso de preparação para o templo que estava para se iniciar.

Cada aula, dada por um professor de muito tato e grande conhecimento da verdade e testemunho inspirador, motivava o irmão inativo. Decidiu fortalecer sua família e fazê-la selar para a eternidade no templo.

Esse bom irmão poderia continuar adormecido, mas agora está bem desperto. Ele deu uma nova e indescritível dimensão de felicidade e alegria a toda a sua família.

Em outra ala, o bispo designou sua melhor dupla de mestres familiares para cuidar de uma família inativa especialmente escolhida. O marido e pai estava inativo havia muitos anos, embora fosse um élder no Sacerdócio de Melquisedeque. Houve um primeiro contato com o casal, no qual foi consultado se consentiria em receber os mestres familiares especiais semanalmente para ensinar-lhes o evangelho. A família concordou e os mestres familiares procuraram levar-lhes lições adaptadas às suas necessidades e desejos.

O bispo colaborou entrevistando o casal com intervalo de poucas semanas. O marido costumava jogar golfe aos domingos e a princípio não demonstrou indícios de querer mudar de vida. Durante uma das entrevistas, o bispo lhe disse: "O irmão precisa dedicar algum tempo e esforço ao lado espiritual para não perder sua bela família." Isto o levou a pensar melhor no assunto; poucas semanas depois pediu nova entrevista ao bispo para dizer-lhe que começara a pagar o dízimo e que ele e a esposa pretendiam ser selados no templo.

Quando essa família se tornou ativa, houve uma mudança radical de

atitudes; eles pareciam aceitar com alegria os princípios do evangelho que aprendiam, fazendo as necessárias mudanças em sua vida.

No caso de ainda outra família inativa, os mestres familiares especiais viviam no mesmo bairro. Primeiro procuraram demonstrar sincera amizade e interesse por eles, até que sentiram que podiam conversar com a família inativa sobre assuntos mais sérios. Um dia perguntaram se poderiam visitá-los todas as semanas para ensinar-lhes o evangelho, garantindo que não fariam nenhuma pressão e que suas visitas se destinariam a expor as doutrinas do Salvador e dirimir eventuais dúvidas da família. Depois de poucas semanas, os mestres familiares levaram a família à capela e logo ela estava freqüentando as reuniões sozinha. O bispo entrevistou o casal e juntos estabeleceram metas para que o marido fosse ordenado ao Sacerdócio de Melquisedeque e os dois pudessem ser selados no templo.

O bispo conta que foi muito tocante ver aquele casal com seus cinco filhos serem selados para o tempo e a eternidade. A sala de selamento estava repleta de amigos e membros da ala.

Essa família presta agora forte testemunho da veracidade do evangelho, e na ala dizem que nunca viram pessoas mudarem tão radicalmente. O marido serve agora na presidência do quorum de élderes.

O presidente de um quorum de élderes em uma de nossas melhores estacas no Brasil — eu amo essa boa gente, nossos membros do Brasil — relatou seu enorme sucesso reativando quinze élderes do seu quorum no ano passado. Quando lhe perguntei como o conseguira, ele respondeu: "Nós e os mestres familiares os visitávamos sempre. Aqueles élderes inativos sabiam que realmente nos importávamos com eles." O testemunho deles se fortaleceu. Atualmente, eles e seus familiares são membros ativos da Igreja.

O Senhor prometeu grandes recompensas àqueles que procuram fortalecer seus irmãos e irmãs. Diz ele numa das revelações modernas:

"E se acontecer que, se trabalhardes todos os vossos dias, proclamando arrependimento a este povo, e trouxerdes a mim, mesmo que seja uma só alma, quão grande será a vossa alegria com ela no reino de meu Pai!" (D&C 18:15.)

Gostaria de poder gravar em cada coração o que sei e sinto tão profundamente. Presto testemunho inabalável de que nosso Pai Celeste e seu Divino Filho, Jesus Cristo reinam e governam, e que todos precisamos entender que o evangelho é eterno. Ele é infinito e aplicável a todos, e cada um de nós será considerado responsável.

Possa o Senhor abençoar-nos nesta importante obra, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Apascenta as Minhas Ovelhas

Élder Boyd K. Packer
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Não importa se interrompe seus estudos ou retarda sua carreira ou casamento. A menos que tenha sério problema de saúde, todo rapaz santo dos últimos dias deve atender ao chamado para cumprir missão."

Quero falar aos meus jovens amigos do Sacerdócio Aarônico. E começo com uma parábola: a seguir tenho um teste para vocês.

Imaginemos que o bispo nos haja encarregado de planejar um piquenique para todos os membros da ala. Deverá ser o melhor acontecimento social da história da ala, pelo que não devemos poupar esforços e gastos.

Então reservamos um belo local para piqueniques, fora da cidade, no qual não teremos a interferência de nenhum estranho.

Os preparativos correm às mil maravilhas e no dia do piquenique o tempo está perfeito. Tudo está devidamente preparado. As mesas dispostas em fila; temos até toalhas de mesa e a louça necessária. Vocês nunca viram festa igual. A Sociedade de Socorro e as Moças se superaram. As mesas estão repletas dos mais diversos quitutes: melão, melancia, milho verde, frango a passarinho, sanduíches, bolos, tortas — já não estão com água na boca?

Depois de todos acomodados, o bispo convida o patriarca para abençoar o alimento. Toda a criançada espera secretamente que seja uma oração breve.

Então, naquele exato momento, somos interrompidos. Um carro bem velho barulhento invade o local do piquenique com o motor cuspindo fumaça e pára bem perto de onde estamos. Que maçada! Será que não viram o aviso "Reservado"?

O motorista salta e levanta o capô do motor com olhar preocupado, e recua diante da fumaceira. Um de nossos irmãos, que é mecânico, comenta: "Esse carro não vai mais a parte alguma sem antes ser consertado."

Um punhado de crianças salta do carro, maltrapilhas, sujas, barulhentas. Então a mãe, de olhar ansioso, leva um cesto para a mesa desocupada perto de

nós. Está na hora do almoço. As crianças estão famintas. Ela tira do cesto algumas sobras e nervosamente as arruma sobre a mesa, tentando fazer que pareçam uma refeição para seu bando. Mas não é o bastante.

Nós estamos esperando, impacientes, que se acomodem para que possamos pedir a bênção dos alimentos e nos deliciar com o nosso banquete.

Então uma das garotinhas descobre a nossa mesa. Puxando consigo o irmãozinho com o nariz sujo, mete a cabeça entre mim e vocês. Nós recuamos instintivamente, pois estão imundos. Nisso a garotinha diz: "Hm-m-m, veja isso. Será que é gostoso?"

Todos ficam na expectativa. Por que tinham que aparecer justo agora? Que momento mais inconveniente! Por que haveríamos de nos preocupar com gente de fora? Não poderiam ter parado noutro lugar? Nem sequer se lavam! São diferentes de nós. Simplesmente não combina com a gente.

Como somos os encarregados do piquenique, o bispo espera que resolvamos o problema. O que fazer? Naturalmente, é apenas uma parábola. Mas, agora, vamos ao teste. Se realmente acontecesse, meus jovens amigos, o que vocês fariam?

Vou dar-lhes três opções.

Primeiro, vocês poderiam exigir dos intrusos que mantivessem a criançada quieta enquanto o alimento é abençoado. A seguir, os ignoramos. Afinal, quem reservou aquele lugar fomos nós, não é?

Duvido muito que vocês agissem assim. Vocês seriam capazes de deliciar-se com todas aquelas iguarias na frente de crianças famintas? Certamente não somos tão maus assim! Portanto, não é a resposta.

A segunda opção. Ali está a mesa a mais, e nós temos de sobra algumas coisas. Levando para lá um pouco disso e daquilo, conseguiríamos atrair as crianças para sua própria mesa. Então poderíamos comer sossegados. Afinal, nós demos duro pelo que temos. Acaso não foi "obtido pelo (nosso próprio) trabalho" como diz o Livro de Mórmon (Veja Alma 4:6.)

Acho que não fariam isso. Existe uma resposta melhor, e vocês já a conhecem.

Nós deveríamos convidá-los a juntar-se a nós, sentar-se à nossa própria mesa. Apertando-nos um pouquinho para lá e para cá, a garotinha encontraria lugar entre nós. Todos encontrariam um cantinho para participar do nosso banquete. A seguir, procuraríamos consertar o carro deles e arranjar-lhes alguma coisa para a viagem.

Poderia haver alegria maior do que observar o apetite daquelas crianças? Poderia haver mais satisfação do que interromper nossa diversão para ajudar nosso irmão mecânico a consertar o carro deles?

É isso o que fariam? Certamente é o que *deveriam* fazer. Mas, perdoem-me se tenho minhas dúvidas; gostaria de explicar.

Nós, membros da Igreja, temos a *plenitude* do evangelho; dispomos de todo alimento espiritual concebível. Não falta nenhum prato em nosso cardápio espiritual, o qual é uma fonte

inesgotável de energia espiritual. Como a botija de azeite da viúva, não se esgota, é reabastecido à medida que o usamos. (Veja I Reis 17:8-16.)

Ainda assim, existe muita gente pelo mundo afora e a nossa volta — vizinhos, amigos e mesmo parentes — que estão famintos, espiritualmente famintos. Alguns estão morrendo por falta de alimento espiritual!

Guardar tudo para nós mesmos, é quase como empanturrar-se na frente de pessoas mortas de fome.

Precisamos estender-lhes a mão, convidá-los a se unirem a nós. Precisamos ser missionários.

Não importa se interrompe seus estudos ou retarda sua carreira ou casamento. A menos que tenha sério problema de saúde, todo rapaz santo dos últimos dias deve atender ao chamado para cumprir missão.

Nem mesmo erros e transgressões devem servir de desculpa. Vocês devem *fazer-se* dignos de receber o chamado.

Os apóstolos primitivos não sabiam, a princípio, que o evangelho era para todos, para os gentios. Então Pedro teve uma visão. Viu um vaso cheio de toda sorte de criaturas e recebeu ordem de matá-las e comer. Ele, porém, recusou-se alegando serem comuns e imundas. Então a voz falou: "Não faças tu comum o que Deus purificou." (Veja Atos 10:9-16.) Essa visão e a experiência subseqüente o convenceu de seu dever; e assim teve início a grande obra missionária de toda a cristandade.

Quase todo ex-missionário há de perguntar: "Se estão espiritualmente famintos, por que não aceitam o que lhes oferecemos? Por que batem a porta em nosso nariz e se recusam a nos ouvir?"

Um de meus filhos que cumpriu missão na Austrália foi escorraçado de uma casa por um homem que se

recusou a ouvir a mensagem.

Meu filho, alto e forte, deixou-se escorraçar, pois do contrário o tal homem não o teria conseguido. Sejam pacientes se alguém não quiser comer logo ao primeiro convite. Lembrem-se de que nem todos que têm fome espiritual aceitarão o evangelho. Vocês se lembram com que relutância provam algum alimento desconhecido? Só depois de muita insistência por parte da mãe é que pegam primeiro um pouquinho só, na ponta do garfo, para ver se gostam.

É preciso muito cuidado ao alimentar crianças desnutridas; o mesmo acontece com os espiritualmente subnutridos. Alguns encontram-se tão debilitados pela maldade e pecado que a princípio recusam o alimento rico que oferecemos. Eles precisam ser alimentados aos poucos e com cuidado.

Alguns estão tão perto da morte espiritual que precisam ser tratados primeiro com colheradas de caldo de amizade, ou cuidadosamente alimentados com atividades e programas. Como dizem as escrituras, precisam ser tratados a leite primeiro, antes da carne. (Veja I Coríntios 3:2; D&C 19:22.) Mas precisamos cuidar que não recebam unicamente esse caldo.

Entretanto, eles precisam ser alimentados. Temos o mandamento de pregar o evangelho a toda nação, tribo, língua e povo. Este mandamento, meus jovens amigos, aparece mais de oitenta vezes nas escrituras.

Eu não cheguei a cumprir uma missão formal até ser chamado para presidir a Missão da Nova Inglaterra. Quando eu tinha a idade de vocês, estávamos em guerra (II Guerra Mundial) e não se podia chamar rapazes para a missão; passei quatro anos no exército. Mas nem por isso deixei de realizar o serviço missionário; nós pregávamos o evangelho. Tive o privilégio de batizar um dos dois primeiros japoneses que se filiaram à Igreja depois que a missão fora fechada vinte e dois anos antes. O Irmão Elliot Richards batizou Tatsui Sato, e eu sua esposa, Chio. E a obra foi reaberta no Japão. Nós batizamos os dois numa piscina, no meio dos destroços de uma universidade destruída pelos bombardeios.

Pouco depois, tomei o trem de Osaka para Iokoama a fim de embarcar no navio que me levaria para casa. O Irmão Sato e esposa foram à estação despedir-se de mim e houve muitas lágrimas durante o adeus.

Era uma noite muito fria. A estação ferroviária, o que sobrava dela, estava gelada. Crianças desnutridas dormiam pelos cantos, um quadro comum naqueles dias. As mais afortunadas tinham um jornal velho ou alguns trapos para se defenderem do frio.

Na viagem não consegui dormir sossegado, os beliches eram pequenos demais para mim. Durante a triste e fria madrugada, o trem parou numa estação. Ouvindo bater na vidraça da janela, levantei o estore e dei com um garotinho de pé na plataforma, segurando na mão uma caneca de lata. Era um órfão e pedinte; a caneca era o símbolo do sofrimento desses infelizes. Às vezes carregavam também uma colher, como que dizendo: "Estou com fome; dá-me de comer."

Poderia ter uns seis ou sete anos; o corpo esquelético, mostrando sinais de inanição; vestia um quimono fino, rasgado e curto, e nada mais. A cabeça estava coberta de crostas e tinha um lado do rosto inchado, possivelmente por causa de um dente infeccionado. Em volta do rosto amarrara um trapo sujo, dando um nó no alto da cabeça — num patético gesto de tratamento.

Quando percebeu que eu estava acordado, sacudiu a caneca pedindo esmola. Com dó dele pensei: "Como poderia ajudá-lo?" Então me lembrei. Eu ainda tinha algum dinheiro, dinheiro

japonês. Revirando a roupa encontrei no bolso algumas cédulas japonesas. Tentei levantar a vidraça, mas estava emperrada. Enfiando minhas calças, fui correndo até o fim do vagão. Ele estava lá fora, esperando ansioso. Enquanto procurava abrir a porta que resistia, o trem partiu. E através do vidro sujo, pude vê-lo segurando a caneca enferrujada e o trapo sujo em volta do queixo inchado.

Ali estava eu, um oficial do exército conquistador, voltando para casa, para uma família e um futuro. Ali estava eu, semivestido, com um punhado de dinheiro que ele vira mas eu não conseguira entregar-lhe. Eu queria ajudar, mas não podia. Meu único consolo era que eu quis ajudá-lo.

Isto aconteceu há trinta e dois anos, mas ainda o vejo tão claramente como se tivesse sido ontem.

Penso que aquele incidente me deixou marcado. Se deixou, é uma marca de combate, uma marca digna da qual não me envergonho. Ela me lembra meu dever!

Meus jovens irmãos, ouço a voz do Senhor dizendo a cada um de nós exatamente como disse a Pedro: "Apascenta os meus cordeiros... Apascenta as minhas ovelhas... Apascenta as minhas ovelhas." (João 21:15-17.)

Tenho uma fé e confiança irrestrita em vocês, meus jovens irmãos. Vocês são os guerreiros da Restauração. E nessa batalha espiritual, vocês podem aliviar a fome espiritual e alimentar as ovelhas. Este é o seu dever!

Nós temos a plenitude do evangelho eterno. Temos por obrigação compartilhá-lo com aqueles que ainda não o têm. Permita-nos Deus que honremos essa comissão do Senhor, nos preparemos e atendamos ao chamado, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Nossa Comissão de Levar o Evangelho ao Mundo Inteiro

Presidente Ezra Taft Benson
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Vós, moços, bem como alguns irmãos mais velhos com suas esposas, sois mais necessários hoje do que nunca no serviço do Senhor."

Meus queridos irmãos, é uma alegria e honra saudar-vos esta noite. Apreciei imensamente o programa até aqui. Irmão Durrant, sou grato por homens como você. Eu adoro o basquete. Nunca fui muito bom nele, mas joguei pelos "Aggies" (Time de basquete da Universidade Estadual de Utah. N. do T.). E papai, que tinha sete filhos, desafiou Franklin County para uma disputa familiar. Sempre que encontrava uma família com número suficiente de rapazes, ele a desafiava. Para nossa felicidade, suponho, nunca alguém aceitou. Mas, de qualquer forma, gostei do que falou.

Gostaria de falar um pouco a respeito da grande obra missionária da Igreja. A Igreja, hoje, precisa de missionários mais do que nunca! É-nos requerido que levemos o Evangelho de Jesus Cristo a todas as nações do mundo. Foi o Senhor quem o ordenou com estas palavras:

"Enviai os élderes da minha igreja às nações longínquas; às ilhas do mar; enviai-os às nações estrangeiras; adverti a todas as nações, primeiro aos gentios, e depois aos judeus." (D&C 133:8.)

Essa comissão de levar o evangelho a toda nação, tribo, língua e povo é um dos sinais pelo qual os que crêem reconhecerão que está próxima a vinda do Senhor. Com respeito a esse sinal de sua segunda vinda, Jesus profetizou:

"E este evangelho do reino será pregado em *todo o mundo*, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim." (Mateus 24:14; grifo nosso.)

Essa tarefa exigirá milhares de missionários, muito mais do que os atualmente empenhados no serviço missionário mundial.

Muitos dos rapazes que nos ouvem decidiram cumprir missão. Nós vos elogiamos por vosso preparo e dignidade, e confiamos que recebereis bênçãos imensuráveis, tanto no campo missionário como nos anos vindouros.

Outros ainda não se decidiram a sair em missão. Gostaria de dirigir-me a vós, bem como a alguns irmãos mais velhos que, com sua esposa, poderiam servir.

Vós sois mais necessários hoje do que nunca no serviço do Senhor. "Grande é em verdade a seara, mas os obreiros são poucos." (Lucas 10:2.)

Aqueles que cumprem fielmente a missão, voltam tendo mais fé, dedicação e capacidade de liderança. Aprendem pelo sacrifício o que somente a experiência pessoal e dedicação ao próximo podem ensinar.

O missionário aprende, por exemplo, que Deus pode usá-lo como instrumento para realizar seus propósitos. Pode dizer, como fez Amon, um missionário do Livro de Mórmon: "Esta é a bênção que nos foi concedida: servimos de instrumento nas mãos de Deus, a fim de que se cumprisse essa grande obra." (Alma 26:3.)

O missionário aprende que precisa ser humilde e confiar no Senhor. Aprende a orar com fervor e sinceridade, não só por si mas pelos outros, e a deixar-se guiar e dirigir pelo Espírito.

Foi durante minha primeira missão que descobri a constante necessidade de confiar no Senhor.

Em 1922, eu era um jovem missionário no norte da Inglaterra. A animosidade contra a Igreja era muito intensa, e chegou a ponto de o presidente da missão recomendar que suspendêssemos as reuniões nas ruas, e em certos lugares não mais bátíamos de porta em porta. A oposição partia principalmente dos ministros, tornando-se muito intensa. Eles não sabiam coisa alguma a nosso respeito, para poder falar. Lembro-me de que um

dia, quando batia de porta em porta, fui atendido por uma amável senhora. Nós estávamos tendo uma conversa amigável quando meu companheiro mencionou a palavra *mórmon*. Imediatamente apareceu o marido, usando uniforme naval, e disse: "Ora, não me queiram falar dos mórmons. Servi na Marinha Britânica por vinte anos. Chegamos no porto de Lago Salgado e não nos permitiram nem mesmo desembarcar." É um exemplo típico do que sabiam a nosso respeito, naqueles tempos.

Meu companheiro e eu havíamos sido convidados para falar na reunião sacramental em South Shields, na costa nordeste. A carta prometia que estariam presentes alguns não-membros e dizia ainda: "Muitos de nossos amigos não acreditam nas mentiras espalhadas a respeito da Igreja."

Nós jejuamos e fomos orando para a reunião. Era uma reunião sacramental, a sala estava repleta. Meu companheiro se preparara para falar sobre os primeiros princípios, e eu estudara bastante para falar sobre a apostasia. Havia um espírito maravilhoso na reunião. Meu companheiro falou primeiro e deixou uma mensagem muito inspirada. A seguir falei eu, com uma fluência que nunca antes havia experimentado. Quando me sentei, percebi que nem sequer chegara a mencionar a apostasia; falara sobre o Profeta Joseph Smith e prestara testemunho de sua missão divina e da veracidade do Livro de Mórmon. Não consegui reter as lágrimas.

Terminada a reunião, muitas pessoas vieram à frente, inclusive alguns não-membros, e nos disseram: "Esta noite recebemos o testemunho da veracidade do mormonismo. Agora estamos prontos para considerar o batismo."

Era a resposta a nossas orações, pois havíamos rogado que nos fosse dado falar somente coisas que tocassem o coração dos pesquisadores.

Sim, o missionário descobre a indescritível alegria de trazer mais almas para a Igreja. Recentemente três netos meus voltaram do campo missionário; dois outros estão a caminho dele. Acredito na obra missionária de todo o coração. É bom para todo jovem passar pela experiência de uma missão.

Uma das mais inspiradoras histórias registradas nas escrituras é a da missão dos quatro filhos de Mosiah entre seus irmãos lamanitas, que se prolongou por quatorze anos. Eles trouxeram milhares de almas para a Igreja, levando um deles, Amon, a exclamar: "Meu gozo é completo; sim, meu coração transborda de alegria." (Alma 26:11.)

Irmãos, não existe outra alegria igual à de trazer alguém para a luz do evangelho, pois o Senhor prometeu:

"Se acontecer que, se trabalhardes todos os vossos dias, proclamando arrependimento a este povo, e trouxerdes a mim, mesmo que seja uma só alma, quão grande será a vossa alegria com ela no reino de meu Pai!

"E agora, se a vossa alegria for grande com uma só alma que trouxestes a mim no reino de meu Pai, quão grande será a

vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!" (D&C 18:15-16.)

O missionário aprende que o sacerdócio a ele conferido é o poder de Deus. Ele tem oportunidade de exercer o sacerdócio nas ordenanças do batismo, confirmação e ministração aos enfermos. Quase sem exceção, nossos missionários testificam que Deus não cessou de ser um Deus de milagres! (Ver Mórmon 9:15.)

O missionário aprende que Deus, nosso Pai Celeste, pode responder e responde a nossas preces. Ele aprende a reconhecer os influxos do Santo Espírito e a deixar-se dirigir por ele. Ele ora pelo próprio bem-estar — para ser humilde e suscetível à influência do Espírito Santo — bem como pelas pessoas com quem está trabalhando. Por meio dessas experiências de oração e serviço, ele aprende a amar o Senhor de todo o coração e a ter mais afeto por seus semelhantes.

Freqüentemente surge a pergunta: Todo rapaz deve cumprir missão? A resposta dada pelo Senhor é sim. *Todo* rapaz deve cumprir missão.

Embora todo rapaz deva sair em missão, reconhecemos que nem todos estão física, emocional ou moralmente preparados. Por isso, alguns ficam privados das oportunidades missionárias. Mas todos deveriam preparar-se para ir — para serem dignos de servir o Senhor, que diz:

"E... todo homem (notai as palavras *todo homem*) tome em suas mãos a retidão e sobre seus lombos a fidelidade, e aos habitantes da terra levante a voz da admoestação; e declare, tanto por palavra como por fuga, que desolação virá sobre os iníquos." (D&C 63:37.)

Alguns jovens, por causa de transgressão, dizem que não estão interessados em cumprir missão. A verdadeira razão, é lógico, é o senso de indignidade. Se tais rapazes procurarem o bispo, confiarem-lhe o problema e se arrependerem sinceramente, ainda

poderão cumprir uma missão honrosa.

Nós, vossos irmãos, conclamamo-vos sinceramente a vos preparardes. Preparai-vos agora para servir ao Senhor. Preparai-vos física, moral, espiritual e emocionalmente.

Conversai com o bispo. Falai-lhe de vossos desejos. Confiai-lhe vossos problemas. Aceitai seu conselho. Depois orai ao Pai Celeste a respeito dessa importante decisão em vossa vida.

Um dos grandes missionários da Igreja, o Élder LeGrand Richards dizia: "Muitas pessoas me perguntam qual foi minha maior experiência na Igreja, e eu respondo sem hesitar: 'Minha primeira missão! Foi onde comecei realmente a amar o Senhor e sua Igreja, e desenvolvi o desejo de ajudar a edificar o seu reino.'"

Espero que todo jovem que me ouve esta noite, tenha uma conta de poupança e esteja aguardando ansiosamente o chamado missionário.

Recentemente, tive o privilégio de dirigir-me a quase duzentos missionários em Dallas, Texas. Entre eles havia diversas missionárias. Enquanto lhes falava, senti que ali estava um grupo exemplar de jovens vivendo neste mundo ímpio sem estarem participando dos pecados do mundo.

Regozijo-me com nossa juventude. Tenho orgulho dela, sou grato a ela e sei que o Senhor a está abençoando e magnificando. É uma grande alegria encontrar-me com eles sempre que vou a uma sede de missão. São realmente jovens escolhidos.

Agora gostaria de dizer umas poucas palavras aos irmãos mais idosos. Nós necessitamos de casais missionários especiais.

Meu pai foi chamado para a missão e deixou mamãe em casa com sete filhos pequenos, sendo que o oitavo nasceu quatro meses depois de ele haver chegado ao campo missionário. Isso levou ao nosso lar um espírito missionário que nunca mais o abandonou, pelo que sou imensamente grato.

Alguns de vós que sois avós, podereis exercer uma influência muito mais poderosa sobre vossos netos com cartas do campo missionário do que de qualquer outra maneira.

Lembro-me tão bem de como nos sentávamos em torno da mesa da cozinha, após as tarefas domésticas, enquanto mamãe nos lia as cartas de papai. Parecia-nos que estava distante meio mundo quando ela mencionava as cidades em que estava trabalhando, embora fosse apenas Cedar Rapids em Iowa, Chicago e Springfield em Illinois, e outras localidades do Meio-Oeste.

Duas de minhas irmãs, viúvas — uma delas mãe de dez filhos e a outra de oito — depois de haverem mandado os filhos à missão, conversaram com o bispo sobre elas próprias serem missionárias.

Lembro-me do dia em que me telefonaram dizendo:

— Sabe de um coisa? Nós recebemos um chamado missionário.

— Que chamado missionário? — perguntei.

— Você não sabia?

— Sabia o quê?

— Nós duas estamos de partida para o campo missionário na Inglaterra, — responderam-me.

O presidente da missão as designou para trabalharem como companheiras — vinte meses sem uma única transferência. Acho que deve ser uma espécie de recorde.

A família de papai aumentou para onze filhos. Todos os onze tivemos a alegria de cumprir missão. A última voltou recentemente da missão cumprida com o marido em San Diego.

A vós, moços, bem como a alguns irmãos mais velhos, volto a dizer: Vós sois necessários no serviço do Senhor — no serviço missionário — hoje.

Testifico a todos os irmãos ao alcance de minha voz que esta Igreja — A Igreja

de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — é "a única igreja verdadeira e viva sobre a face da terra". (D&C 1:30.) Pelos convênios e ordenanças do batismo e confirmação, temos o privilégio de ser membros da igreja do Senhor. E ser membro desta Igreja é o único meio de outros terem a oportunidade de conseguir a vida eterna. Nós temos a verdade e vos convidamos a compartilhar essa verdade e ter o privilégio de levar o evangelho a outros que ainda não o têm.

Incentivo-vos a estudar particularmente o Livro de Mórmon. Lembro-me de um incidente com meus próprios filhos. Um dia me pediram que fosse ao quarto deles. Lá chegando, vi diversos livros espalhados pela cama. Um deles me falou:

"Como sabe, este verão vamos trabalhar com nosso tio cuidando de perus. Como ouvi o senhor dizer que o peru é o bicho mais pateta que existe, acho que vamos ter bastante tempo livre." Em seguida me pediram que escolhesse os livros que recomendaria que levassem. Pegando uma edição reduzida para militares do Livro de Mórmon, comentei:

— Este caberá no bolso de trás da calça.

— Quer dizer que acha que devemos levar um único livro?

— Isso mesmo, — respondi, — e vocês aprenderão a amá-lo e aprenderão a apreciar a obra missionária.

E aprenderam mesmo!

Sim, esta é a obra do Senhor. Sei disso tão certo quanto vivo.

Que Deus nos abençoe a todos com o seu Espírito e o desejo de trazer almas a ele. Isto é o nosso dever.

Deus permita, meus irmãos, que consigamos corresponder a essa grande necessidade. *É* a vontade do Senhor que nos empenhemos mais na grande obra do proselitismo missionário. Isto eu sei e testifico humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Milagre Decorrente da Fé

Presidente Gordon B. Hinckley
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

"Desde sua organização em 1830, a Igreja nunca sofreu um recuo — e jamais sofrerá. É a causa do Mestre. É a Igreja de Deus."

Irmãos, acho que gostaria primeiro de externar meu apreço por vossa presença, seja onde for que estiverdes reunidos, e particularmente aos rapazes, aos moços. Os que estão aqui no Tabernáculo chegaram bem cedo e estão sentados há umas três horas, em muitos casos. Sei que estais um pouco cansados. A reunião não irá muito mais longe.

É costume que o executivo de uma organização apresente um relatório anual aos acionistas. Eu vos considero, irmãos, acionistas desta grande obra do Senhor, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Gostaria de apresentar-vos um relatório, como acionistas que sois.

Faço-o humildemente, sem nenhum intuito de vanglória ou arrogância, na esperança de que o Senhor me inspire no que vou dizer. Faço-o ainda devido ao insidioso empenho com que estão tentando solapar a Igreja e destruir sua credibilidade, mesmo entre seus próprios membros.

Tenho o prazer de dizer-vos que a Igreja vai muito bem. Muitos de vós ouvistes o relatório estatístico lido esta tarde pelo Irmão Francis Gibbons, secretário da Primeira Presidência. Gostaria de mencionar novamente alguns números por ele apresentados e fazer um breve comentário.

Em 31 de dezembro último, os membros da Igreja eram em número de cinco milhões e quatrocentos mil, o que representa duzentos e trinta e nove mil a mais que no ano anterior. Como é maravilhoso fazer parte de uma organização que cresce, progride. Alguns críticos e inimigos nossos nos desafiam a dar o número dos que abandonaram a Igreja durante o ano. Asseguro-vos que são relativamente poucos. Toda vez que vejo um desses pedidos, sinto pena da pessoa, e desejo de todo o coração que sua vontade não

fosse essa. Não as impedimos de fazê-lo, contudo. Procuramos aconselhá-las e incentivar a ficar. Mas se querem mesmo privar-se de todas as maravilhosas bênçãos de que gozam como membros da Igreja, é uma prerrogativa que possuem. Poucas nos deixaram, e das que o fizeram, algumas experimentaram uma nova doutrina. Logo, porém, acharam-na inaceitável e pediram permissão para voltar. Nós as recebemos prazerosamente.

Talvez vos interesse saber que o número de batismos de conversos por missionários caiu um pouco em 1983. Era uma coisa já esperada quando reduzimos o tempo de serviço da maioria dos missionários de vinte e quatro para dezoito meses. Isto importou numa redução de vinte e cinco por cento no tempo do serviço. Asseguro-vos que a queda no número de batismos não chegou nem de longe a tanto. Isso indica que embora nossos jovens estejam servindo menos tempo, estão trabalhando com maior vigor e eficiência.

No final de 1983 havia vinte e seis mil quinhentos e sessenta e cinco missionários em serviço. Que extraordinário exército de fiéis e dedicados servos do Senhor, dando de seu tempo e recursos para o avanço dessa grande obra de salvação.

Entretanto, conforme já foi dito, necessitamos de mais, muito mais, pois o campo já está branco, pronto para a ceifa, e os trabalhadores são relativamente poucos. Todo homem ou mulher que se dedica a esse serviço abençoa a vida de todos que ensina. Além disso, sua própria vida é enriquecida por esse abnegado trabalho. Quem ainda não viu o milagre de um missionário que progrediu de maneira maravilhosa enquanto empenhado na obra do Mestre?

Desde pequeno os líderes do

sacerdócio e pais devem começar a dirigir o menino para o serviço missionário. Nossas reuniões sacramentais deveriam ser enriquecidas com o testemunho entusiástico daqueles que voltam do campo missionário.

Além disso, todos precisamos lembrar-nos de compartilhar o evangelho com nossos conhecidos. Dou ênfase à palavra *compartilhar*. Gosto dela. Eu desaprovo o emprego do que possa ser interpretado com força e pressão sobre as pessoas que vivem entre nós. Penso que é desnecessário. Urbanidade e vivência exemplar do Evangelho de Jesus Cristo, com atenção para as oportunidades de conduzi-las sutil e gentilmente em direção à Igreja dará muito mais resultado sem provocar resistência, e será mais apreciado por quem procuramos ajudar.

Passo a tratar da questão financeira em meu relatório.

As finanças da Igreja estão em sólida condição. Em virtude do enorme crescimento da obra em todo o mundo, os fundos do dízimo estão sendo fortemente exigidos. Temos em construção atualmente oitocentas e noventa e seis obras, uma empresa notável. Imaginai — quase novecentos prédios. Não conheço nenhum outro programa de construção semelhante. E tudo isso é possibilitado pela consagração dos santos em obediência aos mandamentos de Deus. Como sabeis, nós modificamos o índice de participação na construção de prédios. Até recentemente vigorava na maioria das áreas a proporção de setenta para trinta por cento. Esse índice foi mudado para noventa e seis para quatro por cento. Os fundos para a maioria das obras provêm dos dízimos da Igreja. Estamos satisfeitos de que tal mudança se tornou possível.

O Conselho de Disposição dos Dízimos, instituído por revelação e composto pela Primeira Presidência, Conselho dos Doze e Bispado Presidente, determinou que os gastos da Igreja em qualquer ano não podem exceder a receita.

Em 1983 foram dedicados seis novos templos, estando prevista a dedicação de mais seis em 1984, e outros seis novos templos em 1985. Hoje de manhã anunciamos a construção de mais cinco templos localizados em Bogotá, Colômbia; Toronto, Canadá; Portland, Oregon; San diego, Califórnia; e Las Vegas, Nevada.

Isto é imensamente significativo. Foi uma experiência extraordinária e maravilhosa reunirmo-nos, meus irmãos e eu, com dignos e fiéis santos dos últimos dias nos novos templos em Atlanta, Georgia; Tonga, Samoa e Taiti; em Santiago, no Chile e na Cidade do México. É preciso viver essa experiência para poder apreciá-la plenamente. Em todos esses lugares, acorreram pessoas de longe e perto — homens, mulheres e crianças, bem vestidos, asseados, radiantes, com o coração cheio de fé e estimulante convicção do caráter e propósito sagrados dessas casas sagradas.

Fitei seus rostos. Vi lágrimas correndo pelas faces de homens e mulheres fortes, chorando de alegria e gratidão a Deus pelas bênçãos da casa do Senhor. Eles sabem — essas dezenas e dezenas de milhares — que unicamente nos templos se torna efetiva a autoridade do Santo Sacerdócio para selar para a eternidade. Sabem que somente pelas ordenanças dessas casas sagradas se podem abrir as portas da prisão para seus antepassados gozarem de todas as bênçãos do evangelho eterno, que o Pai amante preparou para seus filhos.

Para mim é um milagre que a Igreja seja capaz de tão grandes empreendimentos. É um milagre tornado possível pela fé, mediante o plano estabelecido pelo próprio Senhor para o financiamento de seu reino.

O dízimo é uma coisa tão simples e precisa. O princípio, conforme se aplica

a nós, está contido em um versículo da seção cento e dezenove de Doutrina e Convênios, versículo esse composto de trinta e oito palavras. Comparai-o com as extensas e complexas leis fiscais criadas e instituídas pelos governos. De um lado uma breve estipulação do Senhor deixando ao indivíduo a responsabilidade do cumprimento voluntário, movido pela fé. Do outro, uma teia emaranhada criada por homens e imposta por lei.

A Igreja não gastará mais do que seu orçamento lhe permitir. Disto podeis estar certos. Posso assegurar-vos ainda que nos empenharemos ao máximo para que esses fundos sejam gastos com sabedoria no atendimento das necessidades que estejam em harmonia com a grande missão da Igreja.

Como um meio de preservar os recursos da Igreja e paralelamente expandir as oportunidades de colaboração voluntária, estamos implantando um programa pelo qual muitos irmãos e irmãs aposentados servem gratuitamente nos templos e departamentos e escritórios da Igreja. Talvez vos interesse saber que o número desses voluntários é de aproximadamente cinco mil, equivalente a mais ou menos quinhentos funcionários de tempo integral, com a conseqüente economia de mais de dez mihões de dólares em salários e encargos sociais. Toda essa gente maravilhosa e dedicada trabalha com eficiência e amor na promoção de nossa causa.

À guisa de testemunho pessoal, enquanto falamos das finanças da Igreja, reiteramos a promessa do Senhor feita há muito tempo através do Profeta Malaquias, de que abrirá as janelas dos céus para os que pagam honestamente o dízimo e as ofertas, e que as bênçãos prometidas serão tantas que não haverá como recebê-las. Todo dizimista

honesto pode testificar que o Senhor cumpre esta promessa.

O grande programa educacional da Igreja continua. A instrução de estudantes através do programa de Seminário e Instituto continua sendo ampliada. No fim do ano havia trezentos e oitenta e nove mil, duzentos e cinqüenta e oito estudantes matriculados em Seminários e Institutos. Os que participaram desse programa conhecem seu grande valor. Exortamos todos aqueles a quem está disponível que não percam a oportunidade. Não hesitamos em prometer-vos que vosso conhecimento do evangelho se ampliará, vossa fé se fortalecerá, além da convivência e amizade que fazeis com outros membros da Igreja.

Às vezes fico pensando na fé exigida pela tradução e primeira impressão do Livro de Mórmon. Aquela primeira edição saída do prelo em março de 1830 em Palmyra, foi de cinco mil exemplares. Nos últimos anos, o Livro de Mórmon vem sendo impresso em edições de mais de um milhão de exemplares ao ano, além do que é publicado parcial ou por inteiro em sessenta e sete idiomas.

Leio estas palavras da escritura sagrada:

"Oh! Eu quisera ser um anjo e poder realizar o desejo de meu coração, para poder ir adiante e falar com a trombeta de Deus, com uma voz que faria estremecer a terra, e proclamar arrependimento a todos os povos!" (Alma 29:1.)

Ainda não chegamos lá, mas já demos um passo gigantesco nesse sentido. Milhares de irmãos por este país afora estão-nos vendo e ouvindo através da notável rede de transmissão por satélite instalada pela Igreja. Por meio dela podemos declarar a palavra do Senhor ao nosso povo de costa a costa, e mais além até o Alasca e as ilhas do Havaí. Estamos continuamente empenhados em expandir esse notável sistema de comunicação.

Agora outro assunto: Tive o privilégio de presidir a centésima qüinquagésima estaca da Igreja criada em 1945, cento e quinze anos após a organização da Igreja. Agora, passados menos de quarenta anos, existem mil quatrocentas e cinqüenta e oito estacas em Sião, número quase dez vezes maior. Trezentas e sessenta e oito novas alas e ramos foram organizados em 1983, elevando o total a perto de quatorze mil no final do ano. Portanto não é de surpreender que fôssemos obrigados a construir tantos novos prédios para o culto e instrução dos santos dos últimos dias.

Todos esses assuntos que comentei são de natureza estatística, e poderiam ser classificados como temporais, em grande parte. Existe, porém, um aspecto ainda mais importante com que nos preocupamos — a qualidade espiritual da vida de nosso povo.

Sabemos que cresce o número de membros que freqüentam a reunião sacramental, a fim de renovarem os convênios com o Senhor e assumirem novamente o nome de Cristo. Sabemos que um número crescente está realizando a noite familiar e passando parte do dia do Senhor com a família, aprendendo o caminho do Senhor. Temos motivos para acreditar que muitos mais praticam regularmente a oração em família. Confiamos que um número bem maior esteja lendo as escrituras e delas recebendo inspiração.

Nos últimos meses tive oportunidade de conversar com sessenta e três irmãos e convidá-los a servirem como presidentes de missão. Ninguém consegue passar por tal experiência sem vir a reconhecer a profunda fé existente no coração deste povo. Marido, mulher e filhos mostram-se dispostos a abandonar voluntariamente, ao primeiro chamado da Igreja, o conforto do lar, a convivência de amigos e entes

queridos, e seu emprego para irem ensinar o Evangelho de Jesus Cristo.

Irmãos, a obra do Senhor avança cada vez mais rapidamente. É possível que falhemos na participação individual na obra, mas quando isto acontece Deus suscita outros para ocuparem nosso lugar, pois não permitirá que sua obra malogre.

Estamos familiarizados com as previsões de insucessos de nossa obra. Por ocasião da primeira edição do Livro de Mórmon, seus ignorantes críticos disseram que logo estaria esquecido. Quando aumentaram os problemas em Kirtland, os inimigos predisseram o insucesso da obra. Quando os santos foram escorraçados do Missouri, seus perseguidores disseram que logo a Igreja estaria morta. Quando o Profeta e Hyrum foram massacrados em Carthage, seus assassinos afirmaram que era o fim da Igreja. Quando em fevereiro de 1846 os carroções atravessaram o rio para enfrentar o duro inverno de Iowa, os detratores da Igreja disseram que ela não sobreviveria. Quando os santos se estabeleceram no ermo vale do Grande Lago Salgado e os gafanhotos devastaram suas plantações, até entre eles havia quem achasse que tudo estava acabado.

Mas a obra não parou. Desde sua organização em 1830, a Igreja nunca sofreu um recuo — e jamais sofrerá. É a causa do Mestre. É a Igreja de Deus. É sua obra estabelecida nos últimos dias. É a pedra cortada sem mãos da montanha que se fez um grande monte e encheu toda a terra. (Vide Daniel 2:44--45.) Ela é abençoada por Deus em seu progresso e avanço. E possa cada um de nós ser achado fiel e verdadeiro, e fazendo a sua parte na promoção da obra, eu oro humildemente ao deixar--vos meu testemunho de sua veracidade e divindade, em nome de Jesus Cristo. Amém.

SESSÃO MATUTINA DE DOMINGO,
8 de abril de 1984.

TESTEMUNHAS ESPECIAIS DE CRISTO

Presidente Gordon B. Hinckley
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

"Eu amo meus irmãos. Todos, sem exceção, são leais e não nos negam apoio. Sem hesitar atendem a qualquer chamado, sem considerar a conveniência pessoal. São autênticos discípulos do Senhor Jesus Cristo."

Esta é uma ocasião gloriosa. Estamos em abril, época da primavera neste hemisfério, quando se dá um novo surto de vida em toda a natureza. Logo será a Páscoa, data em que o mundo cristão comemora a ressurreição do Filho de Deus.

Aqui reunidos nesta grande conferência geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, testificamos ao mundo inteiro que Jesus é o Cristo, o Filho vivente do Deus vivo; que ele veio à terra no meridiano dos tempos, gerado pela Deidade; que trilhou os caminhos da Palestina proclamando as verdades do evangelho eterno, curando os doentes, dando visão aos cegos e levando a transcendental mensagem messiânica a todos que quisessem ouvir; que foi preso por homens ímpios, condenado e crucificado no Calvário; que ressuscitou no terceiro dia, como primícias dos que dormem, conquistador da morte, senhor da vida eterna; que "assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo" (I Cor. 15:22); que ele e seu Pai, o grande Eloim, apareceram ao jovem Joseph Smith na primavera de 1820, dando início à dispensação da plenitude dos tempos; que ele está à testa desta igreja que leva seu nome; que, em cumprimento da profecia de Isaías, o governo do reino de Deus está sobre seus ombros, e seu nome é: "Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz". (Isaías 9:6.)

É dele que presto testemunho e de seu único e inigualável lugar no plano de salvação eterna de Deus, nosso Pai Eterno. Presto testemunho dessas coisas pelo poder e autoridade do santo apostolado em mim investido.

Se o Espírito me guiar, gostaria de

falar alguma coisa sobre esse maravilhoso e sagrado ofício no santo sacerdócio, o ofício de apóstolo.

Ontem, apoiamos dois irmãos nossos nesse chamado a fim de, depois de ordenados, completarem o Conselho dos Doze. Quero testificar-vos que eles foram escolhidos e chamados pelo espírito de profecia e revelação. Foram muitas as orações elevadas sobre esse assunto, o qual foi debatido com o Presidente Kimball, o profeta do Senhor em nossos dias e a decisão explícita dele, pois é dele a prerrogativa nesse sentido. Houve uma nítida e inconfundível impressão, a que chamo de sussurros do Santo Espírito, a respeito de quem deveria ser escolhido para assumir essa responsabilidade sumamente importante e sagrada. Os dois irmãos chamados são homens experientes no mundo e na Igreja. São homens instruídos e profissionalmente bem sucedidos, que têm merecido muitos elogios de seus pares e muitos outros admiradores próximos e distantes. Mas não foi esse o motivo de sua escolha.

O serviço deles na Igreja tem sido notável. São fiéis e ativos desde a meninice. Ambos serviram numa presidência de estaca; os dois serviram como representantes regionais. Envolvidos nos mais diversos setores do serviço da Igreja, sempre tiveram um excelente desempenho. Mas não é por isso que foram chamados.

Eles foram chamados porque o Senhor os quis para esse ofício, homens que têm certeza de sua divindade, e cuja voz sempre se fez e fará ouvir em testemunho de sua realidade.

Ambos são homens de fé. Depois de ordenados ao santo apostolado e designados membros do Conselho dos Doze, é esperado que se dediquem primordialmente á obra do ministério. Eles colocarão em primeiro lugar na vida, acima de todas as demais considerações, a responsabilidade de

serem testemunhas especiais do nome de Cristo em todo o mundo.

Alguns hão de perguntar, por que a Igreja tirou do serviço público homens tão competentes, quando estavam fazendo tanto bem onde estavam? Eu não sei. Não foi a Igreja. O Senhor é quem deixou claro que eles deveriam servir como testemunhas suas. Existem outros igualmente bem instruídos e capacitados para levar avante o que eles faziam. Estes dois receberam agora um chamado peculiar e único para o qual o Senhor, em sua grande sabedoria, os indicou.

Como todos nós, são homens que têm qualidades e fraquezas humanas. Daqui em diante, contudo, para o resto de seus dias, enquanto forem fiéis, seu principal cuidado deve ser a promoção da obra de Deus na terra. Eles terão de preocupar-se com o bem-estar dos filhos de nosso Pai, dos que estão dentro ou fora da Igreja. Devem fazer tudo que puderem para confortar os que choram, dar forças aos fracos, encorajar os que vacilam, oferecer amizade aos solitários, alimentar os desfavorecidos, abençoar os enfermos, prestar testemunho do Filho de Deus, seu Amigo e Mestre, de quem são servos, não por crença mas por conhecimento concreto.

Sempre me pareceu estranho que, apesar de o Senhor haver escolhido doze apóstolos para a obra do ministério e levar o evangelho avante após sua morte; e que apesar de Paulo, que era apóstolo, declarar que a Igreja deveria ser edificada "sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina" (Efésios 2:20) — não obstante tudo isso — não exista, que eu saiba, o ofício de apóstolo e menos ainda um conselho de doze apóstolos em outras igrejas cristãs.

Nem o ofício de setenta, para o qual foram chamados diversos homens nesta conferência. É igualmente um ofício que inclui a responsabilidade de prestar testemunho apostólico do nome de Cristo.

O termo *apóstolo* significa em sua origem, literalmente "enviado". Se a definição dissesse "um enviado com determinada autoridade e responsabilidade", descreveria exatamente o chamado na época em que nosso Senhor andou pela terra, e conforme continua sendo hoje.

Lucas conta, referindo-se ao Mestre, que "subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus.

"E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos." (Lucas 6:12-13.)

Considero significativo que o Senhor haja escolhido aqueles que deveriam acompanhá-lo mais de perto somente depois de orar a noite inteira a respeito dessa escolha.

Diz Mateus:

"E, chamando seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e todo o mal...

"Jesus enviou estes doze e lhes

ordenou...

"E, indo, pregai dizendo: É chegado o reino dos céus.

"Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai...

"Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós." (Mateus 10:1, 5, 7, 8, 20.)

Esse mesmo ofício de apóstolo foi restaurado à terra quando do restabelecimento da Igreja nesta dispensação. Na revelação sobre a organização da Igreja recebida em abril de 1830 por Joseph Smith, este é mencionado como aquele "o qual foi chamado por Deus e ordenado apóstolo de Jesus Cristo, para ser o primeiro élder desta igreja:

"E a Oliver Cowdery, o qual foi também chamado por Deus, para ser apóstolo de Jesus Cristo, o segundo élder desta igreja, e ser ordenado sob suas mãos." (D&C 20:2-3.)

Brigham Young conta as circunstâncias interessantes associadas à organização do primeiro Quorum dos Doze nesta dispensação. Em 1834, um grupo de irmãos eminentes de Ohio viajou para o Missouri a fim de auxiliar seus companheiros de lá, voltando depois para Ohio. Foi uma viagem longa e difícil, a maior parte dela a pé, numa época de muita provação. Conta Brigham Young:

"Após nosso retorno do Missouri, meu irmão Joseph Young e eu cantamos depois de haver pregado numa reunião; e quando a reunião terminou, o Irmão Joseph Smith disse: 'Venham, acompanhem-me até minha casa.' Nós fomos e cantamos para ele durante bastante tempo, e conversamos com ele. Ele abordou a questão dos Doze e Setentas, na qual eu nunca havia pensado, dizendo: 'Irmãos, estou para chamar doze apóstolos. Penso em nos reunir para escolhermos doze apóstolos, e escolher um quorum de setentas dentre os que foram a Sião.'... Em 1835, no fim de janeiro ou em fevereiro, por volta dessa época, "diz o Presidente Young, "nos reunimos todos os dias, e foi então que o Irmão Joseph anunciou os doze apóstolos. Ele tivera uma revelação enquanto cantávamos para ele. Aqueles que o conheciam, sabiam quando estava tomado pelo Espírito de revelação, pois seu semblante tinha uma expressão toda peculiar quando se encontrava sob essa influência. Ele pregava pelo Espírito de revelação, e em seu conselho ensinava por ele, e aqueles que o conheciam percebiam-no imediatamente, pois nessas ocasiões seu rosto mostrava uma luminosidade e transparência peculiar." (*Journal of Discourses*, 9:89.)

Às três testemunhas do Livro de Mórmon — Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris — foi dada a responsabilidade de designar os primeiros membros dos Doze nesta

dispensação. Quando da sua escolha, eles foram convocados para uma reunião em Kirtland a 27 de fevereiro de 1835. Nessa reunião Oliver Cowdery serviu como secretário e escreveu na ata:

"O Presidente Smith formulou a seguinte pergunta: O que há de tão importante no chamado dos Doze que o torna diferente dos demais chamados ou oficiais da Igreja?

"Depois que... discutiram a pergunta... o Presidente Joseph Smith Júnior tomou a segunte decisão:

"Os Doze Apóstolos, que são chamados ao ofício de Sumo Conselho Viajante, é que presidem os ramos da igreja dos santos entre os gentios, onde não haja uma presidência estabelecida; e devem viajar e pregar entre os gentios, até que o Senhor os mande ir aos judeus. Eles possuem as chaves desse ministério, de abrir a porta do reino dos céus a todas as nações, e de pregar o evangelho a toda criatura. Este é o poder, autoridade e virtude do seu apostolado." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 72.)

Conforme o especificado em revelações posteriores, os apóstolos servem sob a direção da Primeira Presidência e atuam como "testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo". (D&C 107:23.)

Quando necessitam de auxílio no cumprimento do dever, recorrem aos setentas e depois a outros, conforme as circunstâncias exigirem.

Desde o início da obra nesta dispensação, oitenta e quatro irmãos serviram no Conselho dos Doze Apóstolos. Os élderes Nelson e Oaks serão respectivamente o octogésimo quinto e octogésimo sexto homens assim escolhidos, ordenados e designados, como será o caso quando se concretizar. Grande e sagrado é o ministério deles. Como alguém que serviu vinte anos como membro desse quorum único e extraordinário, presto testemunho da fraternidade, devoção, fé, operosidade que nele existe, e do enorme serviço que presta na promoção do reino de Deus.

Falando agora um pouco em caráter pessoal, quero expressar diante de vós o apreço que tenho pelos Doze. Há quase três anos que fui chamado pelo Presidente Kimball para servir como conselheiro na Primeira Presidência da Igreja. Durante parte substancial desse período, tenho procurado arcar humildemente com uma grande e atemorizadora responsabilidade. Tenho sentido meu tanto de solidão, ansiedade e profunda preocupação. Tenho orado fervorosamente em busca de orientação e forças. Tenho recorrido aos meus queridos irmãos dos Doze. E eles têm-me dado liberal e generosamente apoio, assistência e inspirados conselhos.

Existe união na Primeira Presidência da Igreja. Existe união entre a Primeira Presidência e os Doze, perfeita união. Há união entre os membros do Primeiro Quorum dos Setenta e do Bispado Presidente. Estou mais ou menos familiarizado com a história da Igreja e posso dizer, sem hesitação, que nunca houve maior unidade em seus conselhos dirigentes e no relacionamento desses conselhos entre si, do que hoje.

Eu amo meus irmãos. Todos, sem exceção, são leais e não nos negam apoio. Atendem sem hesitar a qualquer chamado, sem considerar a conveniência pessoal. São autênticos discípulos do Senhor Jesus Cristo. Quando os élderes Oaks e Nelson tiverem sido ordenados e designados, o Quorum voltará a estar completo. Ele perdeu dois homens extraordinários e maravilhosos com o passamento do Élder LeGrand Richards e Élder Mark E. Petersen. Dois homens extraordinários e maravilhosos foram chamados para ocupar seus lugares, chamados por orientação do Senhor e apoiados pela fé dos membros da Igreja.

A obra prossegue em majestade e poder. O reino cresce, firme e consistentemente. O testemunho se fortalece no coração e vida dos membros da Igreja pelo mundo afora. É nele que reside a grande força deste reino, na convicção sólida, concreta e pessoal existente no coração de milhões de santos dos últimos dias que vivem em muitos países e falam as mais diversas línguas. Todos eles, sem exceção, fazem parte da grande sociedade dos que crêem. Todo membro fiel sabe que Deus, nosso Pai Eterno, vive. Todos sabem que Jesus é o Cristo, o Redentor e Salvador da humanidade. Eles conhecem essas grandes e importantes verdades pelo poder do Espírito Santo que lhes testifica pessoalmente.

Demos graças a Deus pela maravilha de sua obra e pela maneira misteriosa e segura com que prossegue.

Externo meu profundo e sincero apreço não só pelo apoio recebido de meus irmãos, as autoridades gerais, como de todos os santos dos últimos dias do mundo. Tenho sentido o poder de vossas preces, sentido vossas mãos e coração me sustendo. Agradeço-vos sinceramente pela maneira como servem, abnegadamente e movidos por uma grande fé, para levar avante a obra de Deus e ajudar na consecução de seus propósitos eternos com referência a seus filhos e filhas.

Que Deus vos abençoe a todos, estejam onde estiverem. Que se fortaleça a vossa fé ao servirdes em retidão. Que vosso testemunho fique cada vez mais forte aos vos aproximardes da fonte da verdade eterna. Sede abençoados em vosso cesto e vossa amassadeira, ao andardes honestamente com o Senhor no apoio a este grande reino. Que a paz de Cristo habite em vosso coração e em vosso lar, eu oro humildemente em seu santo nome, mesmo o nome de Jesus Cristo. Amém.

Chamado ao Santo Apostolado

Élder Russell M. Nelson
do Quorum dos Doze

"Fui forjado na severa disciplina da lei — não as leis dos homens mas as leis eternas e imutáveis de nosso Divino Criador. O cirurgião aprende depressa que a lei divina não admite controvérsias."

O sábado da conferência de abril de 1984 estava assinalado no nosso calendário há muitos anos, pois seria a primeira vez em minha vida que nosso único filho teria idade suficiente para estar na reunião geral do sacerdócio comigo. Irmãos e irmãs, nem suspeitávamos então que nesse dia meu nome seria apresentado como membro do Quorum dos Doze.

Se não o sabíamos, muito menos os nossos filhos. Nossas filhas casadas nos telefonaram no intervalo entre as sessões. Uma delas, grávida, disse-me: "Papai, o anúncio abalou-me tanto — que acho que vou ter o bebê."

E teve mesmo.

Assim, Presidente Hinckley, o seu anúncio em nome da Primeira Presidência merece o crédito de, pelo menos, certa "participação" em um nascimento. Ontem à noite chegou sem problemas nosso vigésimo segundo neto!

Os mais diversos sentimentos tomaram-me o coração desde que recebi o chamado que mudará totalmente a minha vida. O primeiro sentimento é de inaptdião pessoal, o qual se intensifica quando penso nos incomparáveis poderes do Élder LeGrand Richards e Élder Mark E. Petersen, cuja ausência sentimos tanto. Além de estimados líderes, foram-me amigos queridos. Depois, olhando à volta e vendo a força dos mais qualificados e capazes que eu, sinto-me realmente humilde com esse chamado.

Felizmente, esses sentimentos são abrandados pelo sentimento de fé, pois sei que são verdadeiras estas palavras de Néfi: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas." (1 Néfi 3:7.) Tenho fé absoluta no Senhor e seus profetas. Aprendi a não colocar pontos de interrogação mas a usar

pontos de exclamação quando recebo chamados feitos pelos canais inspirados do sacerdócio.

Uns vinte anos atrás, dois membros do Quorum dos Doze foram encarregados de escolher um novo presidente para a Estaca Bonneville, à qual pertencíamos. Foram os élderes Spencer W. Kimball e LeGrand Richards. E o chamado fui eu. Agora, estou para ser ordenado apóstolo sob as mãos do presidente Spencer W. Kimball, a fim de ocupar a vaga deixada pelo falecimento do Élder LeGrand Richards.

Sentimentos de compromisso brotam do fundo de minha alma. Minha querida Dantzel e eu fizemos convênio de consagrar nossa vida ao serviço do Senhor pela primeira vez no templo do Senhor há mais de trinta e oito anos. Hoje eu cofirmo a promessa de dedicar tudo o que tenho à edificação do reino de Deus na terra. Ao aceitar este chamado, sabendo que me serão conferidos desafios, encargos e chaves, e que não faltarão bofetadas de Satanás, empenho meus esforços, minha energia e todo meu ser.

Sentimentos de gratidão emergem ao dar-me conta da bondade de meus pais e de todos meus oito bisavós pioneiros, que se converteram à Igreja nas nações populosas da Europa. Todos eles acabaram imigrando para a pequena cidade de Ephraim, em Utah. Tenho certeza de que estão acompanhando os eventos de hoje pelas janelas do céu.

Reconheço o muito que devo à minha querida Dantzel, bem como meu eterno amor por ela, que é fonte de todo o amor que alenta o nosso lar. Seus sacrifícios para trazer ao mundo dez filhos maravilhosos, criar, ensinar e educá-los, além de sempre me apoiar sem um amuo em minhas responsabilidades na Igreja e profissionais, foram enormes. Amamos

nossos oito genros como se fossem filhos e somos imensamente gratos pela cadeia ininterrupta de casamentos no templo que os ligam a nós para sempre. Pelos preciosos netos que já temos e pelos que estão a caminho, externamos nossa gratidão.

Embora nominalmente eu chegue a vós, oriundo da ciência da cirurgia e sua mãe medicina, na verdade fui forjado na severa disciplina da lei — não as leis dos homens, nas quais são mestres nossos irmãos advogados, mas as leis eternas e imutáveis de nosso Divino criador. O cirurgião aprende depressa que a lei divina não admite controvérsias. Sabe que esperança e desejos são, às vezes, mera pretenção irrealista e inóqua. As bênçãos almejadas só se conseguem pela obediência à lei divina, e de nenhuma outra maneira. Minha vida tem-se concentrado até agora em aprender essas leis. Só conhecendo as leis e depois obedecendo a elas, pode-se conseguir as bênçãos desejadas. Neste aspecto, não haverá grande diferença entre minhas atividades passadas e futuras. As doutrinas ensinadas pelos apóstolos do Senhor são as leis eternas de Deus.

Sou grato aos meus colegas médicos que me permitiram assisti-los no tratamento de seus pacientes e que agora continuarão a cuidar deles. Seu trabalho abnegado satisfaz os dois grandes mandamentos — amar a Deus e ao próximo.

Apóio os servos do Senhor, desde Isaías e Ezequiel a Joseph Smith e Spencer W. Kimball. Por sua confiança em mim sou profundamente grato. A eles e toda a humanidade que servem, expresso o meu amor.

Sei perfeitamente que o chamado ao Santo Apostolado é o de testemunhar a divindade do Senhor Jesus Cristo ao mundo. Sei que a salvação está nele centralizada! Disse o anjo ao Rei Benjamim: "A salvação foi, é e há de ser pela expiação do sangue de Cristo, o Senhor Onipotente." (Mosiah 3:18.)

Quando perguntaram ao Profeta Joseph Smith: "Quais são os princípios fundamentais de sua religião?", ele respondeu: "Os princípios fundamentais de nossa religião são o testemunho dos apóstolos e profetas, concernentes a Jesus Cristo; que ele morreu, foi sepultado e levantou-se novamente no terceiro dia e subiu aos céus; todas as outras coisas que pertencem à nossa religião são apenas apêndices disso." (*Os Quatro Evangelhos*, Curso Doutrina do Evangelho, Supl. do Prof., lição 41, p. 161.)

A *criação* da terra e tudo que nela existe, a necessária *queda* que possibilitou a existência dos homens, e a *expiação* do Senhor são os três componentes fundamentais do plano eterno de Deus. Sem o sacrifício expiatório não haveria imortalidade nem vida eterna.

Sua mensagem *é* o Evangelho restaurado de Jesus Cristo, e é ministrada pela Igreja que leva seu nome. Ele dirige os negócios de sua Igreja pelo poder do sacerdócio e por revelação aos seus profetas que proclamam sua doutrina a todos os povos do mundo.

O testemunho que presto é apenas um eco dos testemunhos ressoantes dos oitenta e quatro que receberam antes de mim esse chamado aos Doze, desde a primavera de 1820. Sei que Deus, o Pai, e o Filho, apareceram para dar início a esta última grande dispensação da verdade eterna. Testifico que somos da casa de Israel, especificamente da linhagem de José, cabendo-nos por direito e encargo a responsabilidade indeclinável de preparar o mundo para a segunda vinda do Salvador. Portanto, incontáveis multidões dentre toda nação, tribo, língua e povo acabarão proclamando conosco que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo. Isto eu testifico solenemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

"Eu Amo as Irmãs da Igreja"

Barbara W. Winder
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

"Quero e desejo que sejamos unidas, unas com o sacerdócio, servindo e edificando o reino de Deus."

Isto é muito, muito impressionante. Penso que vir a uma conferência geral da Igreja e reunir-se aqui no Tabernáculo já é uma grande honra e privilégio, mas poder estar aqui na presença do Profeta Kimball quando sabemos que sua saúde nem sempre lhe permite estar conosco, é uma emoção muito grande. E ouvir as palavras destes grandes líderes me tocou e comoveu profundamente — eu vos externo a minha gratidão. Quão maravilhoso foi o discurso do Presidente Hinckley prestando testemunho!

Sei que foi mais que uma viagem de avião que nos trouxe, meu marido, Presidente Richard Winder e eu, até este ponto. Meu marido está servindo como presidente da grande Missão San Diego Califórnia, e tivemos que sair sorrateiramente de lá para vir a esta conferência. Tenho testemunho da revelação e inspiração que o Senhor dá. A despeito da inaptidão que sinto, sei que o Senhor realmente ajuda e faz com que a sua obra progrida.

Sim, sou a mesma Irmã Winder, meus caros élderes e sisters em San Diego, que esteve com vocês há menos de uma semana ajudando-os a recordar o que aprenderam de suas mães — conservar as camisas brancas e bem passadas, com todos os botões pregados, e carregar sempre consigo as escrituras. Até mesmo o livrinho branco continua comigo. Sou a mesma Irmã Winder. E é a mesma Irmã Winder que há dois curtos anos, sentava-se nos conselhos com as grandes irmãs que ouviram falar ontem, aprendendo com elas e por elas sendo instruída, minhas grandes mestras, junto com suas conselheiras e juntas, muitas das quais têm sido minhas caras, queridas amigas e professoras. Sou tão grata a elas e aos muitos e maravilhosos irmãos com quem tive oportunidade de servir e aprender. Como eu os aprecio.

Nós mulheres somos dirigidas pelo sacerdócio. Sinto que fui ensinada por pessoas que seguiram essa direção para ajudar as mulheres de hoje a ser, nestes tempos conturbados, boas esposas e mães, membros fiéis do reino do Senhor e membros atuantes das comunidades em que vivem. Estes são os arrimos dados às mulheres da Igreja.

Gostaria também de externar minha gratidão a meus pais e aos pais de meu marido por nos ensinarem princípios corretos e pelo bom exemplo que nos têm dado. Foi um asfalto muito, muito duro no qual nosso avião pousou, mas não me importou pois lá estavam nossos quatro filhos e seus cônjuges e nossos maravilhosos netinhos para me fazer sentir que meu lar é aqui. Como sou grata pelo apoio que tenho neles.

Quero externar igualmente gratidão ao meu marido, com quem venho servindo há mais de trinta anos nos doces laços do matrimônio, com quem me casei e fui selada no Templo de Lago Salgado pelo Presidente Harold B. Lee. Nós também fizemos promessas e temos servido juntos em harmonia e unidade de propósito, apoiando-nos mutuamente durante esses anos todos em vários chamados e designações da Igreja. Não pude deixar de pensar nas palavras de Paulo admoestando a Igreja a servir com união e propósito, e ensinando que todas as partes precisam funcionar harmoniosamente em benefício do todo. E assim deve ser no casamento e na família. Penso que aprendemos belas lições ontem.

Eu amo as irmãs da Igreja e gostaria de referir-me um pouquinho à maravilhosa seção oitenta e quatro de Doutrina e Convênios. Ela diz também que o corpo tem necessidade de todo membro, para que todos sejam edificados juntamente e o sistema seja aperfeiçoado. De maneira parecida às palavras de Paulo, pede-se aos membros da Igreja do Senhor de hoje que tenham o mesmo cuidado do próximo que têm de si próprios.

E assim é que sinto esse amor pelas irmãs da Igreja, e dou-me conta do valor de toda pessoa. Quero e desejo que sejamos unidas, unas com o sacerdócio, servindo e edificando o reino de Deus hoje, e levando a alegria do evangelho aos que tanto precisam dele. Este é o reino do Senhor. Temos a grande responsabilidade de compartilhá-lo. Eu sei que Deus vive, que ele nos ama. Este é o meu testemunho a vós, a quem prometo servir, em nome de Jesus Cristo. Amém.

A Simplicidade das Verdades do Evangelho

Élder Robert L. Simpson
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Nossa compreensão e interpretação da verdade pode ser 'belamente simples e simplesmente bela'."

Ontem de manhã o Élder Durham usou como introdução de seu tema os dizeres de um adesivo de pára-choques. E estes são de um grafito num muro de Los Angeles: "Pode-me transportar de volta, Scott. Não encontrei nenhum indício de vida inteligente aqui em baixo." (N. do T. Referência à série de filmes para televisão "Jornada nas Estrelas"; o Capitão Kirk falando com o companheiro Scott.)

Bem, irmãos e irmãs, aqui em baixo existe evidência incontestável de vida inteligente pois disse-nos o Pai Celeste que "A glória de Deus é inteligência, ou em outras palavras, luz e verdade". (D&C 93:36.) Aqueles que aceitam e vivem a simples luz e verdade do evangelho estão realmente levando uma vida inteligente. E esse tema — o da simples luz e verdade — que eu gostaria de compartilhar convosco nesta manhã, foi-me incutido enquanto era jovem missionário com o Presidente Matthew Cowley, presidente da missão, que mais tarde viria a ser um apóstolo do Senhor. Ele nos ensinava freqüentemente que o "Evangelho de Jesus Cristo é belamente simples e simplesmente belo".

A verdade dessas suas palavras adquiriu uma nova dimensão quando parte de nossa família e alguns amigos tivemos o privilégio de andar por onde Jesus andou. Ficamos maravilhados com a velha cidade de Jerusalém. Pastores ainda apascentavam seus rebanhos perto de Belém. Seguimos pelos mesmos caminhos pisados pelo Senhor no Monte das Oliveiras. A seguir, viajando para o norte, contemplamos a pacífica Galiléia. O que ali aconteceu dois mil anos atrás adquiriu de repente um novo e precioso sentido, ao pararmos para reler e ponderar de novo as passagens de escritura apropriadas durante nossa jornada.

A "água viva" de que Jesus falou à samaritana na fonte de Jacó, tornou-se corrente e real. (Ver João 4:10.)

Houve lágrimas quando de pé no Getsêmani, voltamos a ponderar as imortais palavras: "Pai, se queres, passa de mim este cálix, todavia não se faça a minha vontade, mas a tua." (Lucas 22:42.)

Contemplando a beleza da Galiléia, maravilhamo-nos com a simplicidade de seu singular mas significativo convite aos que estavam sendo chamados. "Vinde após mim", disse, "e eu vos farei pescadores de homens." (Mateus 4:19.)

São dizeres típicos do Mestre dos mestres, aquele que ensinou a verdade pura e simples, enunciada com humildade e maravilhosa singeleza.

Essa recordação dos soberbos ensinamentos do Salvador enquanto estivemos em Israel foi muito animadora. Como são simples e puros os conceitos que ele nos deixou. Paulo, na verdade, tinha a mesma opinião ao escrever aos santos de Corinto: "Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz." (I Coríntios 14:33.)

Tiago o coloca de outro modo: "Mas a sabedoria que do alto vem é primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia." (Tiago 3:17.)

O Élder Cowley tinha mesmo razão: O Evangelho de Jesus Cristo é belamente simples e simplesmente belo. É tão simples que mesmo uma criança da Primária pode ter uma boa idéia dos princípios fundamentais do evangelho quando chega aos oito anos e com isso tem o privilégio de ser batizada.

A fé das crianças serviu de centro para alguns dos ensinamentos mais importantes do Salvador. Lembrai-vos do incidente registrado em Mateus quando os discípulos lhe perguntaram: "Quem é o maior no reino dos céus?

"E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles." (Eu até consigo vê-lo colocando carinhosamente a criança no colo a fim de dar ênfase ao que queria ensinar.)

"E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus.

"Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus." (Mateus 18:1-4.)

Sem dúvida o Salvador tinha em mente a fé e sinceridade inata de uma criança pequena quando respondeu a seus discípulos naquela ocasião.

Talvez devêssemos todos atentar quando ouvimos nossas crianças orar. Lembro-me da história de ontem do Élder Monson. Quando nossa filha Christine ainda era pequena, sempre tinha sua vez de orar no círculo familiar. Nós sempre pedíamos saúde para nossa família nessas orações em grupo. Mas ela achava difícil pronunciar certas palavras, e não conseguia dizer "healthy" (saudável). Então ela sempre dizia: "Pai Celestial, abençoa-nos para sermos uma 'wealthy family' (família rica)." Como não me parecia nada mau, simplesmente a deixamos continuar, mas o Pai Celestial sabia muito bem o que ela queria dizer, e não ficamos ricos.

O Rei Benjamim, esse sábio e nobre profeta e mestre, ensinava seu povo a se despojar do homem natural e tornar-se santo pela expiação de Cristo, o Senhor. E acrescenta que nos devemos tornar como uma criança, "submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor e disposto a se submeter a tudo... assim como uma criança se submete a seu pai." (Mosiah 3:19.)

Sempre nos foi ensinado que o Evangelho de Jesus Cristo aceita toda verdade, não importa onde se encontre. Isto inclui também a verdade encontrada na ciência. A simplicidade da verdade básica no campo da química e da física sempre me intrigou. Por exemplo, a simples expressão H_2O é a fórmula química da água. É igualmente fascinante o fato de Einstein poder expor sua notável teoria da relatividade pela simples equação $E = mc^2$. Até parece que quanto mais nos aproximamos de uma verdade fundamental, mais simples se torna expressá-la.

O melhor exemplo disto na verdade religiosa talvez seja a tão citada passagem encontrada em Moisés, na Pérola de Grande Valor, na qual Deus enuncia numa única sentença o supremo objetivo de toda a eternidade: "Porque eis que esta é a minha obra e a minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.)

Uma única sentença para resumir todo o plano de progresso e salvação eterna. Eu gosto disso, porque é a verdade. A declaração é fundamental; ela faz perfeito sentido. Não tem nada de excessivo; estabelece um objetivo que garante sucesso a todos. Todos os filhos do Pai Celeste tornam-se candidatos à exaltação, além do que Deus é glorificado por nosso sucesso.

A maioria das verdades eternas é enunciada de maneira tão simples que ninguém deveria confundir-se, exceto talvez uns poucos como aqueles da época de Jacó que "desprezaram as palavras ditas com clareza, mataram os

profetas e procuraram coisas que não podiam compreender". (Jacó 4:14.)

Considerai por um momento estas simples verdades do evangelho, que resumo para poupar tempo:

O pagamento de dízimos e ofertas abrirá as janelas dos céus. (Ver Malaquias 3:10.)

A observância da Palavra de Sabedoria assegura mais saúde, sabedoria e bem-estar. (Ver D&C 89.)

Confessar-se à autoridade do sacerdócio e depois não pecar mais permite arrependimento pleno a todos que quiserem. (Ver D&C 58:43.)

"Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja." (Tiago 5:14.)

A glória celestial pode ser a recompensa de todos os que se arrependem, são batizados e perseveram na fé. (Vide D&C 18:22.)

Conforme Paulo declarou com tanta firmeza e simplicidade: "Um só Senhor, uma só fé, um só batismo." (Efésios 4:5.) Nada jamais conseguiu alterar estas simples verdades.

E finalmente, uma de minhas prediletas: "E a verdade vos libertará." (João 8:32.)

Todos querem ser livres — livres de culpa, livres de egoísmo, livres de maus hábitos. Sim, até mesmo liberdade política é possível pelo plano de Deus de verdade simples.

É lógico, porém, tudo o que vimos sobre a importância da simplicidade e clareza não teria sentido se o resultado final não fosse alegria e realização para os filhos do Pai Celeste. Como é emocionante observar os membros recém-batizados na Igreja — aqueles que captaram o Espírito — vê-los corresponder ao plano do evangelho e pela obediência e ensinamentos simples colherem as bênçãos prometidas. Isto se torna mais aparente nos chamados países em desenvolvimento do mundo.

Ah, seu eu pudesse levar-vos a todos até Coimbatore, na Índia, para conhecer mais de cem membros da Igreja que vivem nas mais precárias condições. Não possuem praticamente nada dos bens deste mundo. Certos dias mal têm o que comer. A maioria tem pouca ou nenhuma instrução, mas a vida deles melhorou bastante em muito pouco tempo através do evangelho restaurado de Jesus Cristo. As condições gerais de saúde melhoraram; um número maior está freqüentando a escola. Cantam os hinos de Sião com entusiasmo, e sorriem bem mais que antes. Eles encontraram a esperança. Essa gente destituída está aprendendo verdades simples sobre o Salvador. O evangelho não é complicado. Conseguem compreendê-lo e estão correspondendo.

Quando nos reunimos com eles recentemente em sua pequena capela de um único cômodo (com chão limpo de terra batida, poderia acrescentar), pareciam tão ansiosos e dispostos a aprender. Vizinhos curiosos não conseguiram resistir ao impulso de ficar por perto durante nossas reuniões; observavam-nos pelas janelas e porta abertas. Impressionou-nos o contraste entre os de dentro e os de fora. Era evidente que os ensinos do evangelho haviam influenciado não só o espírito irradiado pelos membros, mas também outros aspectos como asseio, apresentação e atitude pessoal, e uma expressão que mostrava que haviam encontrado algo de novo na vida, algo na verdade belamente simples e simplesmente belo.

Poucos têm conhecimento do puro serviço cristão que está sendo prestado em acampamentos de refugiados na Tailândia e nas Filipinas por missionárias nossas. Essas nossas irmãs se restringem basicamente a ensinar o idioma inglês e cultura ocidental; mas paralelamente acontece um ensino mais profundo resultante de seu puro amor e atitude sincera para com essa gente sem lar.

Conta-se o caso de um jovem

refugiado cambojano que, chegando à Califórnia, entrou em uma de nossas capelas porque o nome que viu no prédio combinava com o que havia visto diariamente no crachá da maravilhosa missionária que o instruíra no campo de refugiados. As pessoas não esquecem facilmente atos de simples bondade. O puro amor consegue transpor quaisquer diferenças.

Sim, o Espírito ilumina os membros desta Igreja. Estou pensando num maravilhoso recém-converso na Inglaterra. Em resposta a uma pergunta minha, ele me contou sua conversão. Disse que numa manhã de sábado estava ajoelhado junto a um canteiro preparando a terra para o plantio da primavera, quando de repente ouviu uma voz às suas costas perguntando:

"O Senhor ama o Senhor Jesus?"

Contou que se voltou esperando encontrar um anjo ali parado; mas em vez de um eram dois anjos, dois missionários mórmons. E sua resposta foi: "É lógico que amo o Senhor Jesus. Venham, vamos lá para dentro para podermos conversar." Foi tudo tão simples, tão autêntico. Foi uma abordagem digna do Salvador.

Não faz muito tempo, uma jovem senhora americana que vive em Taiwan, achou que o motorista do taxi estava indo pelo trajeto mais longo para ganhar mais. Ela estava dando vazão á sua suspeita de forma agressiva quando o jovem chinês, obviamente ofendido parou o carro, desligou a chave e disse simplesmente: "Eu não faria isso. Sou mórmon." Totalmente desarmada pela sinceridade de suas palavras e já mais calma, ela perguntou-lhe o que era ser mórmon. Evidentemente o descobriu, pois três semanas depois era membro da Igreja. Tudo torna-se tão simples quando as pessoas têm um coração honesto.

Prevendo o ministério do Apóstolo João, Néfi descreve suas palavras como sendo "claras e puras e as mais preciosas e fáceis de serem compreendidas por todos os homens". (1 Néfi 14:23.) Que nossa compreensão e interpretação da verdade seja sempre belamente simples e simplesmente bela é minha sincera oração em favor de cada um de nós, em nome de Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor. Amém.

A Prática da Verdade

Bispo J. Richard Clarke
Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

"Creio que uma das mais importantes lições que os pais podem ensinar aos filhos é que integridade e honra cobram seu preço. Geralmente exigem sacrifício, quase sempre trazem inconveniência e muitas vezes embaraço."

No livro de João, encontramos o famoso diálogo entre Pôncio Pilatos e Jesus de Nazaré. O Salvador era um enigma para o romano, que lhe perguntou: "Tu és rei?" Jesus respondeu: "Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade." (João 18:37.)

Voltando-se, Pilatos fez a eterna pergunta: "Que é a verdade?" (João 18:38.), sem aguardar resposta. E duvido que esperasse receber alguma, pois sabia perfeitamente que a "verdade" vinha sendo objeto de debate dos filósofos gregos e romanos há séculos sem resultado algum.

Não pretendo discutir hoje a verdade em termos abstratos, mas sim a prática da verdade, o que envolve tanto um princípio como sua aplicação.

Conforme ensinava William George Jordan*:

"Verdade... é lealdade ao certo, conforme o entendemos; é viver corajosamente em harmonia com nossos ideais; é sempre — poder.

"Verdade... resiste a uma definição perfeita. Como a eletricidade, só pode ser explicada observando-se seus efeitos. É a bússula da alma, o guardião da consciência, a pedra de toque definitiva do certo. Verdade é a revelação do ideal; mas é igualmente a inspiração para realizar esse ideal, a constante motivação para vivê-lo." (*Power of Truth*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1935, p. 3.)

Como santos dos últimos dias, estamos comprometidos com os princípios da verdade; cremos na verdade; e sabemos que "a verdade (nos) libertará". (João 8:32.) Para sermos discípulos autênticos, deve haver harmonia entre os princípios que professamos e as verdades que praticamos.

Temos de ser como o povo de Amon, que "se distinguia por seu zelo para com Deus, e também para com os homens; pois eram perfeitamente honestos e justos em todas as coisas; e conservaram-se firmes em sua fé em

* Autor norte-americano, 1864-1928.

Cristo até o fim". (Alma 27:27,)

Nossa alma precisa ser mais que um "sepulcro caiado" que parece bonito por fora mas por dentro não tem nada de bom. (Vide Mateus 23:27.) Devemos *ser* e não apenas *parecer* o que Deus espera de seus filhos.

A prática da verdade, a prova decisiva de nosso comprometimento, é conhecida por muitos nomes — por exemplo: *honestidade, integridade, retidão* e *probidade*. Gosto particularmente do termo *probidade*, derivado do latim *probus*, que significa bom, e de *probare*, isto é, integridade provada e confirmada. A pessoa que aprendeu probidade pela displina até ela tornar-se parte de sua própria natureza, é semelhante a uma bússula moral que automaticamente aponta para o norte, em qualquer situação. Ela então procura a honestidade como que por instinto, agindo certo automaticamente, sem precisar avaliar sua vantagem ou desvantagem.

"(Aquele) que faz da verdade sua senha," diz Jordan, "escolhe com cuidado suas palavras, procurando ser exato, sem subtrair nem acrescentar... O que fala tem o timbre da sinceridade, a marca da autenticidade... Sua promessa tem valor, é tão válida quanto sua assinatura; a gente sabe que não importa quanto lhe custe, ele cumprirá a sua palavra empenhada." (*Power to Truth*, p. 5.)

Provavelmente vos lembrais da história contada pelo Presidente N. Eldon Tanner. Um moço o procurou e lhe disse: "Assumi um compromisso que me obriga a pagar determinada quantia todos os anos. Estou em atraso, não posso fazer os tais pagamentos pois se o fizesse perderia a minha casa. O que devo fazer?"

O Presidente Tanner, fitando-o, disse que deveria honrar seu compromisso.

— Mesmo que eu perca minha casa?

— perguntou o moço.

— Não estou falando da sua casa, — replicou o Presidente Tanner, — mas do seu acordo. Acho que sua mulher há de preferir um marido que mantém sua palavra, salda suas obrigações, cumpre suas promessas ou convênios mesmo que seja obrigado a viver em casa alugada, do que ter casa própria mas um marido que não honra seus compromissos. (Conference Report, outubro de 1966, p. 99.)

Durante uma conferência geral de anos atrás, tive uma experiência interessante. Fui comprar algumas coisas na ZCMI* e descontar um cheque. Sendo de outro estado, mandaram-me à encarregada do caixa, que me pediu uma identificação. Ao tirar de minha carteira alguns cartões de crédito, caiu minha recomendação para o templo. Então a caixa falou:

— Aceito este.

— Aceita o quê? — perguntei.

— Sua recomendação para o templo. Está atualizada, não está?

— Sim, é válida.

— Então é o suficiente.

Bem, fiquei ponderando aquilo na volta para casa. E pensei: Não seria formidável se tivéssemos um cartão de crédito mórmon? A gente saberia então que o portador de tal cartão manteria sua palavra, seria honesto com seu patrão e pagaria suas contas na data combinada. Então nossos profissionais liberais, comerciantes, técnicos, empresários, trabalhariam sem ferir a ética para obter lucro, todos assinando com orgulho o seu trabalho: todos buscando a excelência em todos os sentidos. Não seria maravilhoso sermos conhecidos como povo "peculiar" por nossa honestidade, pela qualidade de nosso serviço? O padrão de integridade mórmon deveria ser o mais elevado do mundo, pois somos o povo do convênio do Senhor. O Senhor não faz nenhuma concessão especial por causa de cultura, raça ou nacionalidade; ele espera que todos os seus santos vivam segundo os padrões do evangelho.

Creio que toda lei da verdade que cumprimos tem um efeito multiplicador. Nosso caráter é um complexo de sistemas de apoio coordenados, exatamente como uma bem projetada ponte. Cada armação, coluna ou trave contribui para a solidez ou fragilidade de toda a estrutura.

O indivíduo probo unificou suas virtudes num todo harmonioso, enquanto que aquele que só é honesto quando lhe convém, de acordo com a hora e circunstância, nunca encontra a verdadeira paz de consciência.

O General David Shoup, ex-comandante do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos, era extremamente estrito quanto à observância consistente dos valores morais. Falando dos fuzileiros que eram infiéis à esposa, dizia ele:

"Não é o ato de adultério em si que me preocupa tanto; ele é somente um subproduto, por assim dizer. Este é o ponto vital: O homem capaz de racionalizar a violação de um juramento feito perante Deus e os homens ao repetir os votos matrimoniais, é um homem igualmente capaz de quebrar, se quiser ou for submetido a pressão suficiente, o juramento que fez ao tornar-se oficial da corporação. O homem que consegue trair sua esposa e filhos para satisfazer sua lascívia, pode também trair sua pátria por interesse pessoal."

Irmãos e irmãs, muitas vezes nos conduzimos aquém de nossos ideais, mas nossa meta precisa exceder nosso alcance se queremos chegar a um padrão de integridade mais elevado. Todos temos velhos hábitos a abandonar e novos a formar. Sem dúvida, adquirir o caráter perfeito leva muito tempo, e provavelmente não o

* Grande loja de departamentos na Cidade de Lago Salgado.

conseguiremos totalmente nesta vida. Mas é preciso medir o sucesso pelo esforço e pequenos progressos até finalmente atingirmos nossa meta. Norman Cousins* descreve a integridade como "nenhum luxo para o piedoso; ela é o pão da vida para o realmente humano... para o homem que não busca apenas longa vida mas qualidade de espírito".

O amor à verdade e à prática da verdade se aprende sobretudo no lar. O Senhor deu aos pais a responsabilidade de ensinarem "suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor". (D&C 68:28.) E novamente: "... vos mandei que criásseis os vossos filhos em luz e verdade" (D&C 93:40); "luz e verdade renunciam ao ser perverso". (D&C 93:37.)

Os filhos aprendem a amar a verdade vendo os pais praticarem a verdade; eles aprendem a emular a nobreza de caráter. Eles precisam de modelos consistentes, não só de sermões. Creio que uma das mais importantes lições que os pais podem ensinar aos filhos é que integridade e honra cobram seu preço. Geralmente exigem sacrifício, quase sempre trazem inconveniências e muitas vezes embaraço.

Com a permissão do Presidente Jeffrey Holland e sua encantadora filha Mary, gostaria de contar-vos um caso acontecido anos atrás. É um exemplo do que procurei dizer hoje — não verdade na teoria, mas verdade em ação.

Conta o Irmão Holland:

"Certa noite cheguei em casa já bastante tarde. Minha filhinha Mary, de nove anos, parecia visivelmente preocupada... Perguntei se estava tudo bem; ela fez que sim com a cabeça, mas evidentemente não estava. Esperei enquanto ela se preparava para ir domir. Como previ, ela entrou de mansinho na sala e disse: 'Papai, preciso conversar

* Editor e ensaísta norte-americano, nascido em 1912.

com o Senhor.' Tomei-a pela mão, e enquanto íamos para o quarto dela, começou a chorar.

"'Hoje de manhã fui à Grand Central* e vi um estojo de maquilagem que eu sabia que mamãe adoraria. Tinha certeza de que era muito caro, mas o peguei apenas para admirá-lo de perto.' Mais lágrimas e luta para contar o resto. 'Ele me escapou da mão e caiu. Apanhei-o depressa mas, papai, o espelho tinha trincado. Eu não sabia o que fazer! Estava sozinha e não tinha dinheiro suficiente... Pus o estojo de volta na prateleira e fui-me embora. Oh, paizinho, acho que fui desonesta.' E voltou a se debulhar em lágrimas.

"Segurei-a em meus braços enquanto aquele corpinho de nove anos estremecia padecendo a dor da expulsão do pecado. Ela disse: 'Não consigo dormir, não consigo comer e nem fazer as minhas orações. O que vou fazer? Não consigo tirar isso da cabeça.'

"Bem, a mãe se juntou a nós e ficamos conversando bastante tempo naquela noite. Dissemos-lhe que estávamos muito, mas muito orgulhosos de sua honestidade... e que teríamos ficado desapontados se tivesse vontade de comer ou dormir sossegada. Assegurei-lhe que... o tal estojo não deveria ser *tão* caro assim, e que íamos falar com o gerente da loja, contar-lhe o problema, e juntos, pagar o prejuízo. Se ainda estivesse lá (talvez poderíamos) comprá-lo para mamãe. O espelhinho trincado seria uma constante lembrança de que sua filhinha era infalivelmente honesta e espiritualmente sensível...

"As lágrimas foram rareando, o corpinho começou a relaxar e Mary falou: 'Acho que agora posso orar!'" ("The Excellence of the Actors", manuscrito inédito, reunião do corpo docente da BYU, 1978.)

Procuramos ensinar a nossos filhos que a prática da verdade é a suprema virtude. Se conseguirem dominar esse grande princípio, todo o resto irá bem.

Como Jesus de Nazaré foi a personificação da verdade, nós também devemos prestar testemunho dela. Podemos falar de nossa religião, podemos debater maravilhosas manifestações e dons revelados e poderes, podemos professar elevados ideais e nobres valores; a prova, porém, do nosso comprometimento, está em nossa conduta nas transações cotidianas de nossa vida.

Comprometamo-nos como fez Jó, mesmo em sua extrema aflição: "Até que eu expire, nunca apartarei de mim a minha sinceridade.

"À minha justiça me apegarei e não a largarei; não me remorderá o meu coração em toda a minha vida." (Jó 27:5-6.)

Pergunta o salmista: "Senhor, quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte?" (Salmos 15:1.)

A resposta: "Aquele que anda em sinceridade e pratica a justiça, e fala verazmente, segundo o seu coração." (Salmos 15:2.)

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

* Uma grande loja de departamentos.

O Fariseu e o Publicano

Élder Howard W. Hunter
do Quorum dos Doze Apóstolos

Esta parábola do Mestre destina-se "aos que se julgam justos mas carecem da virtude da humildade, e usam o farisaísmo como pretensão à exaltação".

Gostaria de referir-me a uma das parábolas do Salvador que encontramos no livro de Lucas e que começa assim: "Dois homens subiram ao templo a orar; um fariseu, e o outro publicano." (Lucas 18:10.)

Estas palavras dão início a uma das muitas histórias contadas pelo Mestre dos mestres durante os três anos de seu ministério mortal. Em toda a literatura não existe nada que se iguale às parábolas de Cristo. Seus ensinos impressionavam tanto seus ouvintes de então como os leitores de hoje. São tão simples que uma criança pode entendê-las, e no entanto suficientemente profundas para o sábio e filósofo. Ele usava imagens tiradas da vida humana e incidentes corriqueiros que qualquer pessoa conseguia entender — o semeador, a ovelha perdida, a mulher fazendo pão, a figueira, o bom samaritano, o filho pródigo.

Cada parábola do Salvador parece ensinar um princípio e fazer uma admoestação sobre atributos necessários à exaltação, como fé, arrependimento, batismo, desenvolver os talentos, perdão, perseverança, ser bom mordomo, caridade, misericórdia e obediência. Ele geralmente contava essas parábolas para ampliar o conhecimento de pessoas já espiritualmente esclarecidas, particularmente seus discípulos, embora ocasionalmente fossem dirigidas a outras pessoas e público.

A parábola a que me referi não se dirigia unicamente a seus discípulos. Embora fale de um fariseu e um publicano, não se destinava expressamente a eles, mas aos que se julgam justos mas carecem da virtude, da humildade, e usam o farisaísmo como pretensão à exaltação. É uma parábola de poucas palavras, mas a lição que ensina não deixa margem a dúvidas. Eis a história inteira, conforme foi registrada por Lucas:

"Dois homens subiram ao templo a orar; um fariseu, e o outro publicano.

"O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais

homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano.

"Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo.

"O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!

"Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado." (Lucas 18:10-14.)

A cena se passa no Templo de Jerusalém onde dois homens foram orar no horário reservado diariamente para as preces particulares. É interessante que o Mestre tenha escolhido como personagens um fariseu e um publicano, representando os dois extremos religiosos na sociedade judáica.

Os fariseus eram a maior e mais influente das três seitas do judaísmo na época de Cristo. O movimento fariseu teve sua origem entre os juristas laicos do período grego, tornando-se o principal partido político e religioso. A principal característica dos fariseus era seu apego inflexível à letra da lei. Eram conhecidos por sua minuciosa exatidão na interpretação da lei e escrupulosa obediência a seus mínimos detalhes. Isto os tornou conhecidos como a mais estrita das seitas judáicas na observância de suas tradições. Considerando os não-fariseus imundos, mantinham-se afastados do chamado povo comum.

Paulo era um fariseu, filho de fariseu, e educado por Gamaliel, também fariseu. Em três ocasiões distintas, ele se declarou membro da seita. A primeira, durante seu julgamento, depois em seu apelo a Agripa, e mais tarde em sua epístola aos filipenses. Sua educação e origem foi responsável por sua extrema devoção à lei judáica, o que explica por que perseguia tão implacavelmente os cristãos antes de sua experiência na estrada de Damasco.

Os publicanos eram coletores de impostos e por isso uma classe menosprezada. Os impostos normais, como o territorial por exemplo, eram cobrados por funcionários romanos; mas as taxas de pedágio por transporte de mercadorias eram usualmente cobradas por judeus contratados pelos romanos. Esses coletores ou cobradores, os publicanos, lucravam com sua função e eram considerados pelo povo uns quase-ladrões. A própria função induzia ao suborno e extorsão, e os publicanos tinham a reputação de ficar com parte das taxas arrecadadas.

Os judeus sentiam-se ultrajados pela ocupação e domínio romano, considerando o pagamento das taxas como um tributo a César. Por isso, os judeus encarregados de sua cobrança eram olhados como traidores e tão

desprezíveis como estes por venderem seus serviços ao conquistador estrangeiro. O desprezo chegava a ponto de não poderem, nem eles nem seus familiares, ocupar cargo público nem testemunhar num tribunal judeu. Mateus era um publicano, um cobrador de impostos antes de ser chamado para ser discípulo e, portanto, desprezado pelos judeus assim como por seus companheiros de ofício.

Conhecer a origem dos dois homens provenientes dos extremos opostos da sociedade judáica, nos ajuda a compreender essa parábola e por que oraram da maneira descrita.

Depois de entrarem no templo, o fariseu isolou-se do cobrador de impostos, e deu graças a Deus por não ser "como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros", que não vivem os preceitos da lei, "nem ainda como este publicano", dizia ele. (Lucas 18:11.) Ainda que formalmente estivesse rendendo graças a Deus, seus pensamentos estavam centrados em sua pretensa retidão. E como justificativa, acrescenta: "Jejuo duas vezes na semana, e dou o dízimo de tudo quanto possuo." (Lucas 18:12.) Ele não estava dando graças em sua oração, mas vangloriando-se. Essa atitude convencida e orgulhosa não difere muito da do Rabino Simeon ben Jochai, mencionado no Talmude, que dizia: "Se houvesse apenas trinta justos no mundo, eu e meu filho seríamos dois deles; mas se houvesse apenas vinte, eu e meu filho estaríamos entre eles; e se houvesse só dez, eu e meu filho estaríamos entre eles; e se houvesse só cinco, eu e meu filho estaríamos entre os cinco; e se houvesse só dois eu e meu filho seríamos esses dois; e se houvesse unicamente um, eu seria esse um." (Bereshith Rabba, s. 35, vol. 34.)

O coletor de impostos ficou de longe, sentindo o peso de suas fraquezas e,

cônscio de seus pecados e indignidade perante Deus, conservava os olhos abaixados enquanto orava. (Lucas 18:13.) Profundamente pezaroso, "batia no peito dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!" (Lucas 18:13.)

Poderia haver maior contraste que nas preces dos dois? O fariseu isolou-se por considerar-se melhor que os outros; o publicano também ficou de longe, mas por considerar-se indigno. O fariseu só pensava em si, considerando todos os outros pecadores; o publicano via todos os demais como justos em comparação consigo, um pecador. O fariseu não pediu nada a Deus, confiando na sua pretensa justiça. O publicano pede misericórdia a Deus, e perdão de seus pecados.

Continuando a história, diz Jesus: "Digo-vos que este", referindo-se ao publicano, o desprezado coletor de impostos, "desceu justificado para sua casa, e não aquele", o farizeu. (Lucas 18:14.) Em outras palavras, o Senhor o absolveu, perdoou.

Essas suas palavras dão sentido ao que o Salvador disse noutra ocasião: "Se vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino de Deus." (Mateus 5:20.)

A seguir o Mestre conclui a parábola: "Porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado." (Lucas 18:14.) É praticamente idêntico ao que disse na casa de um dos principais dos fariseus. (Ver Lucas 14:11.)

A humildade é um atributo divino possuído pelo verdadeiro santo. É muito fácil entender por que o orgulhoso fracassa. Ele quer confiar unicamente em si próprio. Isto se vê naqueles que perseguem o prestígio social ou que buscam destacar-se no mundo dos negócios, da política, educação, esportes ou outros campos em detrimento de outros. O sucesso dos outros deve ser nossa principal preocupação. O homem orgulhoso se isola de Deus e com isso deixa de receber a sua luz. Comenta o Apóstolo Pedro:

"Revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

"Humilhai-vos pois debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte." (I Pedro 5:5-6.)

Desde o princípio dos tempos houve homens soberbos e outros que seguindo a admoestação divina, eram humildes. A história comprova que os que procuraram exaltar-se foram humilhados, e os humildes exaltados. Por toda rua movimentada andam fariseus e publicanos. Pode bem ser que um deles leve o nosso nome.

Que o Senhor nos abençoe em nosso esforço de entender e seguir seus ensinamentos é minha oração, em seu santo nome. Amém.

SESSÃO VESPERTINA DE DOMINGO,
8 de abril de 1984.

A Magnífica Visão em Palmyra

Élder James E. Faust
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Não há acontecimento mais glorioso, mais controvertido, nem mais importante na história de Joseph Smith do que essa sua visão. É provavelmente o mais singular evento ocorrido na terra desde a Ressurreição."

Saúdo todas as novas Autoridades Gerais. Regozijo-me no chamado do Élder Oaks e Élder Nelson para o conselho dos Doze Apóstolos. O Irmão Nelson tocou meu coração mais profundamente que qualquer outro homem. Teve meu coração em suas mãos e o cortou e nele colocou oito pontes. Ele e o Senhor deram-me assim um coração literalmente novo. E esse coração está repleto de amor a ele, ao Irmão Oaks e a todos vós.

Há muitos anos atrás, eu visitava pela primeira vez uma área arborizada de extraordinária beleza perto de Palmyra, Nova Iorque, local esse conhecido pelos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias como o Bosque Sagrado. No dia de nossa visita, abelhas beijavam as flores silvestres e leves ventos faziam farfalhar suavemente a folhagem das altas árvores. É um lugar de perfeita paz e serenidade. É fácil de perceber por que os céus se abriram dando lugar à magnífica visão justamente ali.

Refiro-me à extraordinária e assombrosa experiência de Joseph Smith quando lhe foi dado contemplar Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo, na primavera de 1820. Não há acontecimento mais glorioso, mais controvertido, nem mais importante na história de Joseph Smith do que essa sua visão. É provavelmente o mais singular evento ocorrido na terra desde a Ressurreição. Os que não acreditam que tenha ocorrido, encontram dificuldade em justificar sua opinião. Aconteceram coisas demais desde então para poder ser sumariamente negado. Anos mais tarde, ainda sob o impacto do acontecido, dizia Joseph Smith: "Se não tivesse vivido o que vivi, eu próprio não compreenderia." (*Millennial Star*, novembro de 1844, p. 93.)

O adolescente Joseph Smith vivia com sua família perto de Palmyra, Nova Iorque. Na primavera de 1820, viu-se envolvido pelo alvoroço religioso da época. Desejando saber a verdade e incentivado pela epístola de Tiago, ajoelhou-se em solitária e fervorosa prece naquele bosque encantador perto de sua casa. A princípio, viu-se subjugado pelo "poder de algum ser real do mundo invisível". (Joseph Smith 2:16.) Procurando livrar-se, recorreu a Deus com todas suas forças implorando que o libertasse daquele poder maligno. Neste ponto, diz ele:

"Justamente nesse momento de grande alarma, vi uma coluna de luz acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sobre mim.

"Logo após esse aparecimento, senti-me livre do inimigo que me havia sujeitado. Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: 'Este é o meu Filho Amado. Ouve-o.'" (Joseph Smith 2:16-17.)

A mensagem recebida por Joseph, do Pai e do Filho, foi que a plenitude da verdade não estava sobre a terra e que não deveria filiar-se a nenhuma das religiões da época, além de outras coisas de transcendental importância que não foram escritas.

Diz Joseph em seu relato: "Muitas outras coisas me disse que não posso, no momento, escrever." (Joseph Smith 2:20.) Obviamente, Joseph sentiu-se assoberbado pelo acontecido e pelas instruções que recebera.

Joseph contou sua maravilhosa experiência a outros além de seus familiares, passando a sofrer muito ridículo, desprezo e mesmo ódio. Lucy Mack Smith, sua mãe, conta que depois da Primeira Visão, "desde esse dia até 21 de setembro de 1823 Joseph continuou trabalhando com o pai como de costume, não ocorrendo nesse intervalo nada de muito importante — embora sofresse toda sorte de oposição e perseguição por parte das diversas correntes de religiosos fanáticos". (*History of Joseph Smith by His Mother*, ed. Preston Nibley, Salt Lake City: Bookcraft, 1958, p. 74.) Joseph foi perseguido pelo preconceito e ódio até seu martírio.

A respeito dessa experiência, diz Joseph Smith: "Eu tinha realmente visto uma luz, e no meio da luz vi dois Personagens, e eles em realidade falaram comigo; e ainda que perseguido e odiado por dizer que eu tivera uma visão, entretanto era a verdade; e enquanto eles me perseguiam, injuriando-me e dizendo toda espécie de falsidades contra mim, devido às minhas afirmações, fui induzido a dizer em meu coração: por que me perseguem por dizer a verdade? Tive realmente uma visão... e o sabia, e compreendia que Deus o sabia, e não podia negá-lo, nem ousaria fazê-lo; pelo menos eu sabia que, procedendo assim, ofenderia a Deus, e estaria sujeito a condenação." (Joseph Smith 2:25.)

Existem vários outros relatos da magnífica visão tida perto de Palmyra, de autoria de companheiros e amigos do Profeta antes de sua morte, os quais ouviram-no contar diversas vezes sua Primeira Visão. Esses relatos corroboram a descrição pessoal do Profeta.

Os relatos de Joseph Smith e sua mãe Lucy Mack Smith contêm bastantes pormenores históricos da época, que puderam ser confirmados por fontes secundárias. Ao descrever a Primeira Visão, por exemplo, o Profeta faz menção ao fervor religioso reinante na região em que vivia a família Smith, na época. Entre outros, afirmaria mais tarde Brigham Young: "Lembro-me perfeitamente da reforma que se deu entre as diversas denominações cristãs

— batistas, metodistas, presbiterianos e outros — quando Joseph era garoto." (*Journal of Discourses*, 12:67.)

Três anos depois da visão perto de Palmyra, deu-se a visita do Anjo Morôni. Mais tarde, Joseph recebeu as placas de ouro e delas traduziu o Livro de Mórmon. Subseqüentemente recebeu as chaves e poderes do santo sacerdócio de Deus, e organizou A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A finalidade declarada do relato da história de Joseph Smith foi "elucidar a mente pública e apresentar aos que buscam a verdade, os fatos, tal como sucederam." (Jospeh Smith 2:1.)

O que ensinou a Primeira Visão?

1. A existência de Deus, nosso Pai, como ser pessoal, e a prova de que o homem foi feito à imagem de Deus.

2. Que Jesus é um ser separado e distinto do Pai.

3. Que Jesus Cristo é o Filho declarado do Pai.

4. Que Jesus foi o autor das revelações ensinadas pela Bíblia.

5. O cumprimento da promessa de Tiago a respeito de pedir sabedoria a Deus.

6. A existência de um ser real do mundo invisível que tentou destruir Joseph Smith.

7. Que houve a apostasia da Igreja estabelecida por Jesus Cristo — pois Joseph foi instruído a não filiar-se a nenhuma das seitas existentes, por ensinarem doutrinas dos homens.

8. Joseph tornou-se uma testemunha de Deus e de seu Filho, Jesus Cristo.

A Primeira Visão confirma o fato de que existem três Deuses distintos: Deus o Pai — Eloim, a quem dirigimos nossas preces; Jesus o Cristo — Jeová; e o Espírito Santo — o Consolador, pelo qual podemos saber a verdade de todas as coisas.

No relato dessa grandiosa teofania, a instrução foi dada por Jesus. Diz o Presidente Joseph Fielding Smith:

"Gostaria de chamar vossa atenção para um pequeno ponto na Primeira Visão do Profeta Joseph Smith. É muito significativo e Joseph Smith não tinha conhecimento dele. Estivesse perpetrando uma fraude, não lhe teria ocorrido. Sem dúvida vos lembrais de que apareceram o Pai e o Filho, e o Pai apresentou o Filho e mandou que Joseph Smith o escutasse.

"Suponhamos que o Profeta houvesse voltado do bosque dizendo que o Pai e o Filho lhe haviam aparecido e o Pai lhe dissera: 'Joseph, o que desejas?', e depois de ouvir a pergunta, o Pai lhe houvesse respondido; então saberíamos que a história do Profeta não podia ser verdadeira.

"Toda revelação vem através de Jesus Cristo. Não disponho de tempo para comprová-lo com referências das escrituras, mas este é o fato." (*Answers to Gospel Questions*, 5 vol., Salt Lake City: Deseret Book Co., 1957-66, 1:16.)

Quais foram os resultados da Primeira Visão que deu início à profetizada dispensação da plenitude dos tempos?

1. Recebimento do Livro de Mórmon, a outra testemunha de Cristo.
2. Restauração do sacerdócio ou autoridade para a realização de ordenanças salvadoras, incluindo os poderes seladores do sacerdócio.
3. Organização da Igreja de Jesus Cristo novamente na terra.
4. Revelações recebidas pelo Profeta Joseph Smith para a edificação do reino de Deus na terra, declarando a salvação universal da humanidade.
5. Restauração das chaves, princípios e poderes para a execução das três grandes missões da Igreja — pregar o evangelho, aperfeiçoar os santos e realização de ordenanças dos templos para a redenção dos vivos e dos mortos.

E quanto ao homem Joseph Smith que comungou com a Deidade? Qual era sua reputação? Que efeito teve sobre ele a grande visão recebida perto de Palmyra? Conforme prometeu o anjo Morôni, desde então tem-se falado bem e mal dele. Nos fins do verão de 1843, dizia o *New York Sun*;

"Que Joe Smith, fundador dos mórmons, é um homem muito talentoso, profundo pensador, orador eloqüente, excelente escritor e possuidor de grande poder mental, ninguém que venha acompanhando sua carreira pode duvidar. Que seus seguidores são enganados, todos acreditamos.

"Poucos nesta era têm feito tais proezas e realizado milagres aparentes como ele. Não é pouca coisa dar aos homens, em pleno século dezenove, uma nova revelação, fundar uma nova religião, instituir novas formas de culto, construir uma cidade com novas leis, instituições e normas de arquitetura — estabelecer jurisdição eclesiástica, civil e militar, fundar escolas superiores, enviar missionários e fazer proselitismo em dois hemisférios; não obstante, tudo isto foi feito por Joe Smith, e isso lutando contra toda sorte de oposição, escárnio e perseguição." (*History of the Church*, 6:3.)

Um Sr.Reed, que não era membro da Igreja, disse a seu respeito:

"Meu primeiro contato com o General Smith foi por volta do ano de 1823. Ele chegou na região onde eu vivia, tendo então uns dezoito anos, onde residiu por dois anos; durante esse tempo vim a conhecê-lo intimamente. Sei que seu caráter era irrepreensível; que era conhecido por sua honestidade e retidão; que circulava entre a elite da sociedade, e muitas vezes era considerado um moço inteligente; de boa moral e dono de um intelecto excepcionalmente bem dotado." (*Times and Seasons*, 1º de junho de 1844, p. 549.)

Josiah Quincy, prefeito de Boston, comentou: "Que *moço vistoso* o passante murmuraria instintivamente

ao encontrar esse notável indivíduo." (*Figures of the Past*, Boston: Roberts Brothers, 1883, p. 381.)

William M. Allred, um de seus seguidores, conta que certas pessoas de mente estreita achavam ruim vendo o Profeta jogar bola com os garotos. Diz Allred, referindo-se ao Profeta:

"Ele então contou o caso de certo profeta que estava sentado à sombra de uma árvore, descansando, quando passou um caçador carregando seu arco e flecha, e o censurou. O profeta perguntou-lhe então se ele conservava seu arco sempre retesado. O caçador respondeu que não. O profeta quis saber por que não, e ele disse que era para não perder sua elasticidade. O profeta disse que o mesmo aconteceria com a sua mente se a mantivesse constantemente tensa." (*Juveniel Instructor*, 1º de agosto de 1892, p. 472.)

William Taylor, irmão do Presidente John Taylor, diz da personalidade de Joseph Smith: "Muito tem-se falado de sua jovialidade e magnetismo pessoal. Eu fui testemunha disso — pessoas velhas e moças o amavam e nele confiavam instintivamente." E explica: "Minha devoção ao Profeta era igual a de todos que caíam sob sua influência." (*Young Women's Journal*, dezembro de 1906, p. 548.)

O magnetismo pessoal de Joseph é confirmado por sua esposa Emma numa carta a um filho seu após a morte do Profeta: "Não espero que você consiga fazer muito mais na horta do que seu pai; eu nunca queria que fosse trabalhar na horta pois quando ia, não demorava quinze minutos para ele ter três ou quatro, às vezes meia dúzia de homens em torno de si, e que socavam a terra com os pés mais depressa do que ele conseguia destorroá-la." (*Emma Smith Papers*, 1º de agosto de 1868 ou 69, p. 4 Independence, Missouri: RLDS Library and Archive.)

O filósofo prático Brigham Young morreu balbuciando o nome de Joseph.

Ele disse anteriormente: "Honro e reverencio o nome de Joseph Smith. Deleito-me em ouvir falar a seu respeito e o amo. Amo também a sua doutrina...

"Sinto o desejo de gritar Aleluia toda vez que penso que tive o privilégio de conhecer Joseph Smith, o Profeta que o Senhor suscitou...

"... ufano-me em dizer que, com exceção de Jesus Cristo, homem algum mais aperfeiçoado viveu ou vive nesta terra." (*Discursos de Brigham Young*, pp. 459-61.)

Meus companheiros e eu somos igualmente suas testemunhas. Somos testemunhas oculares dos frutos da sua obra em todo o mundo. Seguidores do Evangelho restaurado de Cristo encontram-se em mais de cem países do mundo. Em geral são cidadãos decentes, sóbrios, castos, honestos, cumpridores da lei, dedicados à família e patriotas do país em que vivem.

"Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos." (Lucas 6:44.)

A primeira visão do adolescente Joseph perto de Palmyra em 1820, é o próprio âmago desta grande obra de pregar e estabelecer o Evangelho de Cristo. Coisas demais aconteceram para se poder negar essa magnífica visão.

Como ninguém se encontrava ao lado de Joseph quando teve essa grandiosa visão no bosque perto de Palmyra, o testemunho a respeito de sua realidade só pode vir acreditando na veracidade do relato de Joseph Smith ou pelo testemunho do Espírito Santo, ou ambos. Eu tenho essa convicção. É uma convicção inabalável, profundamente enraizada em minha alma. Como testemunha especial do mesmo Cristo que apareceu com o Pai e instruiu o menino Joseph Smith, presto testemunho da veracidade da magnífica Primeira Visão perto de Palmyra. Declaro isto com toda seriedade e em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Sonido Certo da Trombeta

Élder Angel Abrea
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Uma coisa é falar do evangelho, mas vivê-lo é bem diferente. Uma coisa é pregar acerca de Cristo, seguir seus passos é outra."

Anos atrás, encontrava-me num pequeno parque urbano cheio de árvores e adornado com monumentos, uma das típicas praças existentes em toda a Argentina. Lá fiquei observando um escultor usar seu martelo e cinzel para dar os toques finais numa obra sua, representando u'a mãe com o filho nos braços.

O escultor procurava aperfeiçoar as mãos de mármore da mãe com golpes de mestre, aparentemente em seu próprio estilo.

Enquanto me quedava fascinado, tentando captar alguma coisa da perícia do escultor, parou perto de mim um pequeno engraxate que passava por ali. Depois de observar atentamente por alguns instantes aqueles toques finais, voltou-se e indagou, admirado: "Senhor, diga-me, por que ele a está quebrando?"

A pergunta ingênua e inesperada do garoto me fez pensar nos exemplos que damos constantemente, na impressão que causamos com nossos atos e condutas. Fez-me compreender como podem ser extremamente importantes os nossos exemplos, assim como a força ou fraqueza com que transmitimos nossas convicções no viver diário.

Então, lembrei-me das palavras de Paulo: "Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?" (I Coríntios 14:8.)

De acorco com o âmbito de nossas atividades ou dentro de nossa esfera de responsabilidade, todos influenciamos certo número dos filhos e filhas de Deus. Nossas atitudes, ações e palavras transmitem mensagens que afetam de alguma forma a vida do próximo, positiva ou negativamente.

Nossas ações são conseqüência de nossa ignorância ou frutos de nosso conhecimento, resultados de nossa descrença ou do nosso testemunho. Não podemos escapar do nosso eu ou do que nos vai no coração. Nós nos tornamos aquilo que buscamos ser. O exemplo

que damos e a vida que levamos são um reflexo do que realmente somos.

Nas palavras de conselho de Alma a seu filho Coriânton, temos uma ilustração de como nossos sentimentos malévolos nos levam a dar mau exemplo, com os conseqüentes efeitos negativos na vida de outros.

"Não te deixes levar por coisas vãs e insensatas; não permitas que o demônio conduza novamente teu coração... pois, ao observarem eles o teu procedimento, não acreditaram nas minhas palavras." (Alma 39:11.)

Néfi nos dá, por outro lado, um excelente exemplo do poder do testemunho que produz uma atitude de certeza e não deixa margem a dúvidas, diante da solicitação de seu pai, Léhi. Ele respondeu: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor." (1 Néfi 3:7.)

Ele não disse: "Eu irei para ver no que dá", ou "Eu irei para ver como andam as coisas", o que causaria confusão e incerteza; pelo contrário, sua atitude foi a de uma pessoa que não duvida e age de acordo. Interessante é notar que Néfi não só expressa sua certeza e determinação de obedecer o pedido do pai, como também explica o motivo de sua reação, dizendo: "Pois sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas." (1 Néfi 3:7.)

Noutra ocasião, Néfi recebeu este encargo do Senhor: "Tu construirás um navio da maneira que eu te mostrarei, a fim de que eu possa levar o teu povo através destas águas." (1 Néfi 17:8.)

Ao receber este mandamento, Néfi não reagiu como muita gente faria ou que seria uma resposta lógica para alguns: "Senhor, eu nunca construí um navio, não saberia como fazê-lo. O que me pedes é mais do que posso fazer. Além disso, meus irmãos certamente se oporão, o que dificultará ainda mais a tarefa. Não haveria outra maneira de resolver a coisa?"

Não, Néfi não tinha pensamentos como esses ao tomar uma decisão; respondeu simplesmente: "Senhor, onde irei para encontrar o minério que eu possa fundir e preparar ferramentas, a fim de construir o navio...?" (1 Néfi 17:9.) Estas palavras revelam a firme determinação de fazer o que o Senhor lhe mandara. Depois, quando os irmãos começaram a reclamar e opor-se à construção do navio, ele os enfrentou com a força irresistível de seu testemunho: "Se Deus me ordenasse que fizesse todas as coisas, eu as poderia fazer. Se ele me ordenasse que dissesse a esta água: Converte-te em terra, ela se converteria; e, se eu dissesse, assim seria feito.

"E agora, se o Senhor tem tão grande poder e fez tantos milagres entre os filhos dos homens, por que não poderá ensinar-me a construir um navio?" (1 Néfi 17:50-51.)

Atitudes e atos que produzem exemplos instrutivos são aqueles motivados por um forte testemunho.

As convicções que abrigamos em nosso coração são mais importantes que a própria vida, se forem o resultado de um fervoroso testemunho, de um testemunho recebido por revelação. Elas nos dão a coragem necessária para enfrentar as provações da vida com a certeza de que nosso Pai nos céus aprovará nossas ações, independente das condições em que estamos, da ignorância de muitos, ou do grau das dificuldades.

No mundo atual, existem milhões de pessoas dispostas a fazer o que parece possível; o prêmio, porém, está reservado para os que estão dispostos a fazer o aparentemente impossível. As coisas possíveis podem ser executadas pela eficiência e destreza pessoal. As impossíveis, fazem-se pela fé e testemunho.

Como filhos e filhas de Deus, não recebemos os mandamentos que nos mostram como voltar à sua presença em

caráter condicional, para serem cumpridos somente se parecerem possíveis ou se circunstâncias ideais o permitirem.

Ser obediente, fazer o que o Senhor requer de nós, tem sido e sempre será um princípio constante na vida dos que o Senhor chamou como seus profetas. Como exemplo, poderíamos mencionar que, certa vez, o Profeta Joseph Smith disse: "Fiz disto minha norma: 'Quando o Senhor manda, faço.'" (*History of the Church*, 2:170.)

Joseph Smith foi, sem dúvida alguma, um profeta de muito ânimo e tenacidade. Certa ocasião, disse a George A. Smith, seu primo: "Nunca desanimes. Se eu fosse jogado no mais profundo poço das minas de carvão da Nova Escócia, e todas as Montanhas Rochosas empilhadas sobre mim, eu perseveraria, exercitando a fé e mantendo a coragem, e assim venceria." (John Henry Evans, *Joseph Smith, an American Prophet*, New York: MacMillan Co., 1946, p. 9.)

A vida do profeta de quem presto testemunho era um exemplo do que apregoava, dando sempre uma mensagem clara de suas convicções e testemunho.

Este tipo de determinação, uma vida exemplar, não está reservada a somente uma pequena minoria, como alguns gostariam de acreditar; pelo contrário, deve ser a atitude constante dos que desejam seguir o conselho do Senhor, a fim de conseguirem as bênçãos prometidas: "Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida." (Apocalipse 2:10.)

Nas escrituras, encontramos exemplos de como os pais podem, com seus atos, enviar "mensagens" aos filhos que os conduzirão para o caminho das trevas ou, então, lhes ensinarão claramente as coisas que os levarão à salvação.

Falando aos nefitas, diz o antigo Profeta Jacó: "Portanto, lembrar-vos-eis de vossos filhos de como lhes afligistes o coração, por causa do exemplo que lhes haveis dado; e lembrai-vos também de que podeis, pela vossa imundície, levar vossos filhos à destruição, e seus pecados serão amontoados sobre as vossas cabeças no último dia." (Jacó 3:10.) O dramático poder do exemplo

dos pais na vida dos filhos é demonstrado claramente nessas palavras.

Às vezes, os maus exemplos ou "sonido incerto da trombeta" que os filhos recebem no lar se traduzem em críticas às autoridades da Igreja, ou falar bondosamente fora de casa, mas dentro de casa usar palavras ásperas e duras. O sonido é incerto quando as crianças vêem o dízimo ser pago quando e se for conveniente, ou se ouvem desculpas para não pagá-lo, quando a fé vacila. O som é distorcido, quando percebem que a observância do dia do Senhor depende do jogo esportivo marcado ou se o tempo é ideal para um passeio.

Os que agem dessa maneira podem ser comparados à pessoa descrita pelo Presidente Hugh B. Brown, quando dizia: "Aquele que conhece os preceitos e negligencia em obedecer-lhes, é semelhante ao que acende uma vela nas trevas e depois fecha os olhos." ("Testemunho", *A Liahona*, março de 1970, p. 24.)

Consideremos agora o sonido certo da trombeta, o outro lado da questão, no exemplo de Josué. Quando se tornou necessário decidir-se o povo e assumir um firme compromisso, ele lhes disse: "Se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais; ... porém eu e minha casa serviremos ao Senhor." (Josué 24:15.)

Imaginai o impacto, se todo pai e mãe tivesse a mesma atitude e determinação demonstrada por Josué! Como não seria alto e claro o sonido da mensagem transmitida aos filhos!

Para termos famílias eternas, necessitamos de mais modelos, maior número de bons exemplos e, certamente, menos pessoas que sempre encontram uma desculpa e menor número de defensores do mal.

Uma coisa é falar do evangelho, mas vivê-lo é bem diferente. Uma coisa é pregar acerca de Cristo, mas seguir seus passos é outra.

Quando o evangelho é incorporado em nossa vida, ele determina nossas decisões e decide nossas ações. Nós nos tornamos modelos e exemplos capazes de mostrar aos outros o caminho que conduz à vida eterna unicamente na medida em que vivenciamos os princípios do evangelho.

Na grande missão para a qual fomos chamados, a de ser salvadores de homens, sigamos a admoestação do Senhor:

"Na verdade digo a vós todos: Erguei-vos e brilhai, para que a vossa luz seja um estandarte para as nações." (D&C 115:5.)

Não podemos falhar nessa responsabilidade, pois nosso Salvador, Jesus Cristo nos deu o exemplo: "Eis que eu sou a luz; eu vos dei o exemplo." (3 Néfi 18:16.)

Nós conhecemos a meta; temos o exemplo; então esforcemo-nos e tomemos a decisão de trilhar esse caminho.

"E agora, meus queridos irmãos, sei por isso que, a menos que o homem persevere até o fim, seguindo o exemplo do Filho do Deus vivente, não poderá ser salvo." (2 Néfi 31:16.)

Em nome do Redentor, Jesus Cristo. Amém.

CONTA AS BÊNÇÃOS!

Élder Yoshihiko Kikuchi
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Ensinando paciência, resignação e autodomínio, o sofrimento consegue transformar pessoas em santos."

POR QUE MORRE A JOVEM MÃE? Meu amigo Milton tem seis filhos. Sua encantadora esposa morreu num acidente de trânsito, deixando-o só com as crianças. Um dia, sua filhinha de seis anos foi procurá-lo, chorando. Milton pensou que tivera uma briga com os irmãos.

— Não, papai, — explicou a menina. — É que me sinto só. Aonde está a mamãe? Quero ficar com a mamãe!

Tomando-a nos braços, o pai lhe disse:

— Mamãe está com o Pai Celestial. Um dia estaremos outra vez com ela.

Noutra ocasião, a filhinha de quatro anos perguntou a avó: — Será que mamãe volta algum dia?

A avó a abraçou e beijou, dizendo: — Ela está com o Pai Celestial.

EU SOLUCEI, SOLUCEI.

A mãe de um menino de onze anos adoeceu gravemente. O esposo a levou do Arizona para a Cidade do Lago Salgado. Poucos dias depois, esse menino escrevia:

"Todos nós sentimos que vamos cuidar melhor da mamãe, se ela voltar logo."

Mais tarde escreveu: "Nós nos sentimos muito sós sem você... Andamos bastante ocupados. Recebemos o telegrama e ficamos muito contentes ao saber que mamãe está fora de perigo... Acho que vou terminar, pois está na hora de ir dormir. A Irmã Allen nos disse, na aula de religião, que devemos ir para a cama às oito horas, para poder dormir o suficiente. Agora já são quase oito e meia. Até logo. Seu filho que a ama, Spencer Kimball." [Citado por Edward L. Kimball e Andrew E. Kimball Jr., *Spencer W. Kimball*, Salt Lake City: Bookcraft, 1977, p. 45.]

Um dia depois de colocar a carta no correio, a mãe faleceu. No dia seguinte, o bispo recebia um telegrama e mandou chamar todas as crianças Kimball da escola. Elas correram para casa, sendo então informadas pelo bispo: "Sua mãe está morta." Mais tarde, o Presidente Kimball comentou o fato:

"Aquilo veio como um raio. Saí

correndo para o quintal, para estar sozinho em meu dilúvio de lágrimas. Onde ninguém poderia me ver ou ouvir, longe de todo mundo, solucei e solucei. Toda vez que pronunciava a palavra 'mãe', nova torrente de lágrimas jorrava, até eu estar totalmente exaurido. Mamãe — morta! Não podia ser! A vida não poderia continuar sem ela... Meu jovem coração parecia querer rebentar." (*Spencer W. Kimball*, p. 46.)

Por que existe a morte? Por que doenças? Por que tragédias? Por que tem de haver sofrimento e desapontamentos? Por que tenho de enfrentar as "torrentes" da vida? Por que sou obrigado a atravessar o "rio do mal"? (Vide "Que Firme Alicerce", *Hinos*, nº 49.)

Quando eu tinha cinco anos, meu pai morreu na II Guerra Mundial, deixando quatro filhos órfãos. Nossa vida mudou drasticamente; ficamos tão pobres! Lembro-me claramente de um dia: eu estava brincando no parque, e todos os outros meninos tinham um pai para brincar, menos eu. E disse a mim mesmo: "Gostaria de ter um pai."

Pouco sabemos da vontade do Senhor; não obstante, muitas vezes o julgamos com nossa pobre sabedoria. Dirijo-me agora aos que estão enfrentando as torrentes da vida ou rios do mal. Testifico-vos que o Senhor vos ama, e que Jesus Cristo nunca olvidará de vós! O Senhor disse: "Meu filho (ou filha),... todas estas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem." (D&C 122:7.)

O SOFRIMENTO PODE PRODUZIR SANTOS

Diz o Élder Spencer W. Kimball: "Sendo humanos, gostaríamos de isentar nossa vida de dores físicas e angústia mental, e assegurar-nos contínua tranqüilidade e conforto. Fechando, porém, a porta à dor e desgraça, estaríamos excluindo nossos melhores amigos e benfeitores. Ensinando paciência, resignação e autodomínio, o sofrimento consegue transformar pessoas em santos." (*Faith Precedes the Miracle*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1972, p. 98.)

Repito: "O sofrimento consegue transformar pessoas em santos, ensinando-lhes paciência, resignação e autodomínio", enquanto vivermos em retidão.

Aprendamos todos com um amigo meu. Certo dia, estava nadando numa festa dada pela empresa para a qual trabalhava naquele verão em Nebraska. Ao mergulhar na água, bateu num lugar raso e fraturou a espinha, ficando totalmente paralítico. Chegou mesmo a ficar sem poder respirar. O médico disse: "Provavelmente não durará até amanhã."

Ele se formara em ciências políticas depois de cumprir uma missão no Japão. Na ocasião do acidente, faltava-lhe cursar apenas um ano de Direito, na BYU. Era casado e tinha dois filhos. O trágico acidente mudou-lhe a vida totalmente do dia para a noite. Não sabia nem mesmo se sobreviveria aquela noite. É inconcebível o sofrimento físico e emocional que teve de suportar como quadriplégico.

Mesmo internado em tão graves condições no Centro Médico da Universidade de Utah, ele estava decidido a formar-se em Direito. Era uma coisa quase impossível, mas bons amigos, autênticos samaritanos, levavam-lhe anotações e aulas gravadas em Provo. Oh, Deus abençoe esses verdadeiros cristãos. Era obrigado a virar as páginas com uma vareta presa entre os dentes, e se acontecia de o livro fechar-se acidentalmente, ficava esperando uma porção de tempo até que alguém viesse ajudá-lo.

Finalmente conseguiu formar-se, foi aprovado no exame da Ordem dos Advogados de Utah, tornando-se advogado licenciado. Enquanto estudava exercitava-se e continuava o tratamento médico, sua esposa

divorciou-se dele, levando consigo os filhos. Foi o mais triste e duro período de sua vida. Ele, porém, jamais se queixou e até mesmo abençoou os entes queridos que o deixavam. Em seu coração, orava: "Pai meu... faça-se a tua vontade." (Mateus 26:42.) Aquele era seu Getsêmani particular, e ele tomou a taça e a bebeu como uma bênção pessoal.

No hino "Que Firme Alicerce", nós cantamos:

E quando torrentes tiverdes que passar.
O rio do mal não vos poderá tragar,
Pois ele que pode a tormenta acalmar,
Seus santos queridos virá resgatar.
(*Hinos*, nº 49.)

Meu amigo Mick conheceu uma linda moça, Cheryl. Casaram-se e agora estão radiantes de alegria. Ela está esperando um bebê. É um milagre. Como disse o Senhor, ele não abandona os seus. Na sexta-feira passada, eles foram selados no templo para o tempo e toda a eternidade. E foi meu o privilégio de realizar a cerimônia deste belo casal.

Seu presidente de estaca, o Presidente Banks, o descreve como "pessoa sumamente humilde e de muita fé", e sua secretária diz dele: "O tempo sempre foi importante para ele. Alguns segundos fazem diferença. Ele não desperdiçou seu tempo. Realizou mais do que nunca."

O PODER DE AMAR

Diz o Senhor: "Neles está o poder." (D&C 58:28.) Vós e eu temos esse poder, o maior poder, o poder de amar. Podemos sentir o amor do Senhor, basta atentar. Nosso bondoso Pai Celeste deu-nos:

O poder de amar!
O poder de pensar!
O poder de ter fé!
O poder de orar!

Presidente Spencer W. Kimball, deixando uma sessão da conferência junto com Arthur Haycock, seu secretário pessoal e Presidente Gordon B. Hinckley, segundo conselheiro na Primeira Presidência.

O poder de criar!
O poder de enxergar!
O poder de sentir!
O poder de tocar!
O poder de falar!
O poder de cuidar!
O poder de preocupar-nos!
O poder de compartilhar!
O poder de dar!
O poder de agradecer!
(Yoshihiko Kikuchi, "Blessings", 1978.)

Particularmente o poder de amar! O amor é o supremo dom de Deus. Irmãos e irmãs, se vós e eu temos esse poder, o poder de amar, podemos ter conosco o seu Espírito, mesmo ao enfrentar as torrentes da vida.

Contemos as nossas bênçãos:

Se da vida as vagas procelosas são,
Se com desalento julgas tudo vão.
Conta as muitas bênçãos, di-las de uma vez
E verás, surpreso, quanto Deus já fez.

Conta as bênçãos, conta quantas são,
Recebidas da divina mão,
Uma a uma, di-las de uma vez.
E verás, surpreso, quanto Deus já fez.

Tens acaso mágoas, triste é teu lidar?
É a cruz pesada que tens de levar?
Conta as muitas bênçãos, não duvidarás,
E num canto alegre os dias passarás.

Quando defrontares os conflitos teus.
Não te desanimes, mas espera em Deus;
Seu divino auxílio minorando o mal.
Te dará consolo, sempre, até o final.
("Se da Vida as Vagas", *Hinos*, nº 151.)

Não queiramos julgar a grande sabedoria de Deus com nossa mente finita.

O SALVADOR ESTENDE CARINHOSAMENTE SUAS MÃOS

Não vos sentis amados? Sois infelizes? Tendes alguma deficiência? Sois divorciados? Ou paralíticos como meu amigo? Estais zangados? Odiais alguém? Estais ressentidos com alguém? Sois uma mãe abandonada pelo marido? Sentis solidão, porque vosso marido faleceu? Diz o Salvador:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

"Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

"Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve." (Mateus 11:28-30.)

Presto-vos testemunho de que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo. Ele testificou pessoalmente de sua grande e sagrada missão, quando apareceu aos nefitas: "Levantai-vos e vinde a mim, para que possais meter vossas mãos no meu lado e também tocar as marcas que os cravos fizeram em meus pés e minhas mãos, a fim de que possais saber que eu sou o Deus de Israel, e o Deus de toda a terra, e que fui morto pelos pecados do mundo." (3 Néfi 11:14.)

Eu sei que ele vive; sei que nos ama; e presto-vos testemunho em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Apoiados pelas Orações da Igreja

Élder John Carmack
do Primeiro Quorum dos Setenta

"O Senhor Jesus Cristo dá atenção pessoal a cada um de nós e, se o buscarmos, ele nos proporcionará a paz que excede todo o entendimento."

O que me possibilita estar aqui de pé, penso eu, é que sois todos grandes amigos.

Na revelação especial do Senhor sobre o governo da Igreja, ele diz que a Primeira Presidência é apoiada pela confiança, fé e orações da Igreja. (Vide D&C 107:22.) Em nome dos seis que acabam de ser chamados, gostaria de externar à Primeira Presidência nossa confiança, fé e orações. Nós amamos a Primeira Presidência e apreciamos a confiança que em nós depositam. Gostaria igualmente de agradecer àqueles que expressam confiança em nós. É a única maneira possível de realizarmos essa obra. Sentimos a abundante efusão de vosso amor e isso é uma experiência gratificante.

Gostaria também de que soubésseis que temos sentido o afeto dos santos de toda a Igreja. E, particularmente no que me diz respeito, sinto o amor de meus irmãos da Califórnia aqui presentes em tão grande número, e dos extraordinários santos de Idaho — e, se me é permitido um pequeno privilégio pessoal, dos excelentes missionários da Missão Idaho Boise. Eu sinto sua força. Logicamente, nossos familiares são a pedra angular essencial desse afeto amparador. É formidável pertencer-se a esta grande Igreja.

Agora, quanto ao chamado, o atemorizante chamado que recebemos. Os setenta são chamados para pregar o evangelho e serem testemunhas especiais aos gentios e a todo o mundo. Ao esquadrinhar meu coração, penso que a única qualificação que encontro — e creio poder falar também em nome de meus irmãos — é nosso testemunho particularmente forte desta obra.

Testifico-vos duas coisas. Uma, que Jesus, o Cristo, realmente existe. Ele dá atenção pessoal a cada um de nós. E a segunda que, se o buscarmos, ele nos proporcionará a paz que excede todo o

entendimento.

Em outubro do ano passado, durante uma viagem pela missão, encontrava-me perto de uma cidadezinha chamada Fairfield, Idaho, estudando as escrituras. Eu estava lendo o relato da primeira visão transcrito na Pérola de Grande Valor e que eu pedira a todos os missionários que memorizassem. E recordando esse belo relato de memória, tive uma experiência extraordinária.

Recebi um testemunho muito, muito especial de que o que Joseph Smith dizia em A Pérola de Grande Valor era exatamente o que acontecera. Foi, de certa forma, como se eu mesmo tivesse tido a Primeira Visão. E tornei-me testemunha dela, uma testemunha pessoal, pelo poder do Espírito Santo. Eu vos testifico que o Pai e o Filho realmente apareceram a Joseph Smith, o Profeta. Imagino que minha experiência tenha sido muito semelhante à de muitos de vós.

Quando Presidente Hinckley me telefonou quinta-feira à tarde (o primeiro indício de que haveria alguma mudança em nossa vida), ele disse: "Irmão John, gostaria de entrevistar você e a Irmã Carmack. Gostaria de que tomassem o primeiro avião amanhã cedo e viessem ao meu escritório." Depois, acrescentou: "Não se preocupe." Foi um grande, grande consolo.

Mas não funcionou. Nós ficamos preocupados. Nas primeiras horas da manhã, entretanto, o santo Espírito do Senhor nos alcançou e confortou. Sentimo-nos em paz. Conseguimos repousar.

Gostaria de sugerir a todos da Igreja, particularmente aos jovens e aos missionários pelo mundo afora, que não negligenciem as preces matutinas ao nosso Pai Celestial. É através delas que podemos alcançá-lo, e com isso, obter paz.

"Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se

Autoridades Gerais ocupam as cinco fileiras junto ao púlpito no Tabernáculo.

das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado." (Hebreus 4:15.)

Penso que foi C. S. Lewis — creio que citando George MacDonald — que declarou sermos como uma casa. Quando Cristo entra, dói terrivelmente. Nós sabíamos que o telhado e as calhas precisavam de conserto, diz Lewis, mas, de repente, percebemos que ele está levantando mais um andar aqui, e acrescentando nova ala ali. Sabíamos que a casa precisava de reforma e essas coisas eram necessárias, mas isto? (Vide *Mere Christianity*, New York: Mac Millan Publishing Co., 1943, p. 174.) Bem, o amor de Cristo pode ser penoso. O que está tentando fazer com a gente? Em seu "best seller", *The Road Less Traveld*, (New York: Simon and Schuster, 1978), o Dr. M. Scott Peck diz que não importa quanto nos esquivemos e negaceemos, todos os que perguntam: "Ao que nos leva o amor de Deus?" chegam à única e terrível conclusão: Deus quer que nos tornemos como ele é. Nós estamos sendo preparados para a divindade, e isso dói; dói terrivelmente, mas traz paz.

Naquelas primeiras horas da manhã, veio-me à mente o tema da peça *III Néfi* de Ralph Rodgers:

Eu sinto o amor de Deus no mundo ao meu redor...

Eu sempre hei de cumprir tudo que me pedir.

Pois sinto o amor de Deus. E eu também o amo.

("Eu Sinto o Amor de Deus", *Hinos para Coro*, pp. 36-37.)

Em nome dos irmãos que represento, empenho nossas energias, nosso amor, nossas preces, nossa fé em humilde obediência a um chamado que não buscamos, em nome de Jesus Cristo. Amém.

JUVENTUDE DA PROMESSA

Ardeth Greene Kapp
Presidente Geral das Moças

"A cada jovem da Igreja eu digo, nós te amamos, precisamos de ti, preocupamo-nos contigo, acreditamos em ti."

Meus irmãos e irmãs, meu coração está hoje cheio de alegria, e louvo a grande e nobre liderança do passado que tanto fez para lançar os alicerces para a juventude de hoje. Meu coração se regozija com o legado que nos deixaram os das eras passadas, e agora, no limiar do hoje, sinto meu coração cantar: "Para a frente irmãos! Eia! Sus!" ("Dos Montes Temos a Força", *Hinos*, nº 29.)

Em tempos de grande alegria, de lutas e desapontamentos, meu grande companheiro Heber e eu aprendemos a conhecer o Senhor e a sentir o seu Espírito em nosso lar e em nossa vida. Experimentamos aquela paz "que excede todo o entendimento" (Filipenses 4:7) nas horas de desapontamento e nos momentos de grandes bênçãos. Acho que a frase mais usada por meu marido em nosso lar é: "Quero saber a vontade do Senhor e cumpri-la." Eu a faço minha e acrescento meu reconhecimento pelo que me ensinou com seu exemplo.

Hoje penso num de meus antepassados, John P. Greene, que recebeu o Livro de Mórmon de Samuel Smith, irmão do Profeta Joseph Smith. John o deu à sua mulher, Rheda Young, que por sua vez o passou aos seus irmãos, Phineas Young e Brigham Young. Lembro-me de que era o chefe de polícia em Nauvoo, e regozijo-me com o legado de fiéis gerações de santos dos últimos dias.

Sou grata a meu pai e minha mãe que, antes de falecerem, escreveram em sua última vontade e testamento não o que seria de esperar — coisas materiais, pois tinham poucas — mas deixaram-nos em seu testamento a declaração de seu testemunho do Evangelho de Jesus Cristo, seu mais precioso tesouro. E agora lembro-me de um poema que diz:

Se não guardardes o legado de fé
Que nós, os mortos, vos deixamos,
Não dormiremos em paz, embora as papoulas
Continuem florindo nos campos de Flandres.

(John McCrane, "In Flanders Fields".)

Nós guardaremos nossa fé, todas nós.

Esta é uma geração de esperança, fé e aspirações, e como líderes das jovens no mundo inteiro, nossa prece é viver de modo que a divina intervenção seja sentida em nossos corações, nossas atitudes, nossas ações e nossos feitos, e para que seja sensível e pronta nossa receptividade para com o poder e direção do sacerdócio. As forças do mal são muito reais hoje em dia, e as sutilezas do logro procuram privar-nos das promessas e bênçãos do Evangelho de Jesus Cristo.

Às jovens da Igreja e à pequena Abelhinha que hoje veio cumprimentar-me, dizendo: "Tenho doze anos e sou uma Abelhinha", a cada jovem de toda a Igreja eu digo, nós te amamos, precisamos de ti, preocupamo-nos contigo, acreditamos em ti, e o prêmio da vida eterna está ao teu alcance."

Tenho tido o privilégio de conhecer o poder e força dos irmãos que se assentam nos conselhos diretores da Igreja, dirigindo esta grande obra nos últimos dias. E nós somos parte dessa grande obra. Nós nos empenharemos, para que cada jovem da Igreja integre o nobre grupo de irmãs fiéis, sinceramente comprometidas e dedicadas. Mães, sede firmes; e pais, tende a coragem de ser fortes. Líderes, apoiai esses excelentes pais. E juntos, unidos, havemos de forjar uma geração preparada para receber os elogios do Senhor, para que tenha uma casa de membros dignos quando voltar.

A este solene e sagrado encargo que me foi confiado, prometo dedicar todas as minhas energias e empenho. Regozijo-me com a oportunidade de ser parte desta grande obra, e presto testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

Élderes F. Burton Howard e A. Theodore Tuttle, do Primeiro Quorum dos Setenta, observando uma cena da conferência.

"IDE, ENSINAI TODAS AS NAÇÕES"

Élder L. Tom Perry
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Vós todos, excelentes casais que me estais ouvindo hoje, quero que atenteis particularmente para estas palavras: Coroai vossos áureos anos com a edificante e dadivosa experiência de uma missão de tempo integral."

Antes de dar início à mensagem que preparei, gostaria de agradecer pessoalmente a duas grandes mulheres por seus anos de serviço dedicado. Irmã Smith e Irmã Cannon, vós fostes como grandes faróis guiando as mulheres da Igreja, e muitas, muitas outras do oceano tempestuoso para um porto seguro. Que Deus continue a abençoar-vos, para que vossa inspiração e incentivo continuem a ser sentidos pelas mulheres do mundo.

O Salvador teve tão pouco tempo para preparar os que deveriam levar avante a sua obra, depois de terminado seu ministério terreno. Ele deve ter sentido a pressão dessa sua responsabilidade. Os ensinamentos transmitidos durante suas últimas horas de vida, sempre me foram particularmente caros. Eles representam suas instruções finais aos que passariam a ser responsáveis pelo prosseguimento da obra.

Durante todo seu ministério, o Salvador nos recomendou que fizéssemos tudo o que o vimos fazer. Depois de celebrar a Páscoa na Última Ceia, foi de discípulo em discípulo para lavar-lhes os pés. Terminado esse ato de serviço, suas instruções foram:

"Se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns dos outros.

"Porque eu vos dei o exemplo para que, como eu vos fiz, façais vós também." (João 13:14-15.)

Portanto, é evidente que, se o Mestre serviu, devemos servir também. Se ele ensinou, devemos ensinar também. Se ele orou, devemos orar também. Ele sabia que, se conseguíssemos captar o espírito do seu ministério, nosso coração e nossa alma estariam tão cheios do que recebemos, que não poderíamos deixar de compartilhar, servir, ensinar e orar juntos.

Ao concluir o seu evangelho, Mateus registrou esta instrução do Senhor aos

seus discípulos:

"E os onze discípulos partiram para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes tinha designado.

"E quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.

"E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.

"Portanto ide, ensinai todas as nações batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo;

"Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado: e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém." (Mateus 28:16-20.)

As escrituras estão repletas de exemplos do que acontece às pessoas, quando a luz do evangelho realmente penetra em suas almas. Consideremos apenas dois exemplos, o primeiro do Novo Testamento. No Livro de João, encontramos a história de dois discípulos que seguiram João Batista. Passo a citar:

"No dia seguinte, João estava outra vez ali, e dois dos seus discípulos;

"E, vendo passar a Jesus, disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus.

"E os dois discípulos ouviram-no dizer isto, e seguiram a Jesus.

"E Jesus, voltando-se e vendo que eles o seguiam, disse-lhes: Que buscais? E eles disseram: ... Mestre, onde moras?

"Ele lhes disse: Vinde, e vede. Foram, e viram onde morava, e ficaram com ele aquele dia; e era já quase a hora décima.

"Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João, e o haviam seguido.

"Este achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: Achamos o ... Cristo." (João 1:35-41.)

Tendo recebido algo especial em sua vida, André quis compartilhá-lo com seu irmão, não conseguindo descansar até achá-lo e dizer-lhe que encontrara o Senhor.

No Livro de Mórmon, temos outro

grande exemplo, o de Alma e os filhos de Mosiah. Eles eram sabidamente inimigos declarados da Igreja e, com palavras lisonjeiras, procuravam induzir o povo a toda espécie de iniqüidade. Atendendo as súplicas do pai de Alma, o Senhor intercede e chama Alma ao arrependimento.

É muito interessante observar o que aconteceu, quando ele foi iluminado pela luz do evangelho. Em Mosiah, lemos:

"E aconteceu que, desse tempo em diante, Alma e aqueles que com ele estavam, quando o anjo lhes apareceu, começaram a ensinar o povo, viajando ao redor por toda a terra, mostrando a todos o que haviam ouvido e visto, e pregando a palavra de Deus com muita tribulação, grandemente perseguidos pelos incrédulos e feridos por muitos deles." (Mosiah 27:32.)

E a seguir, falando dos quatro filhos de Mosiah, diz a escritura:

"E viajaram por toda a terra de Zarahemla, entre todo o povo que estava sob o reino do rei Mosiah, procurando zelosamente reparar as injúrias que haviam causado à Igreja, confessando todos os seus pecados, tornando conhecido tudo quanto haviam visto e explicando as profecias e as escrituras a todos os que os quisessem ouvir.

"E eram, assim, instrumentos na mão de Deus, para levar muitos ao conhecimento da verdade, sim ao conhecimento de seu Redentor.

"E quão abençoados são eles! Porque proclamaram a paz, pregaram gratas novas de bem e declararam ao povo que o Senhor reina." (Mosiah 27:35-37.)

Após a conversão, vem o desejo de compartilhar — não tanto pelo senso do dever, embora seja uma responsabilidade do sacerdócio — mas nascido do sincero amor e apreço pelo que se recebeu. Quando encontramos essa "pérola de grande valor", não nos contentamos em admirá-la sozinhos.

Simplesmente temos de compartilhá-la! E nisto reside a grande alegria e ventura da dádiva!

Fico particularmente impressionado com os casais de mais idade que, depois de passarem a vida inteira servindo em sua ala e estaca, sentem o desejo de dedicar algum tempo unicamente ao serviço do Senhor. Tenho-os encontrado em todos os recantos do mundo e suponho que sejam as pessoas mais felizes que já conheci, por causa do que estão fazendo.

Gostaria de compartilhar convosco trechos de diversas cartas escritas por pessoas que tiveram esse grande privilégio, dirigidas ao presidente da missão e sua esposa, depois de estarem servindo no campo missionário por algum tempo.

"Jamais pedimos para cumprir uma missão. Não nos sentíamos qualificados. Meu marido teve apenas quatro anos de instrução formal, e se ressentia disso. Ele lia muito e teve bastante sucesso nos negócios. Tinha ainda uma personalidade especial que cativava as pessoas. Vários casais conhecidos haviam saído em missão, e nos sentíamos felizes com eles. Quando o bispo nos chamou ao seu escritório e disse que vinha orando há duas semanas e que o Senhor queria que cumprissemos uma missão, ficamos estarrecidos. Mas aceitamos, pois sabíamos que vinha do Senhor."

"As costas do meu marido estavam em más condições. Ele pedira um pouco de tempo para ver se conseguia encontrar um médico que o ajudasse. A resposta deste foi: 'Volte para casa e aprenda a conviver com a dor.' Ao sermos designados para a missão, foi prometido ao meu marido que seria abençoado com boa saúde. A promessa se cumpriu ao pé da letra.

"As semanas que passamos no Centro de Treinamento Missionário foram muito especiais para nós. Tivemos dificuldade em memorizar as palestras, mas encontramos ali um relacionamento íntimo com o Senhor. E como fizemos o máximo que podíamos, ele nos abençoou. Sabíamos que, tendo dado o máximo de nós, podíamos confiar na ajuda do Senhor.

"No CTM reina um sentimento de amor e afinidade que não se encontra em nenhuma outra parte. Fomos ao templo todas as semanas. Verificamos que, depois do templo, o CTM é o lugar mais achegado ao nosso Pai Celeste e seu Filho, Jesus Cristo, que é possível encontrar na terra.

"O privilégio de cumprirmos juntos uma missão de tempo integral foi uma oportunidade excepcional. Foi uma temporada em que nos unimos mais, estudando e orando tanto, juntos. Aprendemos a confiar mais um no outro. Encontramos muita alegria dando mais conta dos pontos fortes recíprocos. Foi um tempo de amadurecimento e união no outono de nossa vida. É uma experiência que todo

casal deveria viver, caso tenha as necessárias condições físicas e financeiras.

"Desde que tivessem condições, os filhos seriam grandemente abençoados, se os ajudassem. Seria muito melhor do que presenteá-los com uma viagem ao Havaí ou Europa."

Um dos casais contou, no fim da missão, que na última reunião de testemunho, ouviram estas palavras: "Querido élder e sister, vocês não podem imaginar como era a nossa vida antes de vocês chegarem."

Voltar para casa depois de uma experiência dessas é, logicamente, um desafio. Encontrei-me com um desses irmãos que vinha saindo da Loja de Artesanato Mórmon, onde fora comprar um presente de Natal para a esposa. Ele foi ao meu encontro e perguntou: "Lembra-se de mim?" Precisei de umas dicas. A última vez que o vira fora no campo missionário. Lá, as condições de vida certamente não eram tão boas como em casa. Mas ele e a esposa irradiavam tanta alegria, quando tivemos oportunidade de passar um dia com eles e observar seu trabalho. Comentei:

— Deve ser gostoso estar de volta.

Hesitando um instante, ele respondeu:

— Sabe, estou tendo alguma dificuldade em me adaptar. Sinto que deveríamos estar entre os santos filipinos. Eles precisam tanto da gente. Não encontro essa mesma necessidade aqui. Não poderia mandar-nos para outra missão?

Sempre que pergunto aos presidentes de missão: "O que posso fazer pelo irmão?", a resposta é invariável: "Mandar-nos mais casais missionários."

Vós todos, excelentes casais que estais-me ouvindo hoje, quero que atenteis particularmente para estas palavras: A vida tem sido dura. Sei disso. Trabalhastes arduamente pela segurança que agora gozais. Lutastes, criastes os filhos e poupastes alguma coisa para usufruir no período áureo de vossa vida. Mas ficar simplesmente a esmo não vos dará o que realmente desejais. Coroai vossos áureos anos com a edificadora e gratificante experiência de uma missão de tempo integral.

Vejo-vos de pé, prestando testemunho de vosso afeto pelo companheiro e pelo evangelho. Se for realmente verdade, sereis como André ou Alma — não vos contentando até compartilhar como missionários a realização que encontrastes no Evangelho de Jesus Cristo.

Dizia o Presidente Heber J. Grant:

"Sinto pena do homem ou mulher que jamais experimentou a alegria sentida pelo missionário que proclama o Evangelho de Jesus Cristo, leva o conhecimento da verdade a almas honestas e ouve as expressões de gratidão que brotam do coração daqueles que, com seu labor, ele ajudou

a compreender o significado da vida eterna. Como também sinto pena daqueles que nunca sentiram a doce alegria resultante do estender a mão e ajudar o necessitado. Dar traz-nos seguramente mais bênçãos do que acumular; quanto a isto, não tenho nenhuma dúvida. Somos também mais abençoados proclamando o Evangelho de Jesus Cristo e trabalhando pela salvação de almas humanas do que seria possível pelo mero conhecimento da verdade, e ficando em casa lidando e labutando nas coisas comuns da vida e acumulando riquezas deste mundo que perecem quando usadas. Um grande problema é que, muitas vezes, perdemos de vista a obra mais importante que nos espera, a obra que agradará mais ao nosso Pai Celestial." [*Gospel Standards*, comp. G. Homer Durham, Salt Lake City: Improvement Era, 1969, p. 104.]

Bispos, por favor, procurai dar mais incentivo aos casais aposentados ou em vias de aposentar-se, que tenham boa saúde e estejam pensando em cumprir missão. Muitos deles aguardam somente vosso chamado, relutando em oferecer-se. Nós realmente necessitamos da maturidade, sabedoria e experiência deles na Igreja que cresce tão rapidamente!

Bispos, incuti nesses casais o desejo e confiança de que precisam para esse serviço emocionante. Eles não precisam seguir o mesmo programa dos missionários jovens. Dizei-lhes que queremos aproveitar os talentos que já possuem, depois de uma vida inteira de progresso e desenvolvimento.

Que o Senhor abençoe os excelentes e maduros casais da Igreja que realmente desejam estar zelosamente engajados no serviço do Senhor.

Deixo-vos meu testemunho da veracidade desta grande obra, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Pequenos Atos Produzem Grandes Conseqüências

Presidente Gordon B. Hinckley
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

"Tende a força para ignorar as pequenas coisas que poderiam levar a uma discussão e problemas, perdoai-vos uns aos outros, confiai em Deus e vivei."

Meus irmãos e irmãs, por um pequeno *lapsus linguae*, o Presidente Benson disse que iríamos ouvir o Presidente Kimball. Desejaria de todo o coração que fosse verdade. Desejo que pudesse estar aqui de pé, falando-nos como o profeta do Senhor.

Como sabeis, ele já está beirando os noventa anos. Sua vida foi rica e produtiva, e nós nos temos beneficiado com sua grande e dedicada liderança.

Há pouco, contemplando esta vasta congregação, eu lhe dizia: "Presidente, este povo o ama", ao que respondeu: "Eu amo este povo."

Usufruímos uma conferência extraordinária, penso eu, em vários sentidos. A indicação simultânea de dois homens para o Conselho dos Doze é algo que não acontecia há muito tempo. A última vez foi há quarenta anos, por ocasião do chamado do Presidente Kimball e Presidente Benson.

Acrescemos ao Primeiro Quorum dos Setenta um grupo de homens de comprovada fé e capacidade de liderança, que auxiliará grandemente a obra. Gostaria de que pudéssemos ouvir todos eles. Anunciamos a construção de cinco novos templos, somando um total de vinte e cinco novos templos recém-terminados ou em construção. Nunca houve nada parecido antes na história da Igreja ou do mundo.

Embora o Presidente Kimball não esteja em condições de nos dirigir a palavra deste púlpito, nós, de vez em quando, conversamos com ele, e ele deu sua autorização para o que foi feito. Não faríamos nada sem sua permissão.

Agora estamos prestes a voltar para nosso lar. Fomos aconselhados pelos

irmãos e fortalecidos em nossa fé. Como estamos para nos separar, gostaria de ressaltar a importância de atentarmos para as pequenas coisas em nossa vida. Alguma vez já reparastes no funcionamento de uma daquelas grandes porteiras de fazenda? Quando se abre ou fecha, o movimento nos gonzos parece insignificante, mas muito grande na extremidade oposta.

Falando ao Profeta Joseph Smith, em 1831, dizia o Senhor: "De pequenas coisas provêm as grandes." (D&C 64:33.) Isto se aplica tanto ao bem quanto ao mal, meus irmãos e irmãs. Pequenos atos bons podem transformar-se em imensas instituições benéficas. O escotismo é um exemplo disso, conforme sabem muito bem todos os familiarizados com a história dessa grande instituição. E o mesmo se dá com as coisas más. Pequenos atos de desonestidade, pequenos atos de caráter imoral, pequenas explosões de zanga podem transformar-se em problemas grandes e terríveis.

Bem aqui onde estamos, muito antes de se construir o Tabernáculo, erguia-se um barracão bastante rústico no qual os santos se reuniam nos dias de sua pobreza. Numa tarde de domingo de setembro de 1857, o velho barracão ou caramanchão presenciou um acontecimento que, na verdade, era o ato final de uma grande tragédia.

No referido domingo, Brigham Young dirigia a reunião e apresentou à congregação um homem que parecia idoso, fraco e cansado de viver, dizendo:

"O Irmão Thomas B. Marsh, ex-presidente do Quorum dos Doze Apóstolos, procurou-nos após uma ausência de dezenove anos. Ele encontra-se aqui junto ao púlpito e gostaria de dirigir algumas palavras à congregação...

"Ele veio ao meu escritório, querendo saber se nos poderíamos reconciliar, e

se poderia haver apaziguamento entre ele e a Igreja do Deus vivo. Após refletir por um momento, disse que ele estava reconciliado com a Igreja, mas queria saber se a Igreja haveria de reconciliar-se com ele.

"Aqui está ele", disse o presidente Young, "para falar o que quiser... Irmãos e irmãs, apresento-vos o Irmão Thomas B. Marsh. Na época da organização do Quorum dos Doze, ele foi designado seu primeiro presidente."

E o Irmão Marsh subiu ao púlpito. Este homem, chamado como primeiro presidente do Conselho dos Doze Apóstolos e a quem o Senhor dirigiu as maravilhosas palavras registradas na seção 112 de Doutrina e Convênios — que eu gostaria que lêsseis — disse ao povo:

"Não sei se conseguirei que toda essa vasta congregação me ouça e atenda. Minha voz nunca foi muito forte, mas, nos último anos, ficou muito mais enfraquecida pela vara da punição de Jeová. Ele me amava demais para deixar que eu abandonasse a Igreja impunemente. Vejo a mão do Senhor nos castigos que tenho sofrido. Vi e sei que ele provou que me ama; porque, se não se importasse comigo, não me teria agarrado pelo braço e sacudido tanto.

"Se houver alguém dentre este povo que algum dia queira apostatar e fazer como eu fiz, preparai vossas costas para umas boas vergastadas, se estiverdes entre os que o Senhor ama. Se quiserdes aceitar meu conselho, entretanto, ficai ao lado das autoridades; mas, se vos afastardes e o Senhor vos amar tanto quanto a mim, o Senhor vos trará de volta com açoites.

"Muitos me disseram", prosseguiu: "'Como pôde apostatar um homem como você, que sabia tanto sobre as revelações de Deus registradas no Livro de Doutrina e Convênios?' Eu respondia que não se sentissem demasiadamente seguros, mas cuidassem em não apostatarem também; pois eu jamais imaginei sequer a possibilidade de um homem (na minha posição) apostatar."

E continuou: "Posso dizer, com relação ao Quorum dos Doze, do qual fazia parte, que não me sentia nem um pouquinho inferior a qualquer um deles, e suponho que os outros eram da mesma opinião; entretanto, que ninguém se sinta seguro demais; pois, antes de se perceber, o pé pode tropeçar. Então, nem por um momento pensais ou sentis como antes de perder o Espírito de Cristo; pois, quando apostatam, os homens ficam rastejando no escuro." (*Journal of Discourses*, 5:206.)

Falando numa voz difícil de ouvir e parecendo um ancião, quando, na verdade, tinha apenas cinqüenta e sete anos, contou os tormentos que o haviam afligido até vir finalmente para o Vale do Grande Lago Salgado e pedir para ser batizado novamente na Igreja.

Ao ler essa história tão patética, fiquei imaginando o que o teria levado a tão lamentável estado. Eu o descobri

num discurso proferido naquele mesmo barracão por George A. Smith, transcrito em *Journal of Discourses*. Se tiverdes um ou dois minutos de paciência, penso que valeria a pena ouvi-la, para nos mostrar a todos nós a necessidade de termos cuidado com as pequenas coisas capazes de produzir grandes conseqüências.

Segundo o relato de George A. Smith, enquanto os santos se encontravam em Far West, Missouri, "a esposa de Thomas B. Marsh, que era então o presidente dos Doze Apóstolos, e a Irmã Harris combinaram permutar leite para poderem fazer um queijo maior do que poderiam sozinhas. Para que houvesse eqüidade, concordaram em não ficar com a última porção do leite ordenhado, mas entregá-lo integralmente."

Aos não muito familiarizados com vacas, gostaria de esclarecer que o último leite da ordenha é mais rico em creme.

"Aparentemente a Irmã Harris se ateve ao acordo, entregando à Irmã Marsh o leite integral; a Irmã Marsh, entretanto, querendo fazer um queijo ainda melhor, retinha um pouco do último leite de cada vaca, mandando o restante para a Irmã Harris."

As duas se desentenderam, e a questão foi comunicada aos mestres familiares. Estes concluíram que a Irmã Marsh deixara de cumprir o combinado. Ela e o marido sentiram-se ofendidos e "apelaram ao bispo, que convocou um tribunal regular da Igreja. O Presidente Marsh achou que o bispo não fizera justiça a ele e sua esposa, pois eles (o tribunal do bispo) decidiram que a esposa retivera indevidamente parte do leite, violando o acordo.

"Marsh imediatamente interpôs uma apelação ao sumo conselho, que investigou o caso com muita paciência e,", diz George A. Smith, "asseguro-vos, com grande seriedade. Extremamente preocupado em defender

a reputação da esposa... Marsh apresentou uma defesa desesperada, mas o sumo conselho acabou confirmando a decisão do bispo.

"Ainda não satisfeito, Marsh apelou à Primeira Presidência da Igreja. Joseph e seus conselheiros tiveram que julgar o caso, e aprovaram a decisão do sumo conselho.

"Esse pequeno incidente," prossegue o Irmão Smith, "levantou muita poeira, e Thomas B. Marsh declarou então que defenderia a reputação da esposa nem que tivesse de ir para o inferno por isso.

"O então presidente dos Doze Apóstolos, o homem que deveria ser o primeiro a fazer justiça e providenciar fosse reparado o mal cometido por qualquer membro de sua família, tomou essa atitude, e depois? Procurou um magistrado e jurou que os 'mórmons' eram hostis ao estado do Missouri.

"Essa declaração juramentada levou o governo do Missouri a emitir uma ordem de extermínio que forçou quinze mil santos a abandonarem suas casas e propriedades, dos quais alguns milhares pereceram em conseqüência da resultante exposição às intempéries." (*Journal of Discourses*, 3:283-84.) Este é o relato de George A. Smith.

Que coisa mais trivial e minúscula — duas mulheres se desentenderem por causa de um pouco de creme de leite. Mas provocou ou ao menos contribuiu para a cruel ordem de extermínio do governador Boggs, que obrigou os santos a abandonarem o Missouri, com todo o terrível sofrimento e mortes resultantes que se seguiram. O homem que deveria ter resolvido a pequena desavença, mas que, pelo contrário, a sustentou, perturbando com ela os líderes da Igreja até a Primeira Presidência, foi literalmente ao inferno por causa dela. Perdeu sua posição na Igreja. Perdeu seu testemunho do evangelho. Durante dezenove anos, viveu em pobreza, trevas e amargura, afligido por doenças

e solidão. Envelheceu prematuramente. Finalmente, à semelhança do filho prodigo da parábola do Salvador (ver Lucas 15:11-32), reconheceu sua insensatez e penosamente veio a este vale, rogando a Brigham Young que lhe perdoasse e permitisse ser novamente batizado na Igreja. Havia sido o primeiro presidente do Conselho dos Doze, amado, respeitado e honrado nos dias de Kirtland e primeiros tempos de Far West. Agora, desejava tão somente ser ordenado diácono e servir de porteiro na casa do Senhor.

Todos nós conhecemos casos mais ou menos semelhantes, hoje. Mencionei o assunto somente como lembrete, para que todos nós saiamos desta grande e inspiradora conferência, intimamente decididos a viver o evangelho, ser fiéis e verdadeiros, ter a força para ignorar as pequenas coisas que poderiam levar a uma discussão e problemas, dispostos a perdoar e confiar em Deus e viver. (Ver Alma 34:57.)

É tão fácil tropeçar. E às vezes tão difícil não levantar a voz, quando pequenas coisas nos irritam.

Antes, lembremo-nos sempre de que somos filhos e filhas de Deus, com direito a uma herança divina, participantes do glorioso Evangelho de Jesus Cristo, beneficiários do sacerdócio restaurado pelo Todo-Poderoso para o bem de seus filhos. Sejamos íntegros e honrados em todas as coisas, irmãos e irmãs. Subjuguemos toda arrogância e orgulho, e andemos humildemente perante Deus, com apreço e respeito por todos com quem convivemos.

Que as bênçãos do Senhor vos acompanhem, queridos companheiros. Possa a paz do Senhor habitar em vosso lar, e o amor com ele morar em vosso coração. Deus esteja ao vosso lado até nos encontrarmos novamente, eu oro humildemente, ao prestar-vos testemunho da veracidade e divindade desta obra, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Élder John K. Carmack
do Primeiro Quorum dos Setenta

Quando tinha cinco anos, John K. Carmack ganhou uma faca de presente de Natal.

Algum tempo depois a perdeu e ficou muito triste. "Assim, me ajoelhei, orei e imediatamente pude encontrá-la", explicou ele. Aquele ato de fé deixou uma impressão indelével e tenho tido um testemunho desde os dias de minha juventude.

John K. Carmack, cinqüenta e dois anos, de Los Angeles, Califórnia, traz uma vida longa de serviços para seu novo chamado. Ele foi presidente da Missão Idaho Boise desde 1981, Representante Regional, presidente da Estaca Califórnia, conselheiro em presidências de estacas durante sete anos, membro do sumo conselho da estaca, membro do bispado da ala de Westwood e encarregado do conselho de comunicações públicas. Também foi encarregado da junta da Câmara de Comércio de Los Angeles Oeste, presidente da Associação dos Advogados de Westwood, membro do conselho executivo dos Escoteiros da América e presidente eleito da Associação dos Ex-alunos da Universidade Brigham Young, ocasião em que recebeu o chamado para presidente de missão.

Foi missionário da Missão West Central States (1951-53), depois do que graduou-se na BYU em 1955. Como líder do grupo de militares SUD na Coréia do Sul, lá estava quando recebeu os dois primeiros missionários de tempo integral que chegaram naquela área. Depois de retornar à sua terra, graduou-se pela Universidade da Califórnia, recebendo o título de doutor em leis. É casado com Shirley Fay Allen Carmack e tem cinco filhos. "Estávamos planejando voltar para casa em julho", disse a Irmã Carmack, "mas agora o serviço continua. As bênçãos sempre sobrepujam os sacrifícios".

Elder Carmack declarou que tem um profundo e permanente testemunho de Jesus Cristo e uma série de experiências pessoais existentes há longo tempo, com o conforto que advém de estar intimamente ligado à sua obra. Através da Igreja e do sacerdócio, podemos observar os milagres silenciosos que acontecem diariamente no mundo todo.

Élder Russell C. Taylor
do Primeiro Quorum dos Setenta

Élder Russell C. Taylor estava numa reunião de Representantes Regionais no dia 6 de abril quando foi chamado para ver o Presidente Gordon B. Hinckley. "Eu era o presidente do Comitê do Templo de Denver e esperava que o Presidente Hinckley quisesse falar sobre isso." Ao invés disso, foi chamado como um dos seis novos membros do Primeiro Quorum dos Setenta. "Eu me senti arrasado! Uma pessoa jamais espera que esse tipo de coisa lhe aconteça. Um espírito maravilhoso e confirmador porém, me fez saber que era a vontade do Senhor."

Há muito tempo, servir tem sido a marca de excelência da família do Élder Taylor. Ambos seus avós foram patriarcas de estaca. Seu pai tinha dezenove anos e ainda era solteiro quando foi chamado como bispo. Russel Taylor serviu o exército durante a 2.ª Guerra Mundial durante dois anos e meio e assim que voltou para casa, para sua surpresa, foi chamado para uma missão. "Nessa ocasião", relembra Élder Taylor, "eu tive um sentimento muito agradável e desde então sinto que aquele chamado foi o modo do Senhor dizer: Eu quero que você prepare a sua vida, e a missão é o início do caminho."

Depois de três dias do término de sua missão foi convidado por Sterling W. Sill para trabalhar numa companhia de seguros de vida em Lago Salgado e mais tarde tornou-se sócio de uma firma de seguros em Denver, Colorado. Depois de sua formatura na Universidade Brigham Young, Élder Taylor casou-se com Joyce Elaine Mortensen e mudaram-se para Butte, Montana. Serviu como conselheiro na presidência da Escola Dominical do ramo, conselheiro de presidência de estaca durante nove anos e também nove anos como presidente de estaca em Denver; três anos como presidente de Missão e sete anos como Representante Regional.

"Minha esposa sempre me ajudou e me apoiou em tudo o que tenho feito", diz ele. O casal tem seis filhos e nove netos. "Não sei como teria criado minha família sem o evangelho. Não consigo me lembrar de uma única ocasião em que não tenha tido um testemunho. Quanto mais tenho servido, mais feliz e perto do Senhor tenho me sentido."

Élder Robert B. Harbertson
do Primeiro Quorum dos Setenta

Élder Robert B. Harbertson, recentemente chamado como membro do Primeiro Quorum dos Setenta, cresceu sem muitas bênçãos materiais. "Jamais tivemos muito dinheiro, mas nunca soubemos que éramos pobres até ficarmos mais velhos", disse ele. Seus pais compensaram as necessidades temporais com tesouros espirituais. "Ao falar com o Pai Celestial sobre minhas bênçãos, sempre ressalto minha gratidão pelos pais exemplares que me ensinaram a ser obediente, honesto e honrar minha palavra. Isso tem me dado muita felicidade."

Robert Harbertson nasceu em South Ogden, Utah, em 1932. Foi criado num lar centralizado no Evangelho de Jesus Cristo. "A coisa que mais fortalece meu testemunho", diz ele, "são minhas orações e a comunicação com meu Pai Celestial. Não ousaria sair de manhã ou ir para a cama à noite, sem orar. É um grande conforto na minha vida, saber que posso falar com o Pai Celestial."

O Élder Harbertson é formado pela Universidade do Estado de Utah e serviu o exército durante dois anos, onde iniciou sua carreira. Antes de seu chamado, era executivo de uma grande firma atacadista de ferragens.

Sua carreira de serviços prestados à Igreja é longa. Já foi bispo, membro do Comitê Geral do Sacerdócio Aarônico e presidente da Missão Califórnia Fresno. Desde 1978 era Representante Regional dos Doze. Casou-se em 1953 com Norma Creer e tem cinco filhos e quatro netos. O Élder Harbertson diz que sua esposa sempre o apoiou nos chamados da Igreja e que jamais teve uma palavra negativa; ao invés disso, aconselha-o quando acha que pode fazer algo melhor.

O Élder Harbertson acredita que uma das maiores características de um seguidor de Cristo é a obediência. Disse que ainda não encontrou uma só pessoa obediente que não seja feliz, abençoada e esteja crescendo individualmente. Isso não significa que não tenha problemas, provas ou tentações — elas são parte da vida. "Quando somos obedientes, evitamos muitos tormentos, problemas e descobrimos que nos achegamos mais ao Espírito."

Ater-se àquela obediência deve ser um testemunho da divindade de Cristo. Esse testemunho é parte da vida do Élder Harbertson.

Élder Devere Harris
do Primeiro Quorum dos Setenta

Ao entrar no escritório do Presidente Gordon B. Hinckley, Devere Harris, presidente do Templo Idaho Falls durante quatro anos, não imaginava o que iria acontecer. Élder Harris, agora com setenta e quatro anos, nasceu e foi criado em Portage, Utah. No ginásio foi um astro tanto em basquete como em esportes de pista. Estudou na Faculdade de Administração de Lago Salgado. Começou sua carreira como vendedor de seguros alcançando a posição de gerente de uma firma em três estados.

Em 1930 casou-se com Velda Gibbs. O casal tem cinco filhos, vinte netos e um bisneto. Élder harris sempre foi muito ativo na Igreja. Entre outros chamados, foi presidente do quorum de élderes, presidente da missão da estaca e sumo conselheiro mesmo viajando de setenta a oitenta mil quilômetros por ano para a sua firma, supervisionando o trabalho de quarenta homens. Ao ser designado bispo da Ala Portage, Élder Boyd K. Packer prometeu-lhe que enquanto fizesse o serviço do Senhor, seus negócios prosperariam; e assim foi.

Sempre muito atarefado, Élder Harris aprendeu a dedicar tempo à sua família e lembra-se com orgulho da declaração de um de seus filhos: "A melhor coisa que fizemos nas férias foi quando uma noite, meu pai e eu lutamos na grama e, observando a Via Láctea, fizemos poesias."

De seu novo chamado, diz que se sente inadequado mas também emocionado e desejoso de dar o melhor de si. Não tem dúvida alguma de que, se colocando na posição de servir ao Senhor, este o abençoará.

A segurança do Élder Harris advém de uma profunda fé. "Tenho um testemunho nascido do Espírito de que o evangelho é verdadeiro, que a Igreja é verdadeira e que Deus vive. Não creio que o testemunho de um homem possa ser edificado em manifestações miraculosas. É mais importante ouvir o sussurro da voz mansa que assegura, dia após dia e ano após ano, que o evangelho é verdadeiro. Eu tenho ouvido esse sussurro."

Élder Spencer H. Osborn
do Primeiro Quorum dos Setenta

Élder Spencer H. Osborn, conselheiro na presidência do Templo de Lago Salgado, foi apoiado como membro do Primeiro Quorum dos Setenta no dia sete de abril p.p. "Ao receber o chamado fiquei estarrecido, quase entorpecido", mas como sempre os Osborn tinham a resposta pronta e estavam prontos para aceitar o chamado. Serviço na Igreja e pesada responsabilidade não são novidade para o Élder Osborn e sua esposa Avanelle. Quando se casaram, eles concordaram em servir ao Senhor em qualquer situação ou circunstância. Recém-casados moraram em Los Angeles, Califórnia, onde ele estudava na Universidade da Califórnia. Aos 24 anos foi chamado como membro do bispado; serviu durante vinte e dois anos na presidência da Estaca Granite, sendo dez anos como seu presidente. Foi ainda presidente da Missão Flórida Tallahasee, conselheiro na Casa da Missão do Lago Salgado e Representante Regional de tempo integral nas Filipinas. Élder Osborn relembra a obra nas Filipinas com carinho, dizendo:

"Durante os dezesseis meses que trabalhamos lá, organizamos doze estacas. O crescimento da Igreja no tamanho e na espiritualidade dos membros foi uma verdadeira bênção. "Sempre recebeu grande apoio e força de sua esposa e filhos. Ela sempre esteve ao seu lado nas muitas designações na Igreja e durante os primeiros anos de luta da agora próspera Osborn Apparel Manufacturing Company que iniciou com seu irmão. A Irmã Osborn diz que apoiar seu marido é um prazer. O casal tem sete filhos e todos apoiam o novo chamado do pai. Concluindo, diz ele: "Estou empenhado nesta grande obra do evangelho restaurado. Sei que Deus vive e sei da divindade do Senhor Jesus Cristo. Sou muito grato por este chamado e pela oportunidade de servir mais no reino de nosso Pai."

Élder Philip T. Sonntag
do Primeiro Quorum dos Setenta

Numa área atingida pela seca nas Filipinas, uma presidente da Sociedade de Socorro levantou-se para dirigir a reunião e disse: "Vocês sabem que todos nós temos jejuado e orado pedindo chuva. Bem, o Senhor não nos mandou chuva, mas nos enviou os Sonntag. E isso, irmãos, é bem melhor do que a chuva." No ano passado o Representante Regional Philip T. Sonntag e sua esposa Valoy, levaram alimento — na forma de ensinamentos básicos do evangelho, princípios de liderança e livros de lições aos líderes da Igreja nas estacas e distritos de acelerado crescimento nas Filipinas.

O chamado para Representante Regional de tempo integral veio no mesmo dia em que o Irmão Sonntag foi desobrigado como diretor da Praça do Templo e tem sido quase uma sucessão contínua dos chamados como presidente da Missão Nova Zelândia Christchurch, presidente de estaca e bispo. Agora como membro do Primeiro Quorum dos Setenta, este homem animado insiste com firmeza que *não* é incomum. "Somos santos dos últimos dias comuns que descobrimos que viver o evangelho é o único caminho para a verdadeira felicidade."

O Élder Sonntag e sua esposa se casaram há quarenta anos, quando ambos voltaram de uma missão; ele da Missão Canadá Oeste e ela da Northen States. Ele e a Irmã Sonntag foram criados em Cleveland, Ohio. Depois de casados, passaram a maior parte de sua vida em Lago Salgado, apesar de alguns anos na Marinha e muitos na Igreja os terem levado a distantes cantos da terra. Apesar dos pesados afazeres de uma joalheria da família e chamados na Igreja, a família sempre foi prioridade. Quando jovem, já pai e bispo, sofreu um acidente automobilístico e, à beira da morte, ele pediu ao Senhor que o salvasse pois tinha responsabilidades no lar, com sua esposa e filhos e os membros da ala. Uma voz inconfundível lhe disse que por ter ele sempre obedecido à Palavra de Sabedoria ele "correria e não se cansaria e andaria e não desfaleceria". A Irmã Sonntag ao chegar ao seu lado, encontrou-o respirando debilmente, segurou sua mão e então recebendo o mesmo testemunho, explicou aos aflitos sogros que tudo ficaria bem.

"Jamais tive uma dúvida sobre a veracidade do Evangelho de Jesus Cristo ou se Joseph Smith foi um profeta de Deus. A única questão que tenho tido é se eu teria capacidade para viver o evangelho como devo vivê-lo."

Élder Philip Sonntag está no caminho certo, respondendo afirmativamente a esta questão.

Cenas da 154ª Conferência Geral Anual em abril de 1984.

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Presidente Marion G. Romney
Primeiro Conselheiro

Presidente Spencer W. Kimball

Presidente Gordon B. Hinckley
Segundo Conselheiro

QUORUM DOS DOZE

Ezra Taft Benson

Howard W. Hunter

Thomas S. Monson

Boyd K. Packer

Marvin J. Ashton

Bruce R. McConkie

L. Tom Perry

David B. Haight

James E. Faust

Neal A. Maxwell

Russell M. Nelson

Dallin H. Oaks

PRESIDÊNCIA DO QUORUM DOS SETENTA

J. Thomas Fyans | Carlos E. Asay | M. Russell Ballard | Dean L. Larsen | Royden G. Derrick | G. Homer Durham | Richard G. Scott

MEMBROS ADICIONAIS DO PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA

Marion D. Hanks | A. Theodore Tuttle | Franklin D. Richards | Theodore M. Burton | Paul H. Dunn | Hartman Rector, Jr. | Loren C. Dunn | Robert L. Simpson | Rex D. Pinegar | W. Grant Bangerter | Robert D. Hales

Adney Y. Komatsu | Joseph B. Wirthlin | Gene R. Cook | Charles Didier | William R. Bradford | George P. Lee | John H. Groberg | Jacob de Jager | Vaughn J. Featherstone | Robert E. Wells | James M. Paramore

Hugh W. Pinnock | F. Enzio Busche | Yoshihiko Kikuchi | Ronald E. Poelman | Derek A. Cuthbert | Robert L. Backman | Rex C. Reeve, Sr. | F. Burton Howard | Teddy E. Brewerton | Jack H. Goaslind, Jr. | Angel Abrea

John K. Carmack | Russell C. Taylor | Robert B. Harbertson | Devere Harris | Spencer H. Osborn | Philip T. Sonntag

BISPADO PRESIDENTE

H. Burke Peterson
Primeiro Conselheiro

Victor L. Brown
Bispo Presidente

J. Richard Clarke
Segundo Conselheiro

AUTORIDADES GERAIS EMÉRITAS

Patriarca Emérito

Eldred G. Smith

Membros Eméritos do Primeiro Quorum dos Setenta

Sterling W. Sill | Henry D. Taylor | Bernard P. Brockbank | James A. Cullimore | Joseph Anderson | John H. Vandenberg | O. Leslie Stone